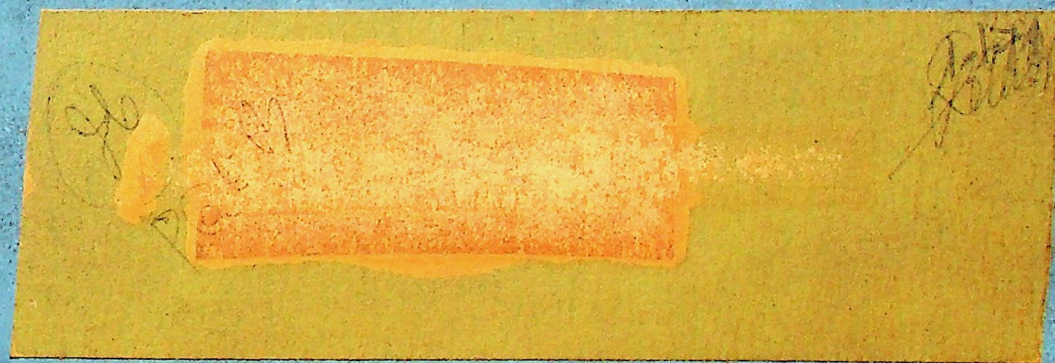


Cx.1

M.1

PGEB:

Profª Florinda Tubino Sampaio  
Uma Criadora



Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

Maio de 1984

Série: Bônus 7<sup>os</sup> Educadores Brasileiros

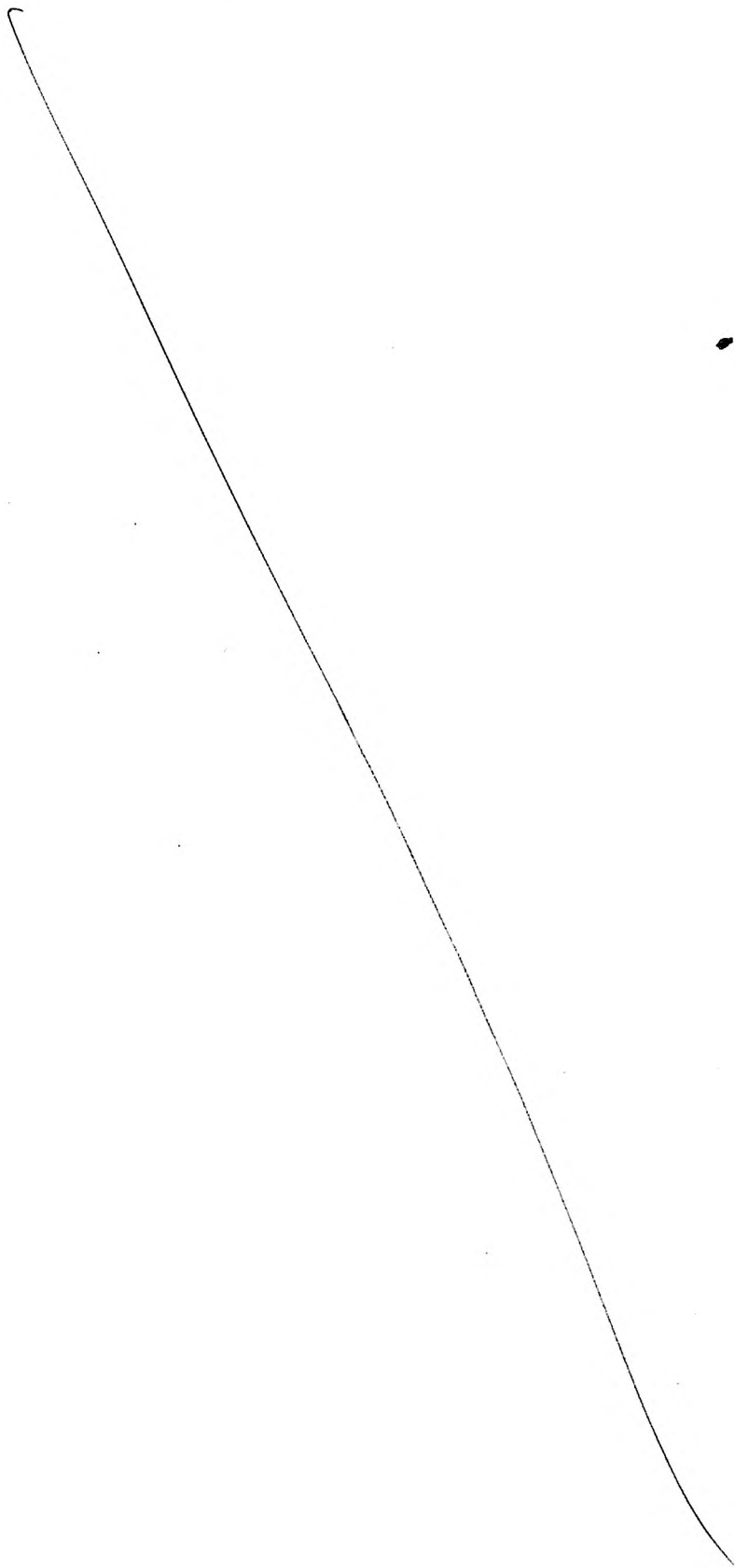
m. 1

p. 1

2-17  
Beck



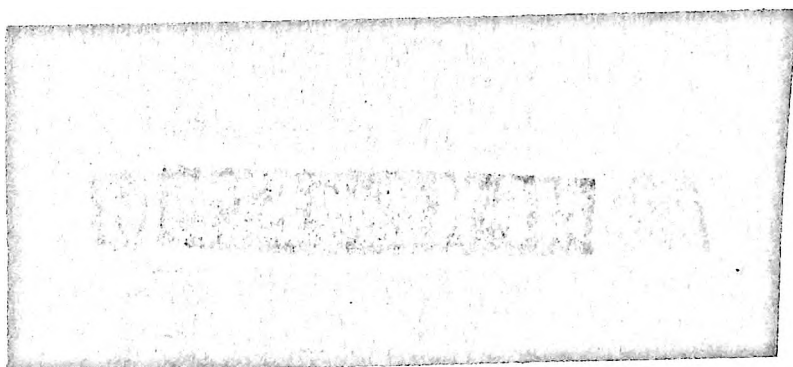
3,171  
Keweenaw



4-171  
Luna

PROFª FLORINDA TUBINO SAMPAIO

UMA CRIADORA



Porto Alegre

Rio Grande do Sul

Maio de 1984.

5171  
Lemos

PROF.<sup>a</sup> FLORINDA TUBINO SAMPAIO

UMA CRIADORA

6/17/71  
Rosa

## S U M Á R I O

Apresentação .....	05
A Mestre e seu Tempo .....	11
Quaraí .....	13
Os pais de Florinda .....	16
A infância e adolescência de Florinda .....	22
Prof <sup>ª</sup> Alfredo Clemente Pinto .....	24
1911 - 1958 .....	29
Instituto de Educação "Gen. Flores da Cunha" - Um sé- culo formando gerações .....	30
A Escalada da Vida Profissional .....	34
A Professora de História Universal .....	35
A Administradora .....	39
1946 - 1958 - Volta à Cátedra e Aposentadoria .....	98
Títulos .....	109
O Casamento e o Lar .....	115
... por desfolhar-me é que não tenho fim .....	120
Conclusão .....	125
... até o vento vai falando em mim .....	129
Bibliografia .....	158
Apêndice .....	160
Curriculum Vitae .....	161

F-174  
Lewist

... "Não te aflijas com a pétala que voa  
Também é ser, deixar de ser assim,  
Eu deixei aroma até nos meus espinhos  
Ao longe o vento vai falando em mim  
E, por perder-me, é que me vão lembrando  
Por desfolhar-me é que não tenho fim".

Cecilia Meirelles

8-174  
elicit

## A P R E S E N T A Ç Ã O

Este presente trabalho é uma tentativa de esboçar a riqueza de uma vida, que foi grandiosa, na sua simplicidade, edificante na sua singeleza.

Foi uma vida tão rica, de um conteúdo tão precioso, foram somados tantos benefícios ao bem comum, que seria impossível enumerá-los ou reproduzi-los através de palavras.

Animada pelas palavras da Sra. Ministra da Educação Esther de Figueiredo Ferraz, apelando ao interesse de educadores, pesquisadores, estudantes e público em geral, no sentido do conhecimento da vida e obra dos grandes educadores brasileiros, "para que não se percam memórias sagradas destas significativas ocorrências, pois somente assim, esses gigantes, mortos, permanecerão vivos dentro de nós", apresento este desprezioso trabalho, como uma homenagem à memória de uma grande mulher, de uma inesquecível mestra, de uma muito amada mãe.

Stefan Zweig, no seu livro "Fernão de Magalhães, assim se expressa:

"No curso da história, sempre é algo maravilhoso quando o gênio de um homem se une ao gênio da hora, quando um ser isolado compreende, visionário, a ânsia creadora de seu tempo".

Esse "algo maravilhoso" a que se refere o grande escritor, foi vivenciado pela Professora Florinda Tubino Sampaio na sua jornada de educadora, que, antecipando-se a sua época, numa ante-visão de processos inéditos, na sua ânsia criadora, plasmou uma obra educativa de grande amplitude e vultosa sig-

nificação.

Foram 47 anos de permanente e riquíssimo labor, de incontestável valor pedagógico, dedicado à infância e juventude da nossa terra. Desinteressada oferta do seu vigor, da sua cultura, da sua inteligência, do seu devotamento e sobretudo do seu amor.

Fisicamente frágil, possuía a fortaleza dos que erguem catedrais, dos desbravadores, dos pioneiros, dos que constroem não só para o agora mas para o amanhã.

Visceralmente amou e dignificou a sua profissão. Ensinar para ela era seiva. Sua obra educativa foi magnífica e rara, fundamentada na pureza de uma ideal, nos parâmetros da justiça, na renúncia de si mesma, no amor pelos livros e pelo estudo, na constante e infatigável busca das melhores fórmulas para educação, no seu materno amor pela infância, pela juventude e pelo respeito e profunda afeição pelo ser humano, tendo como pedra angular, a inquebrantável fé nos valores positivos da vida.

Tanto na escola primária, ajudando a criança a abrir os olhos para a vida, como na cátedra, ministrando inolvidáveis lições de História da Civilização, ou então, administrando durante uma década a grande escola padrão do Rio Grande do Sul - Instituto de Educação "Gen. Flores da Cunha", cujo espírito, técnicas, instituições e tradições que nela permanecem foram por ela idealizados e implantados, a mestra Florinda Tubino Sampaio dedicou a várias gerações o seu talento, a sua ternura, a sua cultura e os seus dotes de autêntica líder.

Com seu espírito aberto e sempre jovem, dotada de contagiante calor humano, idealista, nunca a ouvimos mencionar "eu" e sim "nós".

Foi maternal em sua missão de educar, procurando sempre compreender e amar "aqueles que não são carne de minhas carnes", como reza a "Oração da mestra" de Gabriela Mistral.

Por todo esse amor e devotamento a sua profissão, por ter sido sua vida um verdadeiro sacerdócio dedicado à causa da Educação - a professora Florinda Tubino Sampaio é contemplada pelos seus discípulos como uma "mestra-símbolo".

*9-17-71  
Sampaio*

*10-174  
Reus*

"... para D. Florinda, sem prejuizo de sua  
informação científica, a educação era acima  
de tudo arte, pois assim a via aquele admi-  
rável espírito florentino".

Dr. José Pereira Coelho de Souza  
Ex-Secretário de Educação do Estado do  
Rio Grande do Sul

Político, escritor, historiador.

UM NOME ETERNIZADO NO BRONZE

11-177  
Kleber



Ao transpormos os umbrais do I.E. "Gen. Flores da Cunha", a magestosa escola centenária, com suas colunas jônicas, que dá ao Parque Farroupilha de Porto Alegre um toque da arte e da beleza da antiga Grécia, ao penetrarmos no vasto e imponente saguão por onde tem passado gerações em busca do saber, há uma placa que eterniza no bronze a grandiosidade e fulgurância de uma vida.

É o reconhecimento da grande Escola, ao mérito de uma mestra.

Professora Florinda Tubino Sampaio  
sua vida  
voltada para os valores espirituais  
e mensagem  
de elevação e beleza.

12-171  
Dunst

13-171  
P. 171

A MESTRA E SEU TEMPO

*14-171*  
*Silva*

Não é possível traçar em toda sua expressão o retrato de uma época.

O cruzamento de dois séculos, a época de pré-guerra, 1900-1914, mostra uma sociedade tranquila. Uma sociedade que se distancia da dos nossos dias, sem pressa, sem tensões, em que, cavalheiros e damas, nos seus trajes modelados pelos figurinos parisienses, se contemplavam e se saudavam nos bondes puxados à burros, nos carros ou à pé, principalmente em um famoso trecho de passeio de Porto Alegre a rua da Praia.

Os lampiões a gás iluminando as ruas.

A França ditando a moda dos trajes, dos penteados, das maneiras. A Inglaterra dominando o campo econômico e a Itália resplandecendo com a Ópera e a Opereta, que estava em todo seu apogeu.

Mais que o Rio de Janeiro, Montevidéu, pela proximidade geográfica era o centro cultural mais procurado pela sociedade do Rio Grande do Sul.

A Europa traçando os moldes no campo da Educação.

A influência do positivismo, idéias do pensador francês Augusto Comte, baseadas nos dados do conhecimento científico, tentando anular o fundamento metafísico da especulação filosófica.

1914 - O mundo é abalado pelo início da Primeira Guerra Mundial, que, terminando em 1918, com consequências tremendas, deixou a Europa arrasada, em estado de crise e desequilíbrio, repercutindo em todo o mundo, evidentemente atingindo também o Brasil.

No panorama educacional brasileiro, após a Primeira Guerra Mundial, as primeiras manifestações de uma reforma educativa: a obra de Antonio Sampaio Dória (1920), a de Lourenço Filho (1924) e a de Anísio Teixeira, na Bahia. Enquanto isso, começam a surgir novas correntes pedagógicas, manifestando-se através de publicações de grande interesse, como a obra de Carneiro Leão sobre a educação no campo e a de Medeiros e Albuquerque a respeito dos testes.

No campo político, a figura de Getúlio Vargas, presen

te um quarto de século na vida pública brasileira, desde a sua chegada ao poder na crista da revolução de 1930 a 10 de novembro de 1937, dissolvendo o Congresso e criando o Estado Novo, impregnado com seus ideais nacionalistas. Em 1939, o mundo é convulsionado pelo início da Segunda Guerra Mundial; em 1942 o Brasil declara guerra aos países do Eixo, envia à Europa a Força Expedicionária Brasileira. Em 1945, Getúlio Vargas foi deposto; em 1950 retornou como presidente da República.

No seu governo adotou importantes medidas tais como, a criação do Ministério da Educação, a reorganização do ensino secundário e da educação superior com a criação de universidades.

A esse panorama social, político, educacional, se agregam as grandes e radicais transformações que o mundo passou após a Segunda Guerra na tecnologia, no desenvolvimento do pensamento e no novo e revolucionário sistema de vida.

Essas bruscas transformações que se sucederam após a virada do século, num período relativamente curto, foram sentidas no cotidiano da vida da mestra.

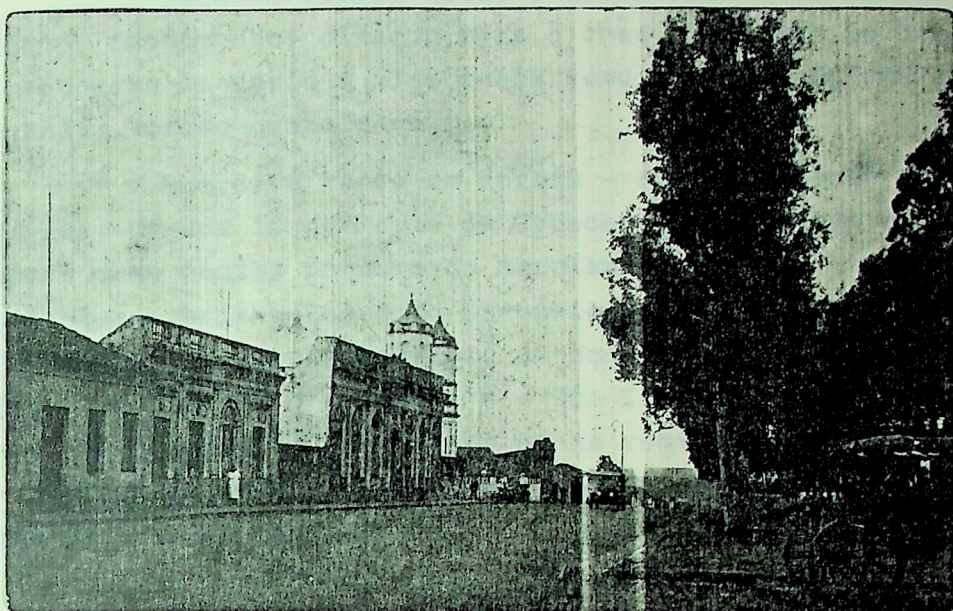
A perfeita adaptação às grandes transformações, a compreensão dos anseios das gerações dessa civilização em mudança foram forças propulsoras da sua obra educativa.

15724  
Alcântara

16-174  
LUNA

QUARAÍ

## QUARAÍ - uma terra perdida no pampa gaúcho

77-17A  
Recuado

Terra chã do pampa largo que a rodeia, plantada na parte mais meridional da Fronteira Oeste.

Quaraí - de gente com aquele jeito manso de viver sem pressa, sofrer sem queixa, de não molestar ninguém, gente ordeira, amiga e hospitaleira.

Debruçada sobre seu rio vagaroso que lhe dá o nome, divide terras brasileiras das terras dos nossos irmãos uruguaios.

Do lado de cá - Quaraí, do lado de lá - Artigas, dos castelhanos, antes San Eugenio, para onde se ia de carro, puxado por cavalos, atravessando o rio pedregoso quando dava vau.

Hoje lá está a ponte da Concordia que une o Brasil ao Uruguai, ponte que começa à altura onde até hoje está a casa que pertenceu a um cidadão que muito amou e honrou a sua cidade, chamado Dartagnan Batista Tubino.

Quaraí é chamada "A Sentinela do Jaráu". Jaráu - o cerro lendário que lá está. É o ponto mais alto do município e fonte de mistérios e lendas que hoje enriquecem o folclore e a cultura nativa. Uma delas, a lenda principal, serviu de inspiração para que J. Simões Lopes Neto, o bardo campeiro,

escrevesse uma de suas páginas mais brilhantes - a Salamanca do Jaráu.

18-172  
Laurinda

Segundo Vargas Neto, o Jaráu parece um gaúcho gigante, emponchado, olhando para o chão. Pela sua beleza, pelo aspecto lendário é algo assim como a marca registrada do heróico torrão quaraiense.

Quaraí é terra de heróis - era quaraiense Otávio Corrêa, um dos 18 do Forte de Copacabana que a história preserva numa página de ouro do heroísmo nacional, terra de intelectuais brilhantes como Dionélio Tubino Machado, há muito reconhecido e proclamado como um dos maiores vultos da ficção e da cultura brasileira e o Dr. Ciro Martins, autor de vasta bibliografia que vai do conto regional, de que é um mestre, à Psiquiatria, de que é uma das expressões mais altas da América Latina.

Quaraí é uma terra de poetas e de poesia, na evocação da admirável Lila Ripol e Nilson Bertoline, expressiva figura da poesia modernista, além do brilhantíssimo José Maria Delgado Tubino. Terra de grandes jornalistas, mestres da comunicação, representados na figura de Waldemar Ripol, um dos maiores jornalistas políticos que o Rio Grande teve em todos os tempos, idealista, líder de sua geração estudantil, foi a primeira vez que se levantou no Brasil clamando pela necessidade de uma profunda reforma no nosso ensino superior. Terra de ilustres tribunos, como Ascanio Tubino, médicos de renome, na lembrança dos doutores Celestino Prunes, Martin Gomes e Talaia de Moura. Terra de Mestres do Direito na figura de Ney Messias e de nomes que dignificaram o magistério gaúcho: as mestras Olga Acauan Gayer e Florinda Tubino Sampaio, ambas filhas de Quaraí.

Nesse longinquo rincão da fronteira oeste do Rio Grande, nessa cidadezinha pequena e pitoresca debruçada sobre um rio e circundada de verdes campos que se perdem no horizonte, onde no inverno sopra o Minuano navalhante e no verão o sol morde as entranhas da terra, num dia 23 de agosto dos idos anos de 1895, nasceu uma menina.

Seu nome: - Florinda

Seus pais: Dartagnan e Iria

19  
10/17/74

OS PAIS DE FLORINDA

DARTAGNAN BAPTISTA TUBINO

Estrela de primeira grandeza na história da  
"Sentinela do Jaráu"

20-171  
KLMST



Poucos amaram Quaraí como o moço Dartagnan Tubino.

Jornalista e político, Quaraí deve tudo a ele, em seus passos iniciais como cidade: seu primeiro jornal, sua Lei Orgânica municipal, suas primeiras Entidades de Classe, os primeiros operários no Conselho do Município, a abertura de estradas e ruas, o saneamento das finanças do município, a criação da Guarda Municipal e a criação de sua primeira escola.

Foi fundador de "A Fronteira", porta-voz do Partido Republicano local, onde deixou patenteadas as suas brilhantes qualidades de jornalista e polemista de valor.

Foi nomeado por Julio Prates de Castilhos, então Governador do Estado do Rio Grande do Sul, de quem era amigo e correligionário, para ocupar a Intendência Municipal de Quaraí.

Das mais felizes foi a obra do jovem Dartagnan a frente do Executivo Municipal.

Dartagnan Tubino deve ser considerado como a pedra angular do movimento sindical em nossa terra, uma vez que foi ele o idealizador da hoje chamada "Liga Operária de Quaraí".

Casou-se com Iria de Moura Tubino, sua conterrânea,

Quando muito mais se esperava de sua cultura, inteligência e vibração patriótica, foi colhido pela morte, mg

tivada por acidente cardíaco, na cidade fronteira de Uruguaiana, no vigor dos 33 anos de idade.

O povo de sua amada Quarai, agradecido, mandou-lhe erigir um mausoléu.

Hoje, na cidade que teve nesse seu valoroso filho, o construtor de suas bases, há uma escola estadual "Dartagnan Tubino", em homenagem a sua memória, onde a juventude busca o saber na senda do seu exemplo.

21-172  
P. Costa

# UM CENTENÁRIO EM QUARAI

(Especial para o "Correio do Povo")

## João Batista Marçal

21-11-1911  
Belem

Transcorreu no dia 3.º próximo passado, uma data que, nós, os homens que conhecemos e veneramos a história e as histórias de nossa terra e de nossa gente, vimos recordar aqui, escudados no velho matutino de Caldas Junior. Foi um centenário na cidade de Quaraí, berço de tantas e tão exponenciais figuras da política e das letras rio-grandenses. Centenário, porém, diferente de todos os demais exatamente neste ponto: por que não foi comemorado. Sabemos que não foi. Não o foi, em que pesasse o sentido desse ato de justiça histórica que se impunha como um imperativo de consciência, porque ainda perduram velhos rancores e velhos ódios da política partidária, cânceres que tantos males acarretam à vida dos povos.

Pois bem: esse grande centenário quaraíense que foi omitido, razão pela qual levantamos a nossa voz — é o do "nascimento de Dartagnan Baptista Tubino", vulto incomparável e inconfundível, estrela de 1.ª grandeza na história da terra "Sentinela do Jará".

Que fique aqui a nossa homenagem ao inculto jornalista, político idealista e vibrante, no esboço de suas ligeiras notas biográficas, estribados no nosso trabalho sobre a história da terra natal.

Nasceu Dartagnan Tubino na cidade de Quaraí, aos três dias do mês de dezembro de 1864, filho de Bibiano Tubino, de origem genovês e Florinda da Luz Tubino, natural daquela cidade. Muito moço ainda foi estudar em Porto Alegre, onde, com brilhantismo invulgar, não tardou a concluir o preparatório, sendo obrigado a voltar à terra natal e interromper os estudos, por motivos financeiros, uma vez que seus pais eram de posses modestas.

Na terra natal, casou com dona Iria de Moura Tubino, sua conterrânea, filha de Carlota Leal de Moura e Francisco Felsberto de Moura, cidadão de origem portuguesa.

Na Capital do Estado Dartagnan havia travado relação e convivido com a fina flor da mocidade republicana de então e, republicano convicto que era, logo dominou com sua personalidade vigorosa o cenário político da pequena e próspera Quaraí.

Passou a liderar forte corrente republicana e decidiu fundar um jornal, surgindo assim, em 20 de setembro de 1895, "A Fronteira", porta-voz do Partido Republicano local e, onde deixou patenteadas as suas brilhantes qualidades de jornalista e polemista de valor.

Tendo renunciado ao cargo de 1.º Intendente eleito para a "Intendência Municipal" de Quaraí, sr. Francisco de Macedo Couto, em consequência dos primeiros sinais da revolução federalista, Dartagnan Tubino foi nomeado para ocupar aquele cargo, em 1891, por Julio Prates de Castilhos, então governador do Estado e de quem era amigo e correli-

gionário. Acumulava com esta ainda os cargos de delegado de Polícia e representante do governo em Quaraí e na vizinha cidade de Artigas (ROU).

Das mais felizes foi a obra do moço Dartagnan à frente do Executivo Municipal e dentro seus trabalhos de vulto, figura a criação da Lei Orgânica do Município, sendo esta uma produção exclusiva de sua capacidade, o saneamento das finanças municipais, a abertura de estradas, ruas, a criação da Guarda Municipal e a criação da 1.ª Escola na zona denominada "Saladairo", então bastante populosa. Destaque-se que a obra de Dartagnan Tubino foi toda realizada numa das épocas mais conturbadas de nossa história política, em pleno surto revolucionário.

Dartagnan Tubino foi o primeiro representante do Município de Quaraí na Assembléa do Estado, para a qual foi eleito em 20 de novembro de 1892, tendo sido ainda, em épocas diversas, Promotor Público da Comarca e Juiz Distrital.

Terminado o seu período à testa do Executivo e convocadas novas eleições municipais em 1895, novamente, e desta feita por uma consagradora votação popular Dartagnan foi guindado à chefia do poder municipal, tendo sido empossado em 21 de setembro daquele ano. Nesta oportunidade coube-lhe então a árdua tarefa de reconstruir o que havia sido destruído por ocasião da revolução, o que conseguiu satisfatoriamente, inclusive amainando os ódios da política partidária. Nesse sentido, contou com a colaboração do bravo coronel Miguel da Cunha Corrêa, nomeado por ele para o cargo de vice-Intendente municipal e, que viria a ser o continuador de sua obra.

Dartagnan Tubino deve ser considerado como a pedra angular do movimento sindical em nossa terra, uma vez que foi ele o idealizador da hoje chamada "Liga Operária de Quaraí", nossa primeira entidade sindical, e, prestigiou de tal maneira essa classe que, levou um operário, na sua eleição, para compor o Conselho Municipal durante a sua gestão, primeiro fato dessa natureza em nossa história política.

Dartagnan Baptista Tubino, moço ainda, quando muito mais se esperava de sua cultura, inteligência, e vibração patriótica, foi colhido pela morte na cidade de Uruguaiana.

O seu nome, porém, permanece gravado nas páginas de nossa história como um atestado eloquente de capacidade, de desprendimento e de inegável exemplo de trabalho em prol dos interesses coletivos, deixando patenteados assim o seu enraizado amor à terra que lhe serviu de berço.

Justíssima é, pois, a homenagem que embora singela insistimos em prestar ao seu nome na comemoração de seu centenário de nascimento.

Artigo de João  
Batista Marçal, jornalista, pesquisador e historiador quaraíense em homenagem ao centenário do nascimento de  
Dartagnan Tubino

IRIA DE MOURA TUBINO

A fibra das legendárias mulheres do Continente de São Pedro

93.172  
K. O. Costa

Iria de Moura Tubino, natural de Quaraí, foi a dedicada esposa de Dartagnan.

Em plena juventude, feliz, com a perspectiva de promissores dias pelo brilhantismo da vida funcional do esposo, foi surpreendida pelo repentino e traumatizante desaparecimento do seu jovem marido.

Viúva, com quatro filhos ainda pequenos e um no ventre, ainda por nascer, Iria enfrentou a vida com a garra dos fortes, com a jaça dos valentes, com a coragem dos que não se deixam abater pelos percalços da vida.

Em Quaraí, desejando dar uma educação burilada aos filhos em seguimento ao exemplo do pai, já percebendo o acentuado gosto de sua filha Florinda pelos livros e pelo estudo, Iria teve de enfrentar a desaprovação e a crítica dos parentes, arraigados à mentalidade provinciana da época, recebendo até a reprovação pela compra de um dicionário, por estar dando aos filhos um luxo.

Deixando a terra natal, a procura de novos horizontes culturais para formação dos filhos, transferiu residência para Porto Alegre.

Espírito invulgar para a época, transpos inúmeras barreiras para dar aos filhos a educação digna do pai que tiveram.

Faleceu, ainda jovem, aos 42 anos de idade, ficando os filhos sob os cuidados dos tios Alcina e João Tubino.

Para essa mãe admirável, heróica, Florinda tinha sempre uma palavra terna e grata e até bem próximo de sua partida, no seu rosto já marcado pelos anos, via-se rolar uma lágrima de saudade.

24.171  
Lewist



Iria em Porto Alegre com seus filhos:

Florinda, Ascanio, Zulmira, Adelina e Renèe.

## A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DE FLORINDA

95-171  
 Selma

O cheiro gostoso do capim da querência, o ruído das patas do cavalo que puxava o carro, nas pedras, atravessando o rio quando estava seco. Artigas, no lado uruguaio com suas ruas plantadas com laranjeiras, foram lembranças que nunca se apagaram na saudade de Florinda, com sabor de infância.

Durante toda sua vida havia sempre uma história do Quaraí para ser contada.

Histórias do tio Quincas, que veio estudar em Porto Alegre e voltou para Quaraí dizendo que estava formado em fatiotas novas.

O querido tio Quincas levando-a de diligência até o trem de Alegrete que a levava aos estudos em Porto Alegre, dizendo com sua voz de gaúcho autêntico:

- Barreia com marmelada um pedaço de pão, querida sobrinha!

A história do Seu Alvíssimo que só deixava passar em sua calçada os filhos de Dartagnan Tubino por ter sido o único homem íntegro que teve Quaraí.

As histórias da gente de Quaraí dariam para a elaboração de um livro.

Ainda criança, aos oito anos começou sua responsabilidade. Falta-lhe o pai, jovem, culto, bom, com largo acervo de benefícios dados à coletividade de sua terra, com perspectivas de um futuro de raro brilho.

Florinda, sendo a primogênita, reparte com a mãe os cuidados dos irmãos menores.

Iniciados os estudos na escola primária, entre seus professores destaca-se a figura da professora Dolores Alcaraz Caldas, esposa do grande jornalista Caldas Junior, fundador do Correio do Povo, o tradicional matutino de Porto Alegre.

Menina-moça, já em Porto Alegre, com a mãe e os irmãos, Florinda amando os livros e o estudo, numa sede insaciável de saber, ingressou na Escola Cecilia Corseuil du Pasquier.

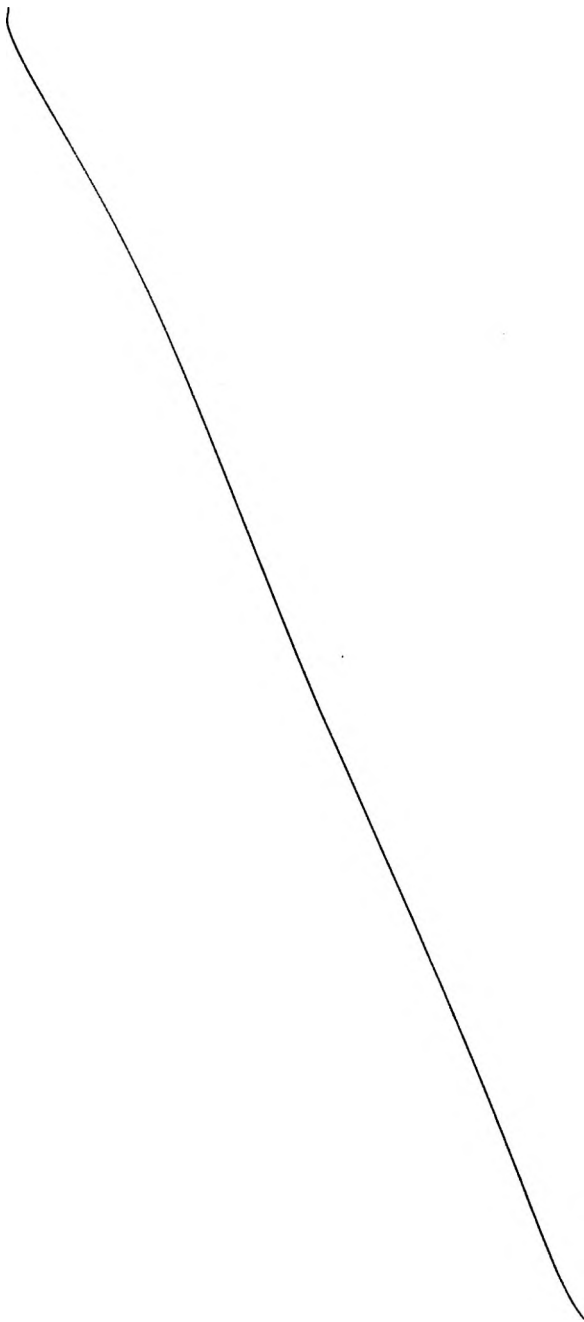
Na flor dos anos, aluna brilhante de memória invulgar, ingressa na Escola Complementar da esquina do liceu.

Inteligente, comunicativa, alegre, sorridente, estu-

diosa, a nova aluna de imediato impressionou bem seus novos professores entre eles o mestre Clemente Pinto.

*26-177*  
*[Signature]*

Com sua grande vontade de saber e dotada de prodigiosa memória, capaz de reproduzir um soneto após a primeira leitura ou então interpretar ao piano uma música de memória depois da primeira interpretação pela partitura, Florinda, dotada desse dom, invulgar memória tanto auditiva como visual, começou a palmilhar caminhos que a levaram a solidez de sua cultura humanística, guiada pela incomparável cultura de Clemente Pinto.



PROF.<sup>o</sup> ALFREDO CLEMENTE PINTO

*J. F. - 172*  
*Severina*

Cândido Figueiredo no prólogo de sua Gramática Sintética, situa o Professor Alfredo Clemente Pinto entre os maiores conhecedores da Língua Portuguesa no Brasil.

A nenhum outro de seus filhos deve, por certo, o Rio Grande, no setor de ensino, tão altos serviços como ao Professor Clemente Pinto - uma existência inteira dedicada à instrução e à educação da mocidade.

Foi esse inesquecível mestre que instalou a Escola Complementar de Porto Alegre, destinada à formação de professores, sendo seu primeiro Diretor, acumulando as cadeiras de Português e Alemão.

Deixou o Professor Clemente Pinto inúmeras obras, entre elas a conhecidíssima "Seleta em Prosa e Verso".

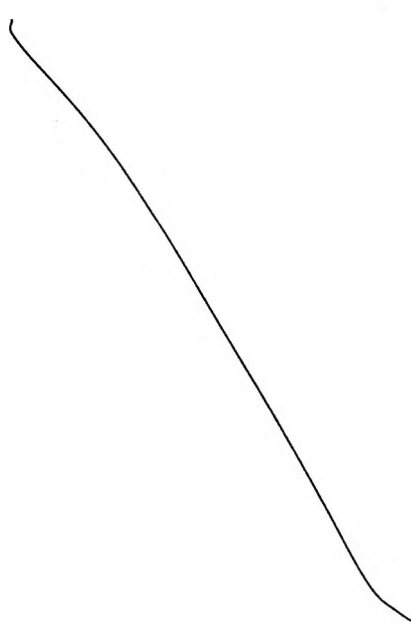
Florinda foi diletta aluna desse grande e sábio mestre.

Foi da pureza dessa fonte de sabedoria que auriu e cimentou a solidez de sua cultura humanística.

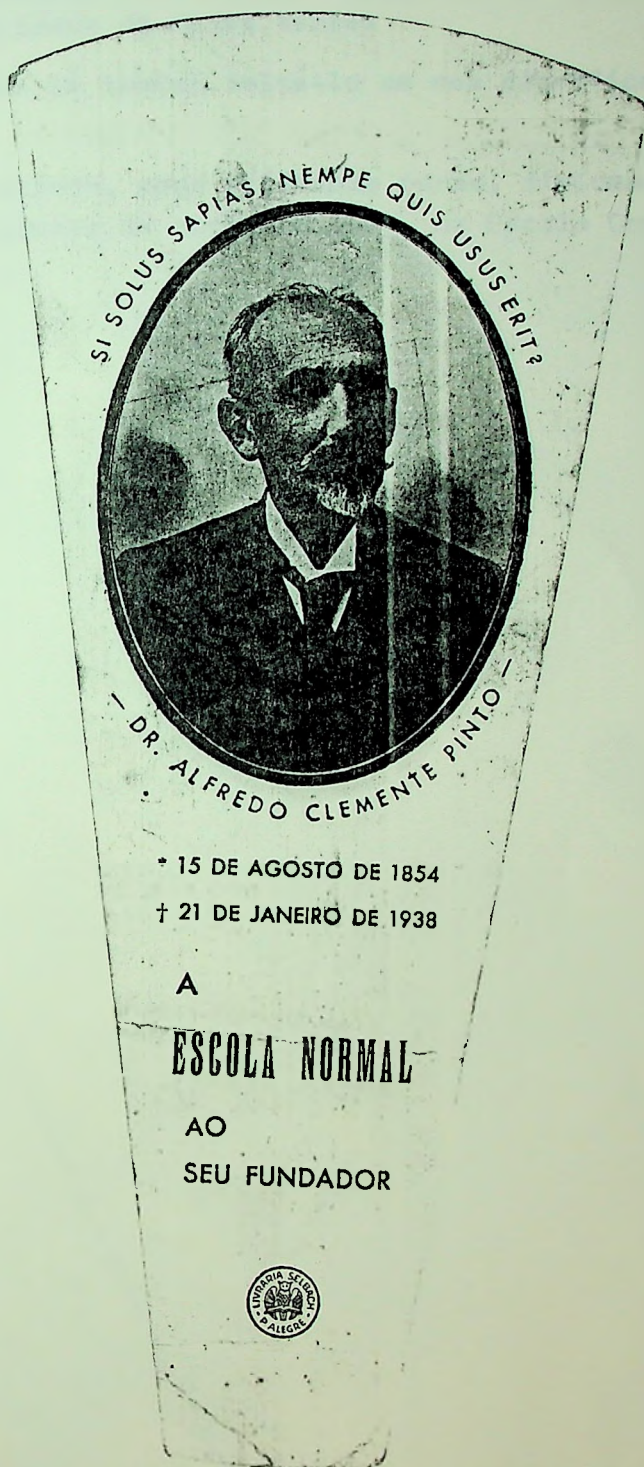
Alfredo Clemente Pinto foi um divulgador de sua profunda cultura, vivenciando a sentença latina que tinha como lema e que Florinda também adotou:

"Si solus sapias nempe quis usus erit"?

Se souberes só para ti, de que te servirá?



*Dr. Pinto*  
*Aluno*



No verso deste marcador de livros, Florinda, já diretora da Escola Normal enviava a suas alunas essa mensagem:

Jovem Estudante

A lembrança que esta Escola te oferece para marcares tuas lições é a evocação de um exemplo.

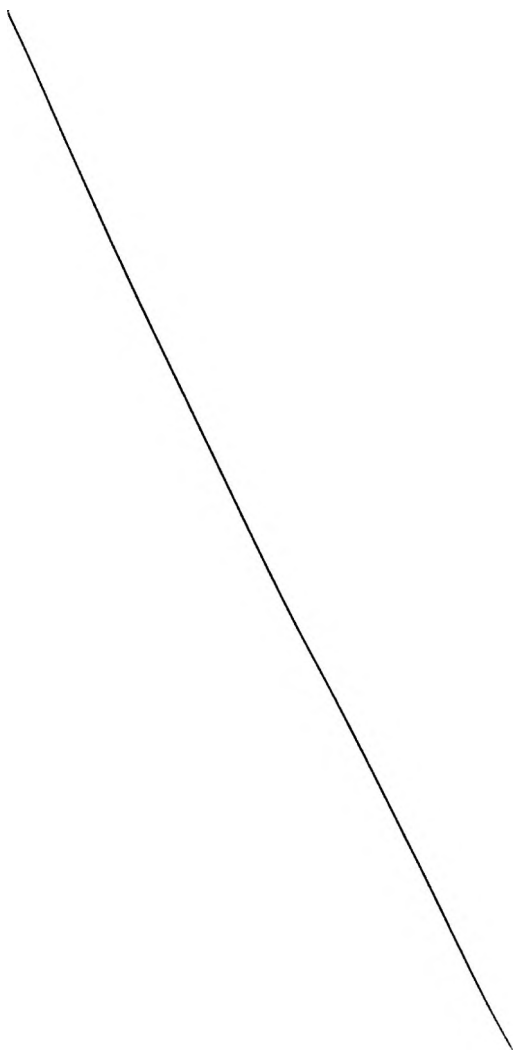
De cultura invulgar, latinista emérito, profundo co-

nhecedor do nosso idioma, foi o Dr. Clemente Pinto o mestre in  
comparável que por mais de meio século passou modestamente ensi  
sinando a mocidade da nossa terra.

171  
Luis

"Com só tentar imitá-lo se nos dignifica e preenche  
a vida".

Florinda, após brilhante curso, diplomou-se como das  
mais jovens alunas da turma de 1909, na Escola Complementar de  
Porto Alegre.



30-171  
Luis

**ESCOLA COMPLEMENTAR DE PORTO ALEGRE.**

**DIRECTOR**

OSCLEMENTE PINTO PARANYMPHO

EMILIO MEYER

FREderico DIERI

ANDRE COELHO

JOSÉ DE FREITAS

**PRIMEIRA TURMA DE ALUMNAS MESTRAS**

**QUE CONCLUIRAM O CURSO EM DEZEMBRO 1909**

CARMELLA DALOYA

BUENOS AIRES

MA AUGUSTA HAD

PORTO ALEGRE

LYDIA OLIVEIRA

PELOTAS

FLORINCA TUBINO

MONTE NEGRO

WIRGINIA TRENTINI

QUARARI

ALINA LUCEVA

PORTO ALEGRE

MARLETTA CHAVES

SOLEDAD GRANHO

TAPUIRA

CECILIA BROCK

PORTO ALEGRE

HELENA PILLMANN

UBALDINA DOS SANTOS

PORTO ALEGRE

MARINA BERTOLACCI

MARCELLA CORSEUIL

ALLEMANHA

PORTO ALEGRE

ALYRA VINHES

SANTA MARIA

PORTO ALEGRE

MARILEIA CASTRO

MARIA CALDAS SAUDADE

JAGUARAO

AMANCIO DE FREITAS

PORTO ALEGRE

AGE QUOD AGIS.

FREDERICO ZABE

MRS. LARA FERRARI

2177  
SANTA

Ficha da entrega dos premios e titulos de alumnas  
mestras da Escola Complementar.

Aos vinte e quatro dias do mez de Dezembro de mil  
novecentos e nove, achando-se presentes o Exm.<sup>o</sup> Sr. Dr. Presi-  
dente do Estado, Exm.<sup>o</sup> Sr. D.<sup>o</sup> Secretario do Interior e Exterior,  
Exm.<sup>o</sup> Sr. D.<sup>o</sup> Inspector Geral da Instrucção Publica, Directores  
e professores da Escola Complementar, foram conferidos os premios e  
titulos de alumnas mestras, ás alumnas seguintes: Titulo de  
alumnas mestras:

D.<sup>a</sup> Florinda Tubino, D.<sup>a</sup> Maria Cecília Corseuil, D.<sup>a</sup> Marieta  
de Vasconcellos Chaves, D.<sup>a</sup> Marina Bertolacci, D.<sup>a</sup> Marieta  
Chaves de Castro, D.<sup>a</sup> Myra Vinkas, D.<sup>a</sup> Alina e Maria Lucena,  
D.<sup>a</sup> Cecília Pruck, D.<sup>a</sup> Carmella d'Almeida, D.<sup>a</sup> Helena Gilmann,  
D.<sup>a</sup> Lydia da Silva Oliveira, D.<sup>a</sup> Maria da Solidade Grainho,  
D.<sup>a</sup> Maria Virginia Trentine, D.<sup>a</sup> Maria e Augusta Haag,  
D.<sup>a</sup> Ubalдина dos Santos, D.<sup>a</sup> Dinah Assumpção e D.<sup>a</sup> Juizina  
mira Lopes de Moraes.

Obtiveram o primeiro premio de applicação, aproveitamento  
assiduidade e comportamento:

D.<sup>a</sup> Florinda Tubino e D.<sup>a</sup> Maria Cecília Corseuil.

Segundo premio:

D.<sup>a</sup> Marieta de Vasconcellos Chaves e D.<sup>a</sup> Marina Bertolacci.

Tercio premio:

D.<sup>a</sup> Marieta Chaves de Castro.

e Menção honroso:

D.<sup>a</sup> Myra Vinkas, D.<sup>a</sup> Alina e Maria Lucena, D.<sup>a</sup> Cecília Pruck,  
D.<sup>a</sup> Carmella d'Almeida, D.<sup>a</sup> Helena Gilmann, D.<sup>a</sup> Lydia da  
Silva Oliveira, D.<sup>a</sup> Maria da Solidade Grainho, D.<sup>a</sup> Maria  
Virginia Trentine, D.<sup>a</sup> Maria e Augusta Haag e D.<sup>a</sup> Ubalдина  
dos Santos.

32171  
Bellini

larie desta Escola, larrie a presente acta.

Alfonsos Barboza Gouveas.

Notario de la

M. J. Soares de

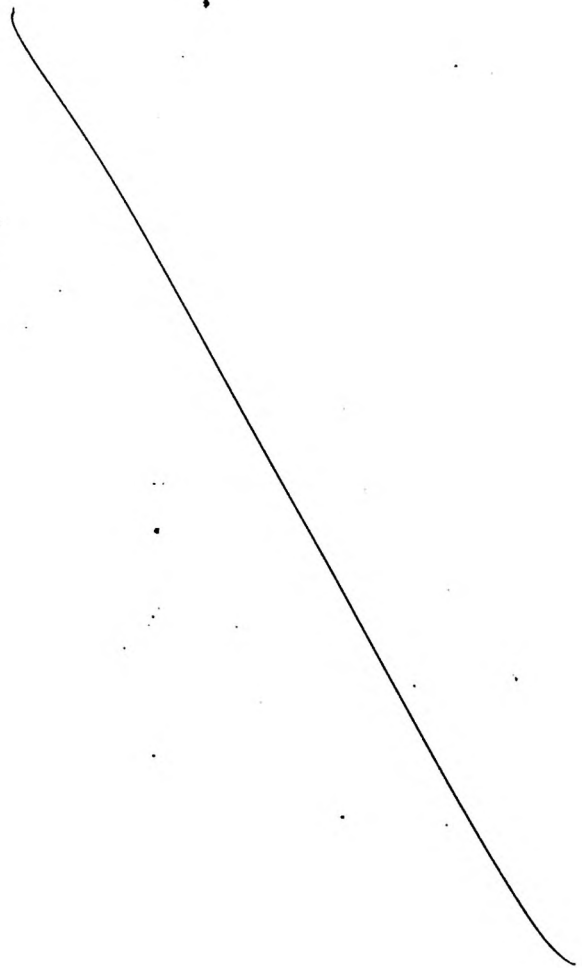
Alfonsos Barboza Gouveas.

Hern. Emilio Meyer

F. J. Pires

Francisco Borges de Freitas

André Luis Gouveas



B.H.  
Lima

LEMA DA TURMA DAS ALUNAS MESTRAS DA  
ESCOLA COMPLEMENTAR - 1909

" AGE QUOD AGIS "

" TUDO QUE FIZERES FAZE-O BEM FEITO "

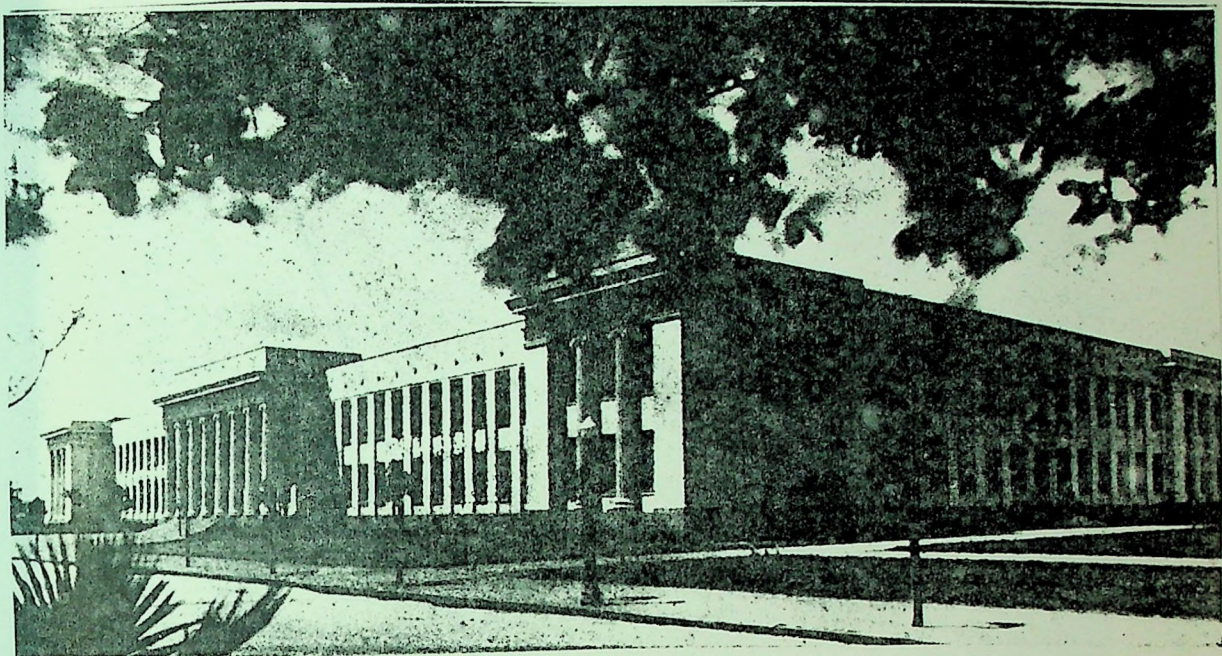
34.171  
R. L. M. F.

1 9 1 1 - 1 9 5 8

47 anos dedicados à Educação na mesma casa  
onde foi aluna.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "GEN. FLORES DA CUNHA  
UM SÉCULO FORMANDO GERAÇÕES

31/11/71  
Rosa



1869-1984

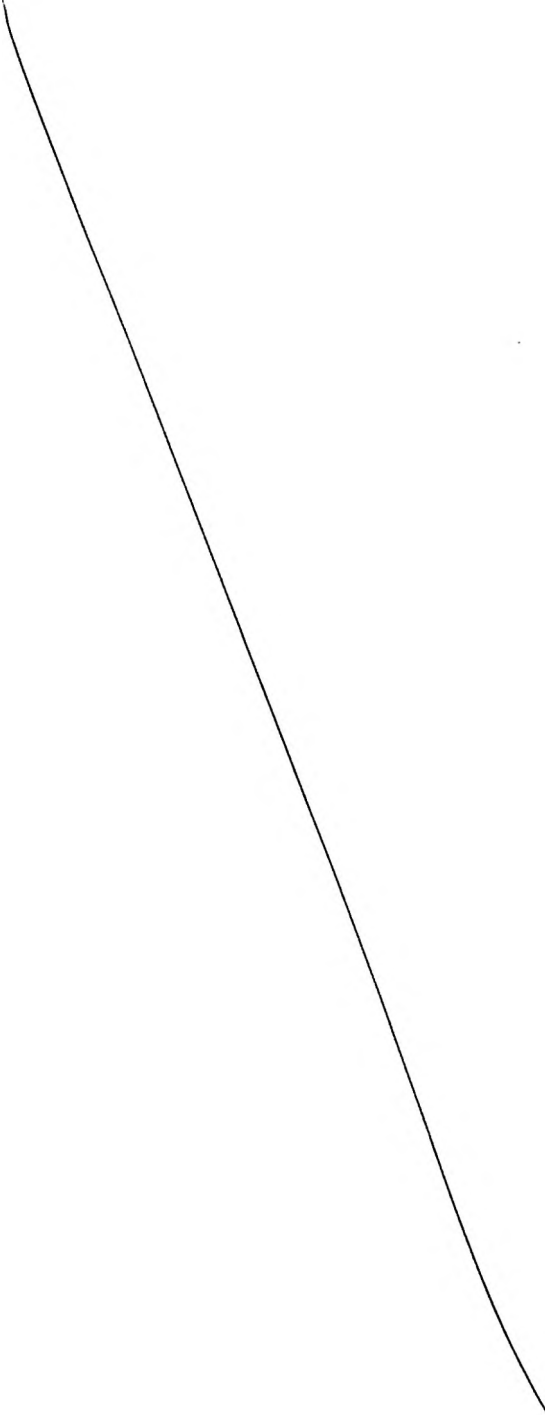
Cento e quinze anos a Serviço da Educação, revigora-ndo-se e rejuvenescendo ao contato com as novas gerações, e voluindo com elas, crescendo, revisando seus objetivos, respondendo às exigências de cada época, acompanhando o progresso, assumindo novos encargos, lutando, defendendo os princípios em que se baseia a sua ação, procurando a harmonia, o equilíbrio, a verdade num mundo complexo e discrepante - eis o Instituto de Educação.

Na longa sequência dos anos e dos dias - Escola Normal da Província de São Pedro, Colégio Distrital, Escola Complementar, Escola Normal de Porto Alegre, Instituto de Educação "Gen. Flores da Cunha" - um século a serviço do bem comum no extremo meridional da Pátria.

Na verticalidade da sua dignidade, da sua cultura, da sua energia e sobretudo do seu amor, a educadora Florinda

36.12  
Rena

Tubino Sampaio ofereceu à infância e à juventude que por ela passaram, 47 anos de sua vida em profícuo e admirável trabalho.



37.11  
Lousa**A foto mais antiga**

Director e professores da Escola Complementar reuniram-se para a foto que foi tirada em 1912. Entre outros, aparecem o director Clemente Pinto, o paraninfo André Pua-te e professores Emílio Meier, Afonso Guerreiro Lima, Marques Pereira, Frederico Barri, Elzinda Tubino e o secretario da Escola, Amancio Freitas

- 1 9 1 2 -

Florinda iniciando sua vida profissional.

38-1913  
Kellum

## FLORINDA EM MONTEVIDEO



- 1913 -

Por seu amor à cultura, foi-lhe concedida, pelo Governo do Estado, ao iniciar a carreira, uma bolsa de estudos na República Oriental do Uruguai, onde cursou a Escola Normal de Montevideo.

## A ESCALADA DA VIDA PROFISSIONAL

39-172  
R. Costa

Designada em 1911 - Auxiliar de Ensino, a jovem professorinha, nos seus verdes anos, desafiando a rigidez da didática da época, numa admirável intuição pedagógica, quase uma criança entre as crianças, criava métodos próprios de ensino, dando as suas aulas vida, alegria, colorido e dinamismo.

Criou um método semi-direto de alfabetização, tendo sido editado na época e que infelizmente não foi localizado o único exemplar existente.

Nomeada professora efetiva de 1ª entrância em 1916, em 1917 passou a servir no Curso Elementar da Escola Complementar.

Foi elevada para o Curso Normal em 1921, com as cadeiras de Português e Ciências Naturais e só em 1922 encontrou a matéria que a consagraria como mestra exímia - a História Universal.

40-171  
Lecura

Nas imensas salas de aula da antiga Escola Normal, ouvia-se o forte alarido das vozes de mais de uma centena de alunas, nisso, um grande silêncio no salão, era D. Florinda que estava chegando com seu luminoso sorriso - era a aula de História que ia começar.

Fascinante a forma com que a mestra conduzia o seu trabalho. Conseguia transformar a monotonia dos fatos da história cronológica, insípida, em cenário multi-colorido, onde os personagens e os acontecimentos tomavam corpo, vulto, forma, movimento, vida, indo da visão panorâmica da História até as suas minúcias e seus bastidores.

Foi enorme a influência que Florinda exerceu às gerações, transmitindo suas inolvidáveis lições.

Até hoje, há o depoimento dos alunos que tiveram o privilégio de receber seu ensinamento, lembrando com nitidez passagens de suas lições que ficaram indelevelmente gravadas.

Alunos que tiveram o privilégio de viajar a lugares históricos, ao regressar diziam:

- "Não é possível D. Florinda, que a senhora não tenha estado lá!", tal a exatidão das magistrais lições da inconfundível mestra.

Outras, ao regressar das viagens diziam:

- "É uma injustiça D. Florinda, a senhora com toda essa bagagem de conhecimento não conhecer os lugares históricos dos quais tanto nos fala!", ao que ela respondia:

- "Não minhas meninas, tenho tão integrado em mim os fatos, os personagens, assim como os lugares históricos, que teria receio de me decepcionar."

Tanto pelo depoimento oral de três gerações que receberam da mestra o ensinamento, tanto pelo registro escrito da avaliação do seu trabalho, é unânime a referência de que D. Florinda era possuidora de sólida cultura geral e especializada, havia entusiasmo e energia contagiantes ao transmitir a sua palavra, compreensão e tato para com os alunos e com a vida, incentivando e animando as alunas a expressar seu pensamento ainda informe, auto controle, usando o idioma de modo fácil, claro e adequado, facilidade extraordinária de condu-

zir a classe levando-a naturalmente a consultar os mapas, os textos, as anotações e a ouvir a explanação sobre a matéria. Perfeita adaptação ao nível cultural e a idade da classe, conhecimento das relações da matéria com a vida, dando à História seu verdadeiro sentido de "mestra da vida", extraíndo dela e de seus vultos exemplos para a vida cotidiana, o uso do "caderno coleção" das grandes frases que revelaram os diferentes ideais de todos os tempos.

Como qualidades pessoais, um grau de vivacidade mental, aproveitando as situações surgidas no momento, alegria e senso de humor, e uma sadia visão da vida.

Quanto às técnicas do ensino, planos definidos e bem desenvolvidos, ampla motivação da classe para o assunto, segura e completa colaboração dos alunos nos trabalhos, quer intervindo na exposição, quer esclarecendo-se uns aos outros nas situações apresentadas para resolver, quer no adequado uso do material audio-visual empregado.

D. Florinda tinha invulgar habilidade em levar a classe a pensar e resolver por si suas dificuldades. Fazia ligação imediata da História com a Geografia, assim como a ligação do passado com o presente, oportunizando a manifestação de todos pelo estímulo que dava aos alunos.

Disciplina altamente democrática, evidenciando-se na participação ativa da classe sem algazarra, quietude sem apatia, acatamento e consideração à professora sem servilismo e bajulação.

As aulas dadas pela mestra foram consideradas pelos próprios alunos ao nível de "arte".

A grande mestra com o domínio absoluto da matéria / conduzia seus educandos, não só ao perfeito conhecimento da mesma mas principalmente procurava que ela fosse atuar de tal forma a modificar-lhe atitudes, abrindo-lhes novos horizontes, multiplicando-lhes os interesses na vida.

Esse nível de classificação de trabalho exige da parte do professor, inteligência, personalidade, talento e experiência - nível que nem todos logram obter.

Florinda Tubino Sampaio, a inesquecível mestra de História Universal, ensinando três gerações, atingiu o nível "arte" no seu magistério.

zir a classe levando-a naturalmente a consultar os mapas, os textos, as anotações e a ouvir a explanação sobre a matéria. Perfeita adaptação ao nível cultural e a idade da classe, conhecimento das relações da matéria com a vida, dando à História seu verdadeiro sentido de "mestra da vida", extraíndo dela e de seus vultos exemplos para a vida cotidiana, o uso do "caderno coleção" das grandes frases que revelaram os diferentes ideais de todos os tempos.

Como qualidades pessoais, um grau de vivacidade mental, aproveitando as situações surgidas no momento, alegria e senso de humor, e uma sadia visão da vida.

Quanto às técnicas do ensino, planos definidos e bem desenvolvidos, ampla motivação da classe para o assunto, segura e completa colaboração dos alunos nos trabalhos, quer intervindo na exposição, quer esclarecendo-se uns aos outros nas situações apresentadas para resolver, quer no adequado uso do material audio-visual empregado.

D. Florinda tinha invulgar habilidade em levar a classe a pensar e resolver por si suas dificuldades. Fazia ligação imediata da História com a Geografia, assim como a ligação do passado com o presente, oportunizando a manifestação de todos pelo estímulo que dava aos alunos.

Disciplina altamente democrática, evidenciando-se na participação ativa da classe sem algazarra, quietude sem apatia, acatamento e consideração à professora sem servilismo e bajulação.

As aulas dadas pela mestra foram consideradas pelos próprios alunos ao nível de "arte".

A grande mestra com o domínio absoluto da matéria / conduzia seus educandos, não só ao perfeito conhecimento da mesma mas principalmente procurava que ela fosse atuar de tal forma a modificar-lhes atitudes, abrindo-lhes novos horizontes, multiplicando-lhes os interesses na vida.

Esse nível de classificação de trabalho exige da parte do professor, inteligência, personalidade, talento e experiência - nível que nem todos logram obter.

Florinda Tubino Sampaio, a inesquecível mestra de História Universal, ensinando três gerações, atingiu o nível "arte" no seu magistério.

42171  
Secret.

OBRAS PUBLICADAS

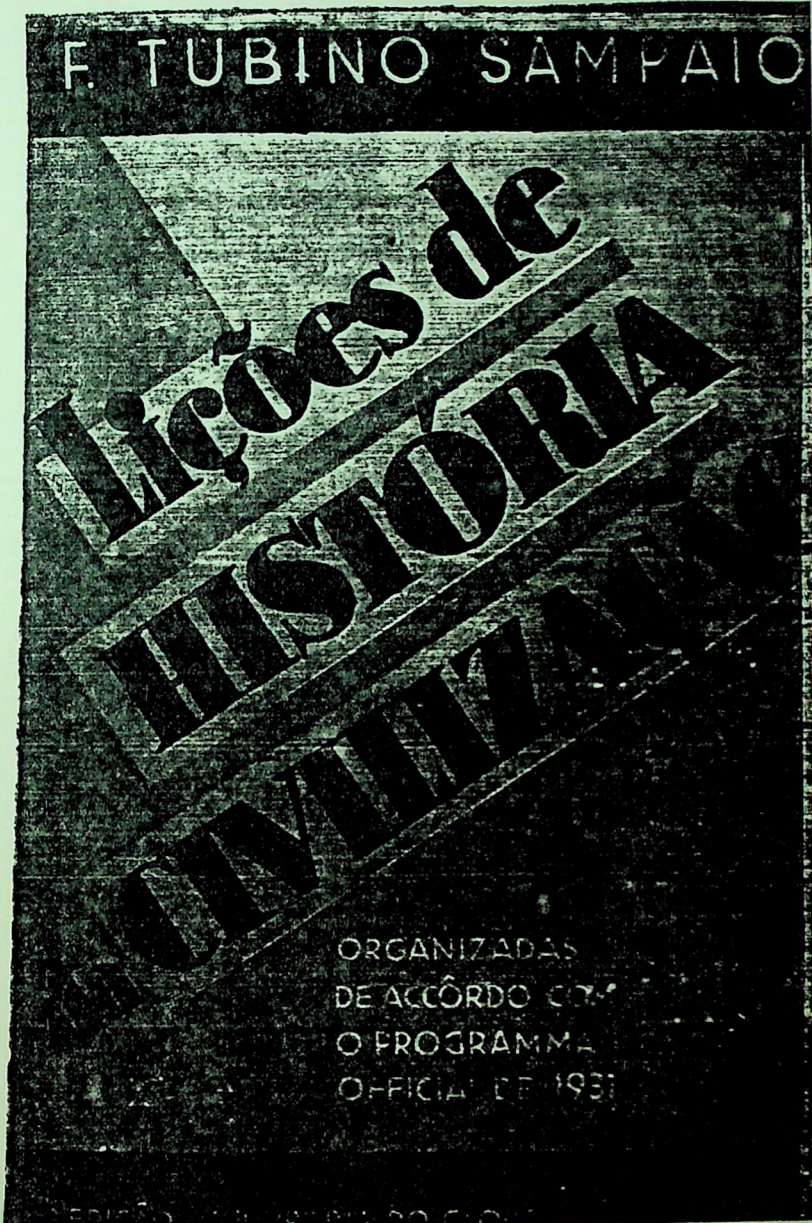
"Lições de História da Civilização"

(adaptadas à reforma dos programas secundários de 1931)

- 2 volumes



43-171  
Lalust



44-172  
Smith

D. Florinda - a administradora

1936 - 1946

## UMA ÉPOCA ÁUREA NA VIDA DO I.E.

45-172  
KLM

Nos anos de 1933 à 1936, Florinda regia a cadeira de História da Escola Normal acumulativamente com a cadeira de História da Educação do Curso de Aperfeiçoamento, quando foi designada pelo então Secretário da Educação e Saúde Pública, Sr. Othelo Rosa, para exercer provisoriamente a função de Diretora da Escola Normal.

Foi o início de uma época brilhante e gloriosa na vida do grande educandário.

O mesmo sentido que regeu o seu trabalho na cátedra, posicionando-o no nível "arte", moldou a sua direção. Para ela educação era beleza, harmonia, cor.

Começou a transmitir esse novo "sentir", modelando a escola na imagem, que, pouco a pouco foi sendo esculpura da na forma "sui-generis" com que ficou configurada, dotando-a de um espírito, que até os dias presentes é o "ser" e o "sentir" da Escola.

No verde do Parque Farroupilha, o então Governador do Estado, Gen. Flores da Cunha", manda erigir a imponente escola de colunas jônicas.

Alguém disse:

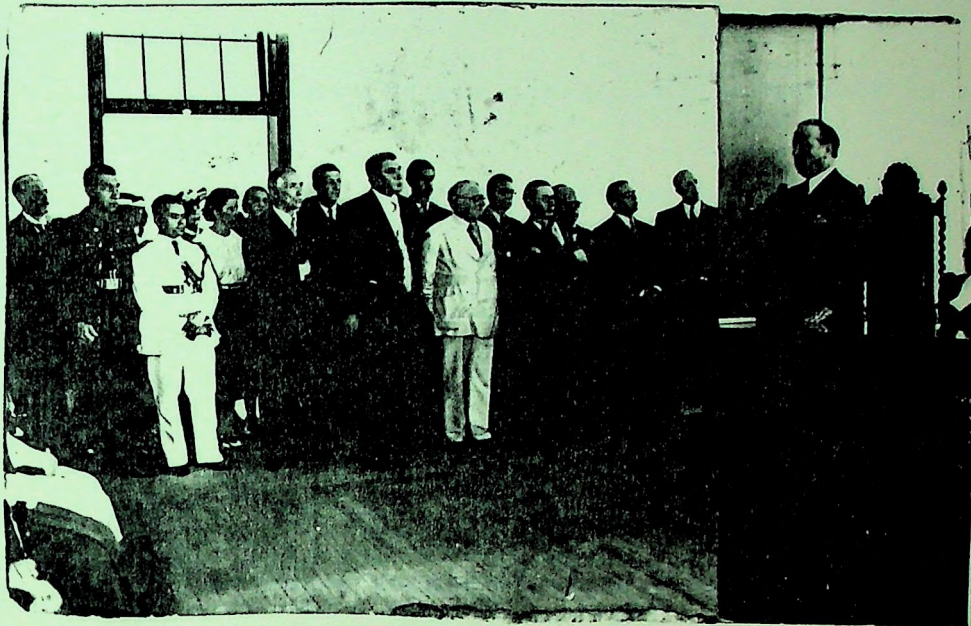
"O maior e mais belo elogio que se pode fazer a um governante é este: sob seu governo os campos refloresceram, foram fartas as mesas, ergueram-se escolas".

O governo do Gen. Flores da Cunha teve esse mérito, foi erigido um grande educandário, orgulho do Rio Grande do Sul.

... E a velha escola da esquina do liceu foi transferida para o novo prédio, posteriormente destruída por violento incêndio, ficou na história da vida do I.E. e nas reminiscências e na saudade de seus alunos.

DIA DA INAUGURAÇÃO DA ESCOLA NORMAL  
"GEN. FLORES DA CUNHA"

46-171  
Lima



Usando da palavra o Gen. Flores da Cunha, então Governador do Estado do Rio Grande do Sul e patrono da Escola.

Entre as autoridades presentes, o Dr. Emilio Kemp, ex-diretor da escola e Professor Alcides Cunha, ilustre professor da cadeira de Português.

Diretora: Florinda Tubino Sampaio



47.72  
Selenia

A mestra recebe o imenso e belo prédio com as carteiras escolares, mesas, cadeiras, armários.

Era necessário dar vida, criar um espírito a esse grande corpo.

Florinda, com a energia, a coragem e o devotamento dos pioneiros inicia sua grande trajetória de administradora.

" Mens Sana in Corpore Sano "

48/171  
Romeo

Nos primeiros passos de sua jornada como administradora, seus olhos se voltaram para o aspecto da saúde dos seus alunos, considerando o basamento da obra educativa que se propunha realizar.

Entre seus papéis encontramos um pensamento dela sobre o assunto:

" Muito se assemelha a vida do médico à vida do educador. Ambos labutam para um fim comum: o aperfeiçoamento do indivíduo, ambos se completam numa dupla missão, que tem qualquer coisa de sacerdócio. O nosso trabalho não seria eficiente sem que a ciência médica viesse em seu auxílio e a frase de Juvenal "mens sana in corpore sano", embora sobre ela já sejam de corridos quase dois mil anos e ainda hoje um programa de educação."

Em reuniões da Sociedade Rio Grandense de Educação, congênere à Sociedade Brasileira de Educação, Florinda conheceu o Dr. Poli Marcelino Espirito que, no momento fazia uma pesquisa pioneira sobre higiene escolar, em escolas de Porto Alegre para fundamentar a tese que estava elaborando sobre este assunto, inspirada por uma conferência proferida na Sociedade Rio Grandense de Educação pela figura luminar do Dr. Miguel Couto, médico extraordinário, de uma sabedoria, de uma humildade e comunicabilidade a toda prova.

Pelo entusiasmo e idealismo destes dois pioneiros foi criado um gabinete médico no I.E., numa época em que o Estado não tinha nenhuma verba para assistência médica nas escolas.

Poli M. Espírito

49.171  
POLI

Tive a honra e o prazer de colaborar com a insigne educadora D. Florinda Tubino Sampaio. Foi o seu entusiasmo, iniciativa e dinamismo que me levaram a prestar-lhe o meu concurso no seu desejo de organizar os serviços médicos no Instituto de Educação que ela dirigia, eu mesmo motivado, pois fazia pouco tempo eu havia apresentado minha tese de Doutorado sobre "Contribuição para a Higiene Escolar no Rio Grande do Sul". No preparo dessa tese, fui me familiarizando com os inúmeros problemas médicos que afetam a saúde dos escolares.

É preciso assinalar que não havia um serviço médico-escolar que inspecionasse os alunos. Havia uma Inspetoria Médica que se encarregava da saúde dos professores, para ingresso no magistério e para a concessão de licenças e aposentadoria aos servidores do ensino. Coube-nos, com o entusiasmo da Diretora D. Florinda, iniciar o atendimento médico no Instituto de Educação General Flores da Cunha. Não existia verba para a aquisição do material indispensável à instalação do consultório médico. É com emoção que recorro o empreendimento de D. Florinda: movimentou entre os alunos a Campanha do jornal velho e da garrafa vazia, para obter os recursos necessários à compra daquele material. Com a global participação do corpo de alunos e empenhando seu próprio crédito no comércio, D. Florinda conseguiu montar o Consultório Médico. Dessa maneira pude dar começo ao atendimento dos alunos, contando com o valioso auxílio de D. Rosinha Laytano, prestativa e competente Educadora Sanitária. Logo foram constatados numerosos casos de distúrbios da saúde entre os alunos: cardiopatias, adenoides, defeitos de visão, de audição, sub-nutrição, cáries dentárias, e muitos outros desvios não percebidos ou não tratados. Era nosso procedimento habitual convocar os pais ou responsáveis para alertá-los dos distúrbios encontrados, o que nos vale até hoje manifestação de reconhecimento por essa nossa prática.

Por essas razões todas, não nos conformamos com a existência da placa colocada à porta do consultório médico do Instituto de Educação General Flores da Cunha, na qual consta que foi a Secretaria de Educação que fez a instalação, quando na realidade foi D. Florinda Tubino Sampaio. A Secretaria posteriormente ampliou o que já estava funcionando.

Porto Alegre, 21-5-1984.

P. M. Espírito

## VAMOS COMPOR O HINO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

50.174  
Florinda

Numa tarde, reunidas no Auditório, as alunas da 2<sup>ª</sup> série, que seria a 1<sup>ª</sup> nos novos moldes da reestruturação, turma do ginásio do Instituto de Educação, receberam de sua diretora, D. Florinda, esse convite: "Vamos compor o nosso hino?"

Ao piano a Prof<sup>a</sup> Maria de Lourdes Rangel, compositora e pianista, com sua arte e seu entusiasmo.

A idéia de uma aluna, a idéia de outra, D. Florinda sugerindo, D. Lourdes tocando, de repente estava composto o Hino do I. E.:

Música e letra

Juntas cantemos

A nossa marcha triunfal

Eia, marchemos

Na escalada do ideal

Vibra nossa alma

De entusiasmo juvenil

Pela glória do Instituto

Pela glória do Instituto

E a grandeza do Brasil

Não recuar

Sempre avante prá vencer

O Instituto

Quer a Pátria engrandecer

Este Brasil

A quem todos prometemos

Que há de sempre se orgulhar

De ver longe cá no Sul

O I.E. a rebrilhar.

... é este o Hino que até os dias de hoje, professores, ex-alunos e alunos do I.E. vibrantemente cantam com o maior entusiasmo e civismo.

*5/1/77  
Lecur*

PRECISAMOS TER O NOSSO SÍMBOLO:

À esta proposta de D. Florinda funcionou a criatividade das alunas, incentivando talentos através da cadeira de desenho.

Inúmeros trabalhos foram apresentados. Entre tantos, este foi escolhido pelas alunas:



É o símbolo do Instituto de Educação.

O emblema que o identifica

A chama ardente do idealismo de seus mestres e alunos.

*Ed. 17/18*  
**REVISTA DO INSTITUTO  
DE EDUCAÇÃO**

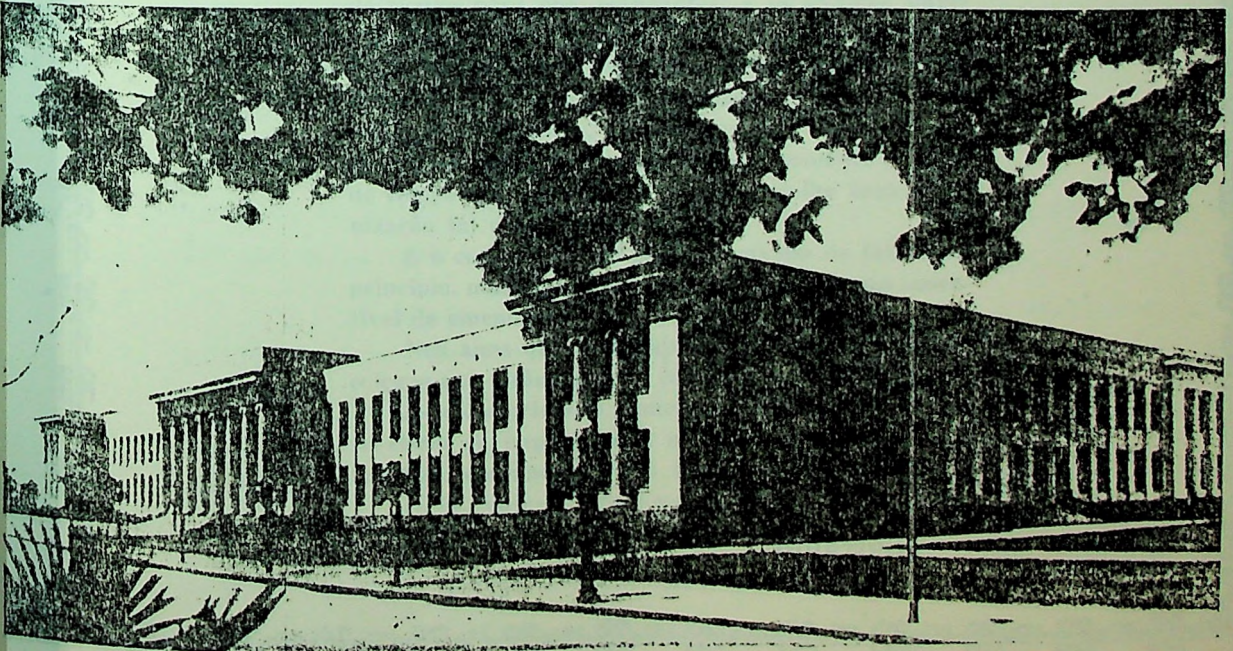


PORTO ALEGRE

DEZEMBRO DE 1943

ANO II

N.º 2



# Revista do Instituto de Educação

ANO I

PORTO ALEGRE, DEZEMBRO DE 1942

NUMERO 1

## UM IDEAL

Fundado o Grêmio das alunas do I. E., surgiu a idéia da publicação de uma revista.

A princípio, pensara-se, apenas, em um simples jornalzinho, mas esta idéia foi-se ampliando, até a de agora, que é fazer um pequeno jornal mensal e uma revista anual como memorandum da vida do Instituto.

O jornal se deve chamar "Flama" — pois há uma flama em cada distintivo de cada "ienista" — não poude sair este ano, como pretendíamos, no aniversário do Dr. Coelho de Souza, apenas por escassez de tempo para uma organização adequada.

Queremos lembrar aqui o nome de nossa boa professora D.<sup>a</sup> Guilhermina Krug Brinckmann, que foi para nós uma guia e amiga, prestando-nos seu auxílio valioso.

Mas saiu a revista!

Apresentando-a desejamos advertir que a falta de tempo para nós, estudantes, e os exames impediram-na de sair como deveria: o resultado de um trabalho de todo o Instituto. Impediram-na ainda fosse feita pela necessária conjunção de esforços de todos seus membros, embora em cada um só se encontrasse boa vontade. Assim, foi somente a falta de tempo que não deixou imprimir-se-lhe uma organização tal como desejávamos.

É o começo e tudo pode vir eivado de falhas no princípio, mas lembramos que é também muito suscetível de emendas.

Nos anos que se seguirem, temos a certeza: as colegas que virão, saberão continuá-la e aperfeiçoá-la.

Este é o primeiro número da revista. Apresenta-se cheio de imperfeições, mas... o melhor de nós mesmas, em um primeiro trabalho!

Ei-lo! Veja-se nele nossa boa vontade e esforço.

A DIRETORIA.

## O ORFEÃO VILLA LOBOS

5/21/1971  
Luis

"O canto orfeônico é o elemento propulsor da elevação do gosto e da cultura das artes, é um fator poderoso no despertar dos sentimentos humanos, não apenas os de ordem estética, mas ainda os de ordem moral sobretudo os de natureza cívica."

Assim se expressava Heitor Villa-Lobos, o maior compositor brasileiro que deu a nossa pátria indiscutível destaque no universo musical deste século. Foi o criador do nacionalismo musical, o maior pioneiro da sondagem da alma heterogênea, multiforme, do intuitivismo, da infância da gente brasileira. Realizando pesquisas assimilou a riqueza folclórica da música do povo nas diversas regiões do Brasil. A base de sua música é o folclore nacional, mas seu estilo é influenciado por Bach, a quem estudou profundamente, Debussy e Stravinski. A sua obra é vastíssima e extremamente rica.

Pioneira, a mestra, buscando fontes para enriquecer a obra educativa a que se propuzera, encontrou nas palavras do grande artista, a inspiração para criação de um coral em sua Escola.

Sob a regência da Professora Aracy Godoy Gomes, surge o primeiro orfeão do Estado do Rio Grande do Sul, integrado pelos alunos do ginásio do Instituto de Educação - "Orfeão Villa Lobos".

Pode-se dizer que nasceu esse coral com o brilho e a luminosidade de uma estrela.

A disciplina, a atitude, a cooperação, o entusiasmo, a parte estética e a parte artística eram perfeitas.

Com vaporosas blusas brancas de organdí e flores no cabelo, a juventude que integrava o coral parecia um multi-colorido e grande canteiro florido.

O trabalho que no I.E. se realizava, começou a se projetar fora das fronteiras da Escola, passando a ser conhecido em todo o Estado, no país, exterior, sendo até comentado pela BBC de Londres, a magnífica e expressiva obra educativa que se realizava no I.E. de Porto Alegre, RS - Brasil.

Tornou-se o I.E. a sala de Visitas do Estado do Rio Grande do Sul. Todas as grandes personalidades que visitaram oficialmente o Estado, visitavam o I.E..

## I.E. - A SALA DE VISITAS DO RIO GRANDE DO SUL

55-174  
 Xellus

... e as meninas cantavam, dançavam e executavam belíssima ginástica rítmica, apresentavam toda a criatividade do trabalho desenvolvido na Escola, em todas as disciplinas e encantavam os visitantes.

Entre os visitantes ilustres que o I.E. teve a honra de receber nessa década de direção da Professora Florinda destacam-se:

- A visita de Sir Noel Charles, embaixador de S.M. Britânica do Brasil, que, após se cientificar do trabalho que se realizava no I.E. declarou que "nunca imaginava encontrar na América Latina, casa de ensino do porte desta."

- A inesquecível visita do Gen. Marshall, o então Chefe do Estado Maior do Exército Norte-Americano e sua comitiva, pois inesquecível ficou a lembrança de ver os olhos marejados de lágrimas de um herói de guerra, diante da homenagem que a juventude do Brasil prestava a sua Pátria.

- A visita do Gen. Escudero do Chile, tão impressionado ficou com o trabalho no I.E. que convidou a guia da juventude, que tanto o encantou, para ser hóspede oficial do governo chileno. Entretanto a incansável mestra não aquieceu a esse honroso convite pela infatigável dedicação ao seu Instituto.

- A visita da Missão Paraguaia, chefiada pelo Ministro Morinigo.

- No auditório do I.E. há uma placa de bronze que marca a memorável visita do insigne Villa-Lobos com os seguintes dizeres: "À villa-Lobos expressão da arte brasileira em ritmo universal"

- A arte de Magdalene Tagliafferro também está marcada no bronze, na sua inesquecível visita ao I.E.

Magdalene Tagliafferro

"Deu a este Instituto uma hora de beleza com a magia de sua arte". 30/11/1940

- Margarida Lopes de Almeida - "A poesia de sua arte esculpturou em nosso mundo interior o ritmo de ascensão."

- Don Helder Câmara, com a suavidade de sua voz inconfundível dando às alunas memorável aula sobre o amor.

Missões científicas, missões culturais. Secretários de Estado. Figuras exponenciais na Educação Brasileira, como Lourenço Filho, Everardo Bacheuser.

O professor Mello e Souza, o admirável Malba Tahan encantando as meninas com suas lendas orientais e com a magia de seus cálculos, dando um aspecto lúdico à matemática.

O insigne maestro Ernani Braga, na maliabilidade e sonoridade que encontrou nas vozes das alunas do I.E. os elementos para realização de um memorável trabalho. Perpetuando a lembrança desse trabalho, há no auditório do I.E. uma placa: "As orfeonistas de 1940 perpetuam neste bronze a lembrança das lições que receberam do insigne Maestro Ernani Braga."

O aplaudido Maestro Estrada de Montevideu que também encontrou na juventude integrante do Orfeão Villa-Lobos, o coral feminino capacitado para interpretação da "Nona Sinfonia de Beethoven."

O então Interventor Federal Osvaldo C. de Farias e tendo ainda o I. E. a honra máxima em receber o então Chefe da Nação Brasileira - Sr. Dr. Getúlio Vargas.

Citamos esses ilustres visitantes por não ser possível mencionar individualmente o nome das inúmeras figuras de destaque nas letras, na política, nas artes, nas ciências, na educação, que aplaudiam com entusiasmo o trabalho que na escola se realizava, ao visitar o Instituto de Educação - a então Sala de visitas do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Dr. M. B. LOURENÇO FILHO

57-174  
LoureçoA MARCANTE INFLUÊNCIA DO ILUSTRE PEDAGOGO NA ESTRUTURAÇÃO  
DA ESCOLA

O autor do livro "Introdução ao estudo da escola Nova", considerado a "Bíblia da Educação Brasileira".

O grande mestre da pedagogia propalava pelo Brasil essa sua grande mensagem educativa:

"Se há uma "escola ativa" é porque existe outra "passiva". Se credes na primeira e a exaltais, deprimis a segunda, cujo uso deve ser então proscrito.

- E por que não? A escola que nos imobilize, tolha as nossas iniciativas e pendores, que nos ensine a copia e decalque do que outros já tenham produzido; a escola que não respeita em nós a nossa personalidade, carecente de afirmação, a escola que nos transforme de seres livres e pensantes, em autômatos e títeres - a essa escola sim aborrecemos e contrapomos a nossa, plena de vida, de entusiasmo e de alegria. Recebemos a vida para vivê-la em toda a sua plenitude. E a vida é ação, movimento, atividade, criação própria! Só ha uma escola digna desse nome, em nosso tempo, e essa é a "escola ativa", em que se inclui o trabalho, que é a vida. Pois educação e vida é o trabalho mo dela a vida.

-----

"Aprendestes, a solidariedade social - não a de palavras, mas a da experiência. Compreendestes, a pouco e pouco e sem maior esforço, que o que somos, e o que valemos, resulta da própria obra de cooperação de muitos - da família, da escola, dos companheiros, daqueles todos com quem convivemos. Sentistes, ao vivo, o dito de Seneca: "O que não é útil ao enxame não é útil à abelha..." noção tão simples de compreender, mas que só passa a ter verdadeiro sentido quando aprendida como a aprendestes, isto é, vivendo-a.

E essa "escola ativa", criativa, viva foi a escola que Florinda adotou para educar a juventude do Rio Grande. Escola tão preconizada pelo grande mestre da pedagogia, foi por ele mesmo encontrada, quando à convite do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, realizou cursos de extensão ao magistério primário estadual.

PALAVRAS DA PROF.<sup>a</sup> FLORINDA SOBRE O PROF.<sup>o</sup> LOURENÇO FILHO*S. P. A. F. L.*  
*Flora*

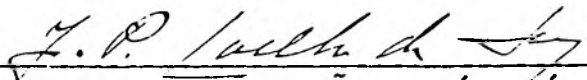
... "e esse mestre invulgar que responde a consultas dos grandes centros pedagógicos europeus e norte americanos e de uma simplicidade encantadora, seu saber não intimida, acolhe e anima, sabe descer até nossa pequenez, dando-nos antes a impressão de que é um companheiro que está pesquisando conosco o assunto, que por fim se nos apresenta tão fácil como se bebêssemos de uma fonte límpida de sabedoria e clarividência. É, finalmente, na frase feliz de Venancio Filho o "educador dos que educam no Brasil."

Porto Alegre, 10 de Junho de 1939.

59-171  
Folha 5

Exma. Sra. D. Florinda Tubino Sampaio, Diretora  
do Instituto de Educação

Comunico-vos que fostes designada para integrar a Comissão encarregada de receber e acompanhar, em sua permanencia nesta capital, os Professores Lourenço Filho e Everardo Backeuser que, a convite do Governo do Estado, realizarão, no Instituto de Educação, cursos de extensão para o professorado primario estadual.

  
SECRETARIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA.



Rio, 9 de abril de 1922.

Dona Florinda,

D. Celina Nina, que aí vai para um curso de jardins de infância, sabe que o seu Instituto vive no meu coração. Ela deve entrar, com reverência, nessa bela casa de formação espiritual e moral, e ajustar o seu trabalho à harmonia do trabalho que aí se realiza, sob a sua esclarecida direção.

Preciso dizer mais?... Tome conta dela. Creio que dela gostará, como, desde muito, ela já aprecia e admira.

Ela lhe leva o meu afetuoso abraço e os cumprimentos saudosos de minha mulher. E lhe contará o meu pesar por não podermos estar aí, também.

Mande-me notícias do nosso Instituto. E disponha do seu

Atº Colega Admbr. e *bla*

*Lourenço Filho*

Carta do Profº Lourenço Filho à Profª Florinda.

São palavras do grande educador:

- "... o seu Instituto vive no meu coração. Ela deve entrar com reverência, nessa bela casa de formação espiritual e moral, e ajustar seu trabalho à harmonia do trabalho que aí se realiza, sob a sua esclarecida direção."



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Em 30 de junho de 1943.

Professora Florinda Tubino Sampaio  
DD. Diretora do Instituto de Educação  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Presada Dona Florinda,

Muito me alegrou receber sua carta e tam-  
bem a visita de D. Elida, que a Sra. me faz apre-  
sentar. Imediatamente, tomei as providências re-  
lativas aos estudos que a Sra. deseja que ela  
faça. Imaginamos que d. Elida dedique um mês  
todo ao estudo de organização de bibliotecas (or-  
ganização, classificação, catalogação, conserva-  
ção de livros, escrituração, etc.); e outro mês  
ao debate de questões de aplicação pedagógica  
da biblioteca (uso dos livros, orientação de  
leituras, sua coordenação com o ensino, biblio-  
teca de classe, questionários de leitura, fichas  
de leitura, etc).

Comecei por pedir a d. Elida um pequeno  
relatório, com todos os dados objetivos possí-  
veis, sobre a biblioteca do "nosso" Instituto.  
Ela já mo apresentou, e tive satisfação em ve-  
rificar como se desincumbiu com clareza e exa-  
tidão dessa tarefa. Apresentou-me também todos  
os impressos aí utilizados e a relação dos li-  
vros existentes.

Certamente que, em dois meses, d. Elida  
não poderá fazer um curso completo de "bibliote-  
conomia". Nem isso me parece necessário, com

Outra carta do Prof<sup>o</sup> Lourenço Filho em resposta a de  
Florinda, no momento da organização da biblioteca no I.E. que  
futuramente iria ser "Biblioteca Clemente Pinto". Refere-se ca-  
rinhosamente à escola dirigida pela Prof<sup>a</sup> Florinda como "nosso  
Instituto."

Carta do Pro<sup>o</sup> Jacques Lambert, ilustre professor da Universidade de Lyon - França, após sua visita ao Brasil, dirigida à Professora Florinda Tubino Sampaio, diretora da Escola Normal.

62-171  
Lambert



Le 17 Octobre.

Madame la Directrice

Je ne voudrais pas quitter le Brésil sans vous remercier de l'accueil si délicat que j'ai trouvé dans votre école, et de la cérémonie si émouvante par laquelle s'est terminée votre séjour.

*63-172  
Leuist*

" Eu creio verdadeiramente que a Escola Normal de Porto Alegre é a mais bela obra de ensino e de Educação que eu vi no Brasil. Não é possível fazer mais pela grandeza física e moral do país do que a Senhora fez."

Jacques Lambert



# INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

1. Desde a entrada, o INSTITUTO em festa demonstrou seu espírito e sua classe. A vibração nervosa, sutil mas penetrante, das palmas e sorrisos de crianças saudáveis que saudavam, deixava sentir a expressão ideal de disciplina consciente, permanente mas sem pressão, como força invisível de coesão e harmonia, que congregasse num só todos aqueles corações. Vimos desde aí que naquela Casa habitava uma alma coletiva, que vibrando uníssona, nos fazia crer na realidade de uma educação moderna e objetiva, capaz de criar filhos para o Brasil de amanhã, com a mesma plenitude que ele próprio alcançará. Diante daquela massa de uniformes, sentíamos o indivíduo, a personalidade, o valor moral: meninos e meninas em suas atitudes, cantando seus hinos ou aclamando em suas saudações, pareciam nos dizer que eles eram cada um o INSTITUTO mesmo, com suas tradições e suas glórias. Ficamos convictos de que uma educação assim os fará em qualquer missão em suas vidas, em defesa do pão, do lar ou da Pátria, sentir-se como a própria causa e por ela lutar até a morte ou a vitória...

2. Passámos ao Auditorium. Dezenas de moças, nessa idade flutuante e gloriosa da mulher, em que tudo é romance, novidade, vida; em que os sentidos em superexcitação se exaltam e querem ver, saber, sentir; em que é difícil concentrar-se, obedecer, trancar a curiosidade na redoma da vontade e subjugar os instintos sob a mão da consciência; nós vimos entusiasmados, com o mesmo espírito de cordialidade e de brandura, na mesma atmosfera de serenidade e de alegria, essas dezenas de moças, olhos fitos na mestra, em atenção intangível, executar as mais belas e complexas músicas corais. Ainda aí, era um todo, com alma própria, afinada por um mesmo ideal e uma só vontade, como o próprio coro que interpretavam, mas sentindo-se, ainda, como a luz de poderosa lente, os múltiplos corações que ali premiam e marcavam o traço de suas individualidades. Não era uma massa informe ou rígida, coagida ou oprimida; não era um conjunto harmônico mas sem vida, perfeito mas sem alma... Não! Era a própria inspiração, a própria consciência, o sentido de convicção, de civismo e de fé, que pela voz e expressão daquelas moças, espelhavam um alto cunho educativo. Diante de nós, mais sério que anteriormente, viamos em realidade o ideal pedagógico atingido: — o aluno, orgulhoso de seu papel e de seu lugar, confiante em si mesmo, amigo da escola e estudante por amor. E esse é, sem dúvida, o próprio ideal cívico, porque ali estavam as futuras mães e futuras professoras — argamassa inicial

e permanente de todo o complexo social de um povo livre, formador de sua índole, tendências e tradições, penhor de suas lutas, sacrifícios e vitórias... Seus cantos cívicos e patrióticos deixavam bem presente esse aspecto — a disciplina pela música não revelava somente o seu valor moral e artístico, mas uma expressão nacional e, alargando-se continente afora, era também um sentimento americano, de confiança no porvir por um mundo melhor...

3. Mas a marcha da escola atreva prosseguia. Vimos no Ginásio que o programa apresentado obedecia mais ao desejo e ao interesse das alunas. Elas mostraram o que quiseram e o que era de seu gosto e para tanto, esforçaram-se em apresentá-lo perfeito. Cenas e trechos de conversa entre alunas e mestras, o chá servido pelas professoras e es doces feitos no INSTITUTO, faziam-nos compreender como é possível dar à escola um cunho de família, trazer a casa à escola e levar a escola ao lar. Ali nós vimos a maneira serena e nobre por que se cultua o belo, a forma, a saúde, a dança. Ali mais uma vez sentimos pulsar o coração do INSTITUTO num só ritmo, formado de mil ritmos do pulsar vibrátil de seus membros...

4. Acreditamos ter visto o que há muito esperávamos ver e que ainda julgávamos no campo da especulação literária. Mais uma vez, porém, parece-nos, a obra é fruto de seus dirigentes. A forma fidalga de castelã em seus domínios, segura do que tem e do que sabe, com que D. FLORINDA recebia seus convidados; a brandura sem afecção, a nobreza inata de maneiras, o desenvolver do programa sem alardes; afirmavam seu invulgar talento de Chefe, que por assim fazer diariamente, que por solicitar de todos o máximo, com bondade e com fé, sabe que sua ação é agora invisível e que sua máquina trabalha como seu próprio coração. Pequeninha, no meio da multidão, seu talio agilizava-se e polarizava as atenções. Comandava — ou, melhor, decidia — porque comandar é prever e tudo estava previsto; só o impreciso exigia sua ação — e era breve, suave, mais de gestos — e máquina prosseguia, máquina complexa de complexos organismos vivos, álcres, nervosos, sutis, ajustando-se e deslizando em seguida, sob o sopro de sua orientação sorridente...

Vimos que as altas autoridades estaduais — Interventor e Secretário da Educação — em tudo amparavam e facilitavam a sua obra. E havia ali um programa de governo em ação na mais difícil de suas tarefas — o Estado educador...

Que o tempo, portanto, permita, se já não o permitiu, que futuros mestres, criados sob tal exemplo, nessa

614-171  
Dumont

65-177  
Helena  
5

...missão modular, imprimam, não só ao INSTITUTO, mas a todo o Estado e, quem deo, a todo o Brasil, o cu- das obras imortais, que, sobrevivendo às pessoas, de- em a tradição de um povo, que é sua cultura e seu e, pelos quais seus filhos vivem e lutarão até a mor-

Porto Alegre, 6 de julho de 1944.

Hugo Manhães Bethlem

Hugo Manhães Bethlem

Capitão do Exército, atualmente nos E. Unidos. Im- são de uma visita ao Instituto, por ocasião de uma

## Alguém está à minha espera"

...E eu sei bem disso. Li nesse livro assuntos nos is há muito tempo eu já vinha pensando. Ali naquele nenino volume estavam reunidos todos os problemas há muito tempo eu já vinha estudando. Gostei do li- me achei de fato nele.

"Sei que o Pai do Céu e a Pátria me esperam, e con- me em mim," que alguém está à minha espera; que en- zarei o companheiro de minha vida; que uma, duas, três, sei lá quantas alminhas novas serão confiadas a mim. que um dia serei esposa, mãe, educadora. Que um dia, ez, terei um lar em minhas mãos, ou como mestra, um to grande de corações inocentes, de almas irresponsá- . de caracteres e personalidades que eu irei plasmar, de talidades que eu irei forjar... sei tudo... Não pre- va ter lido...

É esse dia, eu sei que está cada vez mais próximo. uso: É grande a minha responsabilidade; sei que es- neste mundo para renunciar, para lutar e para vencer. que todos nós temos de dar algo ao nosso próximo e ppero dar, não quero ser parasita...

Muitos obstáculos se me hão de deparar... Vencê- ri!... Terei de ser forte, é verdade. Mas não será te do obstáculo que começarei a minha luta; não será do eu estiver dentro do meu lar ou da minha sala de que começarei a lutar, que praticarei o "vence-te a ismo", não; é desde agora que devo começar a me arar... Para que uma semente germine, para que ela uza algo, é necessário uma preparação prévia, é neces- que o campo onde ela foi lançada esteja devidamente arado.

Para que um povo entre na luta é necessário que ele esteja em condições de enfrentar o inimigo; não será na hora em que este o ultrajar, que o povo se irá prepara- rar para lutar; não, é claro.

Por enquanto, sou filha e aluna, mas sei que amanhã serei esposa, mãe e educadora. Mas que espécie de esposa, de mãe, e de educadora serei eu?... Boa ou má? Isso de- pende de como eu estou sendo agora. Então eu me exa- mino, me observo, e vejo como eu tenho de melhorar... Tenho grandes ideais, grandes planos, mas de nada adian- tarão se eu não os puser em prática. Que me adianta viver pensando em como serei, como agirei? Que me adianta escrever coisas bonitas, manter palestras que impressio- nem os outros?... De nada vale isso; o que vale é a rea- lização, é a concretização do plano. O projeto, o ideal é básico, é claro. É o caso, por exemplo, de um engenheiro que, para construir uma ponte, faz primeiramente o pro- jeto. Mas... e se ele ficar só no plano, terá valor?

Um ato vale mais do que cem palavras, isto é uma grande verdade. E eu quero ter sempre isso comigo por- que... eu sei bem como sonho, como idealizo, mas como são relativamente pequenas as minhas realizações. Eu sei que vivo mais no meu mundo, naquele mundo onde tudo é rosa e azul, do que neste mundo real, este mundo que me chama, este mundo que precisa de mim...

Hei de realizar grandes coisas! Hei de me vencer! Hei de cumprir a minha missão, tenho certeza, eu posso eu quero, ou melhor, eu tenho de querer.

Tenho a minha fé, uma alma espiritual, um cérebro, um coração; tenho uma fortaleza dentro de mim, eu sou poderosa...

Eu vou me vencer! Eu vou realizar! É preciso... a vida está passando, Ione, e... "alguém está à tua es- pera"...

Ione Bonapace Medeiros.  
Curso Complementar.

## Agradecimento

A REVISTA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO vem, nestas linhas, agradecer a todos os que trabalharam pela sua formação e difusão.

Em especial agradece à S. T. A. R. Ltda. pelo au- xílio gentilmente prestado; à aluna do Curso Complemen- tar, Helena Zidan, pelo interesse como representante da Revista junto ao seu curso, e à turma 41, cujos alunos, indistintamente, organizaram todo o trabalho de coleção, revisão e datilografia.

UM VALIOSO DOCUMENTO

65-177  
LUST

A dedicatória carinhosa do grande gênio da música brasileira à educadora gaúcha: "À D. Florinda Tubino lembrança saudosa do Villa Lobos."

## UM PITORESCO DIÁLOGO ENTRE VILLA LOBOS E FLORINDA

67-171  
Vellut

Falava o gênio da música brasileira com a mestra que buscava na fonte a orientação para organização de sua Escola.

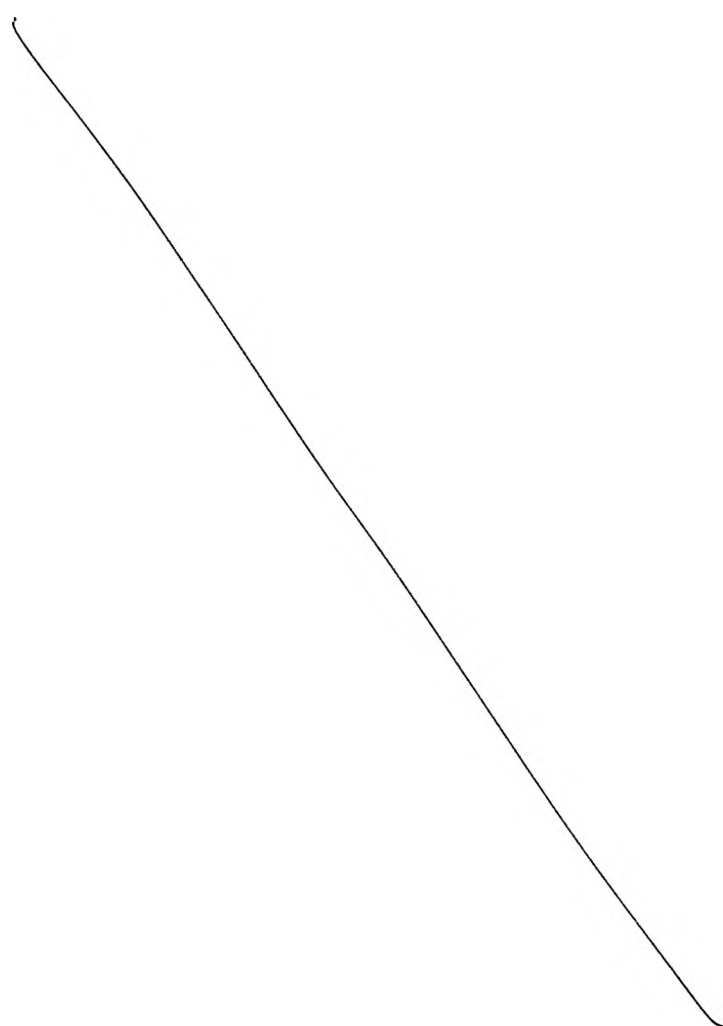
Villa Lobos com toda sua vibração dizia:

- " Vamos ver esse Brasil cantando de norte a sul, podem estar de pés descalços, camisas rotas, despenteados, mas todos cantando ..., ao que a prof<sup>a</sup> Florinda retrucou:

- " Sim, maestro, vamos ver este Brasil cantando, mas todos calçados, camisas costuradas e limpas com os cabelos bem penteados.

Villa Lobos rindo e batendo no ombro da mestra retrucou:

- " Esta D. Florinda!"



68-171  
Luis

## A Música no



## Instituto de Educação

Apresentamos neste relatório o desenvolvimento do ensino de música no Instituto de Educação.

Começamos pelo Jardim de Infância, onde a música tem grande importância, estando relacionada a várias atividades, disciplina, educação física, linguagem e repouso.

O nosso trabalho está dividido em três partes — ritmo, canto e apreciação.

Vários são os exercícios de ritmo executados pelas crianças, alguns espontâneos e outros relacionados com a educação física.

Organizamos uma banda rítmica com instrumental adequado e os resultados foram ótimos, quanto à disciplina e atenção. O canto nos merece grande cuidado nas melodias e na letra. Levamos, muitas vezes, a criança a fazer as suas quadrinhas, que, embora sem rima, a satisfazem bastante.

Para a apreciação musical, servimo-nos de discos escolhidos, habituando a criança a ouvir boa música.

Enfim, até para o repouso, uma música suave faz que a petizada passe do movimento à quietude.

No curso primário, o ensino de música consta de três partes: Teoria aplicada, canções e hinos, apreciação musical e orfeão.

O orfeão está dividido em dois grupos. O primeiro organizado com o primeiro e segundo anos, num total de 300 alunos.

O segundo com o terceiro, quarto e quinto anos, num total de 500 alunos.

Muito temos conseguido, e foram feitas várias

demonstrações, sendo cantadas músicas a duas, três e quatro vozes.

No curso ginásial o nosso programa consta de ensino teórico, técnica vocal e canto orfeônico.

O orfeão do ginásio, o primeiro organizado no Estado, tem por patrono o grande maestro Vila-Lobos.

Data êle de 1937 e é composto das alunas das quatro séries ginásiais, num total de 580 alunos.

Hoje o orfeão do Instituto de Educação é uma realidade, e podemos dizer que já é conhecido fora do Estado.

Em várias festas cívicas e em concertos, o orfeão fez-se ouvir, demonstrando seu aproveitamento quer na disciplina, na atitude, na cooperação, quer na parte artística.

Este ano foi organizado o orfeão das professoras, como meio de aproximação e de camaradagem.

Foi feita sua apresentação no Dia do Professor, numa festa do Instituto, presidida pelo Sr. Secretário de Educação e Cultura.

Do que fica exposto, vê-se que o canto orfeônico vem tomando grande desenvolvimento no nosso Instituto, que assim mostra ter compreendido o que tanto preconizava o maestro Vila-Lobos de quem são as seguintes palavras: "O canto orfeônico e o elemento propulsor da elevação do gosto e da cultura das artes. É um fator poderoso no despertar dos sentimentos humanos, não apenas os de ordem estética, mas ainda os de ordem moral, sobretudo os de natureza cívica".

PROF. ARACY GODOY GOMES.



# Mensagem

Mercedes Norremberg  
Aluna da 4.<sup>a</sup> série

É com reconhecimento e gratidão, que ao publicar o primeiro número da Revista do Instituto de Educação lembramos o nome de uma mestra que não esquecemos, Dona Anadyr Coelho.

Se ela estivesse conosco, estamos bem certas, muito nos teria auxiliado na idealização e organiza-

ção de nossa revista. Senhora de um espírito elevado e idealista, lutou pela existência de uma disciplina conciente, e todas as que foram suas alunas lembram ainda suas dissertações magníficas.

Lutava por uma união maior entre alunos e mestres, por um intercâmbio espiritual e cultural mais íntimo e intenso.

Lutava por união maior entre os professores.

À D.<sup>ma</sup> Anadyr enviamos toda a nossa saudade e afeto, certas de que se alegrará conosco, com a criação do "Grêmio das Alunas do Instituto de Educação".



## Momentos com Malba Tahan

BETTY YELDA BROGNOLI  
3.<sup>a</sup> série

As blusas brancas, em movimentos discretos, agitavam-se, por entre um sussurro de vozes abafadas! Depois o silêncio... e mais um visitante ilustre assinalava um detalhe na vida intensa do Instituto de Educação!

Ontem, o Gal. Marshall; Magdalena Tagliaferro; Gal. Escudero; e outros; hoje, foram-nos reservados momentos encantadores com o prof. Mello e Souza, o Malba Tahan dos contos orientais, o Malba Tahan das lendas...

\* \* \*

A êle foram prestadas homenagens de todos os cursos do nosso Instituto. A última manifestação foi oferecida pelo Orfeão Villa Lobos, do curso secundário do Instituto de Educação.

Como aluna deste côro, que conviveu instantes com Malba Tahan, digo que os minutos serão inolvidáveis, êstes que passamos com o grande mestre.

Cantamos!

Descendo da cátedra de honra, que ocupava. Malba Tahan veio até nós.

Seus contos foram pedidos. Logo, o contador de lendas, atendeu aos apêlos... conquistando em momentos o auditório...

Começou assim: Quando na minha tenda do deserto, eu sinto uma saudade louca do Brasil, eu me dirijo à tenda de Pher-Pa-Yha, o contador de histórias, e lhe digo: "Oh! Pher-Pa-Yha, conta-me uma daquelas histórias que tu sabes tão bem! mas contas... tão mal!..."

(Houve um instante de embaraço — logo dominado — entre nós, as alunas...)

Assim disse e... fez-nos repetir... Obedecemos, repetindo sem convicção, o que êle dizia e regia (para que fosse em uníssono).

Fez-nos repetir muitas vezes... Porém, depois de uma rápida combinação, entre nós, esperamos que chegasse o momento de tornar a dizer: "mas que contas... tão mal..." Então, reiniciamos a repetição da frase citada, quando nos foi dada a entrada, um: "...contas tão bem..." explodiu enérgico de todas nós...

\* \* \*

Foi a êle ofertado o nosso distintivo, como sêlo de amizade, nascida em ambiente alegre e intelectual, que Malba Tahan, o contador de lendas, que Mello e Souza, o mestre, soubera criar! Teve êle a capacidade de estabelecer uma franca aproximação com nós, as alunas, que nele admiramos o mestre, a dominar, com a magia de seus cálculos, a Matemática; que nele admiramos o literato, a suavizar suas doutrinas de moral elevada, relatando-as no expressar compassado dos povos, das dunas faiscantes.

Porém o tempo corria, e tínhamos de finalizar a tarde que tanto desejávamos prolongar: Malba Tahan iria dar uma aula de matemática às nossas felizardas colegas do 2.<sup>o</sup> ano t. 21... e tinha ainda de visitar o nosso estabelecimento.

Antes, porém, de se retirar, fez-nos mais uma vez dizer com êle: Oh! Pher-Pa-Yha... (advertindo, porém: "Nada de traição comigo, não!")

...mas era impossível... êle conta tão bem! Assim, enquanto nós expressávamos, em um singelo:

"...contas tão bem", o nosso coração gritava: Oh! Pher-Pa-Yha, conta-nos mais histórias destas que tu sabes tão bem... mas que contas... melhor...

24-11-1942.

presentemente o que mais me interessa. Vou escrever-lhe um soneto.

— Você tem boa ortografia?

— Pelo menos é legível. Meu professor elogiou a minha letra, quando apresentei o meu trabalho sobre os micróbios.

— Você é muito presunçosa; já me disse todas as matérias que estudou.

— Nem todas, não falei sobre: filosofia, mitologia...

— Diga-me também, quais os seus princípios teológicos?

— Digo-lhe apenas que não sou admiradora do panteísmo; mas a respeito de ideologia...

— Aposto que você não estudou higiene nem pedagogia.

— Confesso que não. Você é bom psicólogo?

— Não; sou neófito num curso de psicologia.

— Oh! Você num curso, é incrível!

— Veja você! Entretanto prefiro ir ao Jardim Zoológico, visitar os hipopótamos.

— O calor está aumentando. Se continuar assim, eu deixarei a metrópole.

— Pois eu... vou isolar-me na minha casa, que já é quase um eremitério; é uma casa rodeada de flores de várias cores, pois adoro a policromia. Tenho cá também uma valiosa coleção de fotografias de monumentos célebres, entre elas a de um precioso monólito.

— Agora noto que você sofre de megalomania.

— Não seja exagerada. O que mais detesto, no falar, são os reologismos e as figuras de exagêro.

— Você novamente está ficando mal humorado, vou desligar.

— Não se esqueça de, quando voltar de fora, me telegrafar; estarei então em Teresópolis.

— Adeus!

*Magda Frasca Leal (2.ª série).*

(trabalho feito após uma aula sobre raízes gregas).

## Visitas

Como sempre, nossa casa teve o prazer de receber durante este ano, personalidades ilustres do país e do estrangeiro, que nos honraram com sua visita e nos deram estímulo com a atenção que nos dispensaram.

\*\*\*

No dia 14 de Abril recebemos a visita do sr. Tejera, embaixador da Venezuela.

\*\*\*

O professor La-Fayette Cortes nos visitou a 15 de Abril.

\*\*\*

Na tarde de 13 de Maio recebemos os alunos do Instituto Técnico Profissional Parobé, que nos proporcionaram o prazer de assistir a um filme por eles elaborado.

\*\*\*

A 5 de Julho os participantes do 6.º Congresso de Ortopedia e Traumatologia visitaram o Instituto tendo comparecido á recepção o Cel. Ernesto Dorneles, o Gal. César Obino, Cmte. da Região, o sr. cônsul da república Argentina e várias outras autoridades civis e militares.

\*\*\*

A 1.º de Setembro, o Instituto teve a honra de receber o cônsul francês Monsieur Antoine Bertrand e diversos membros da colônia francesa aqui radicada.

\*\*\*

A 4 de Setembro recebemos o adido cultural da Embaixada Francesa, sr. Raymond Warnier.

\*\*\*

Realizou-se a 30 de Setembro uma festa de confraternização entre as alunas do I. E. e os da E. P. P. A.

\*\*\*

Visitou-nos a 6 de Outubro o sr. Alfonso Araujo, ministro da república vizinha e amiga, a Colômbia.

\*\*\*

O embaixador Canadense, sr. Jean Desy deu ao Instituto a honra da sua visita, a 11 de Outubro. Acompanharam-no oficiais da aviação do E. E. U. U.

Foi uma das mais belas festividades aqui realizadas e tivemos ocasião de mais uma vez externar nossa admiração pela Inglaterra, pela França e pelos Estados Unidos. Cantámos o hino Inglês, a Marselhesa e diversas canções Americanas, nessa festa de pura confraternização e de alegria.

\*\*\*

A 31 de Outubro, o sr. Pascoal Carlos Magno, fundador da "Casa do Estudante", pronunciou uma conferência sobre "O TEATRO DO ESTUDANTE NO BRASIL".

\*\*\*

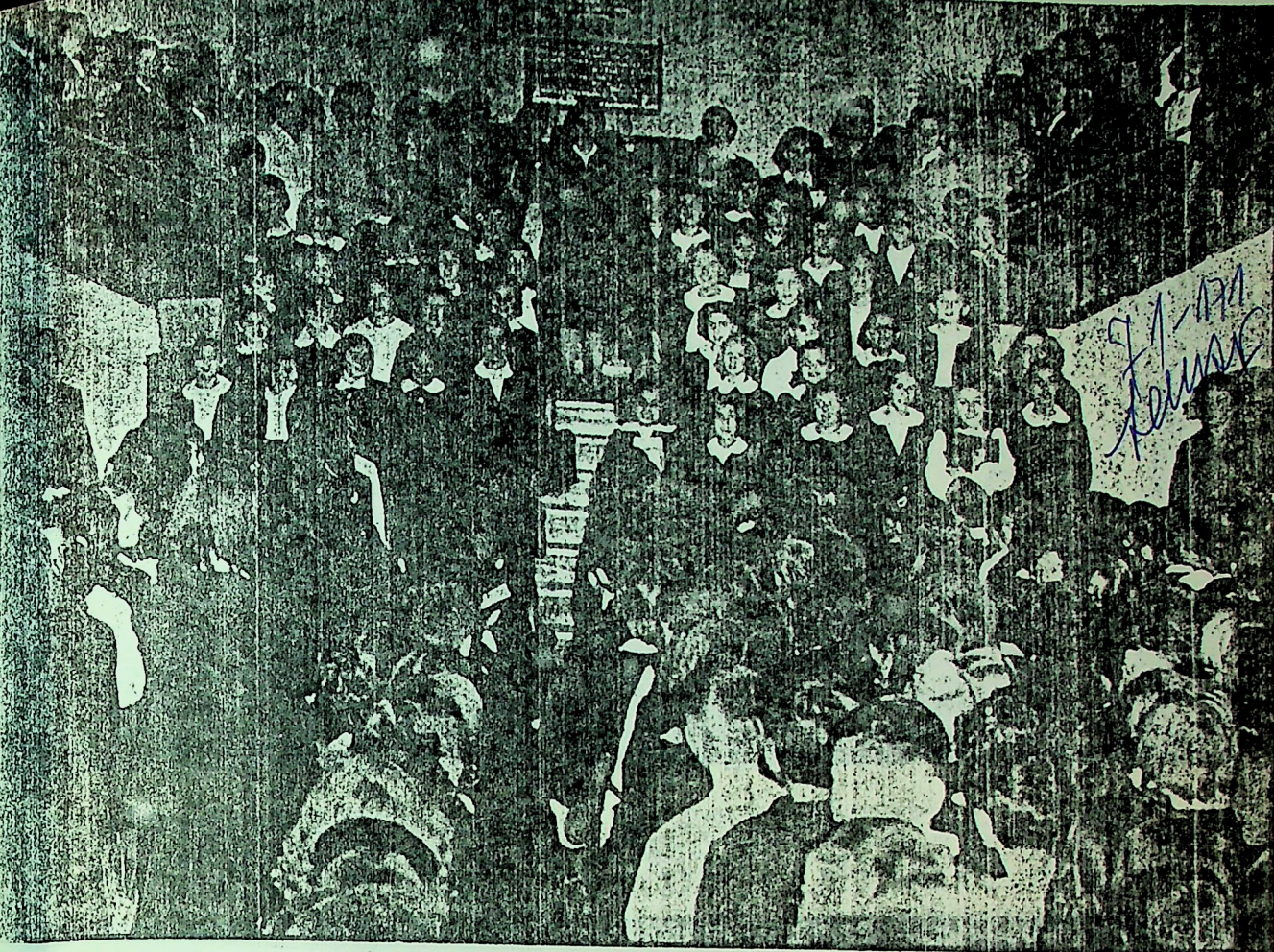
Estiveram no Instituto a 7 de Novembro, o Dr. Rómulo Gutierrez, Acyon Niépe da Silva e professores do Paraná que vieram acompanhados pelo reitor da Universidade de Porto Alegre, sr. Egidio Hervé, Dr. Pery Diniz e Dr. Camilo Ruas.

## Uma colaboração espontânea

Nós, os alunos do 4.º ano A, da escola primária, estamos muito contentes, porque fomos entrevistados pela repórteres da Revista do Instituto de Educação.

Para começar, achamos que devemos dizer que também somos repórteres.

Nós não temos revista, mas temos, em nossa classe, um jornal que se chama "A voz do Estudo". Ele está bem importante porque nós também trabalhamos muito. Estamos sempre procurando obter boas reportagens.



# Onde se Aprende Cantando

O MODERNO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA PÚBLICA MODELO, COM 1.702 ALUNOS

O que o leitor verá nesta reportagem é simplesmente a narrativa fotográfica, de uma escola modelo, como há raras no Brasil. Uma escola que representa o trabalho de poucos para o bem de milhares. Uma cabeça de ponte instalada para o combate ao analfabetismo do nosso povo, luta que está sendo travada valentemente e com legítimas vitórias nos últimos anos, em especial no Rio Grande do Sul, onde o problema do ensino permaneceu por muitos anos relegado.

Essa escola é o Instituto de Educação que, até 1939, não passava de uma simples Escola Normal, formando professoras do tipo tradicional, com o seu curso de aplicação anexo. Daquele ano em diante, porém, a escola se transformou no que é hoje: uma notável e moderna organização

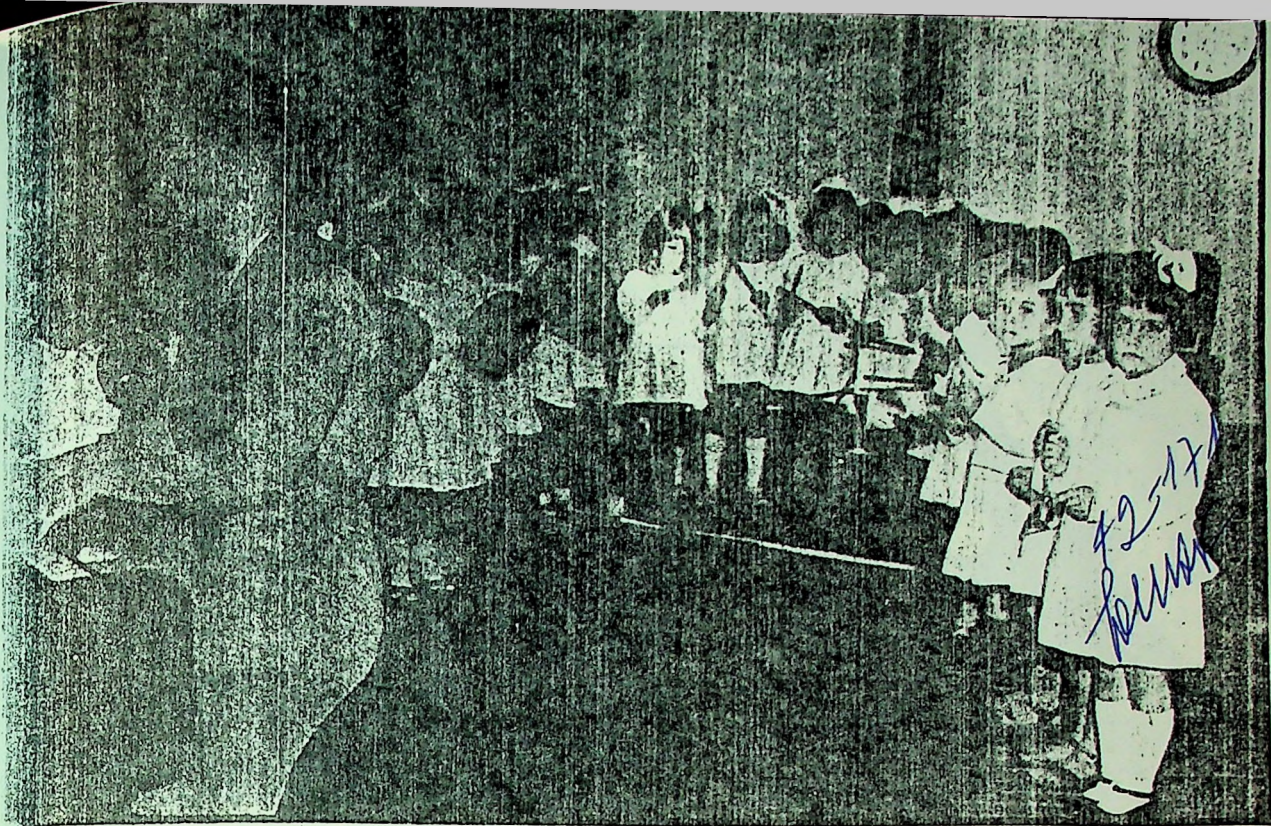
de ensino, com quatro cursos completos — Jardim de Infância, Escola Primária, Escola Secundária e Complementar, e Escola de Professores. A diferença é clara: as professoras agora formadas pelo Instituto, entram para ele como crianças de três anos e meio de idade e saem aos deztoito, com uma cultura superior, verdadeiramente universitária, que as habilita a ensinar e alfabetizar nossas gerações futuras de um modo eficiente, pelos modernos métodos pedagógicos, de acordo com o mundo progressista em que estamos vivendo.

A virtude maior dessa escola é que se trata de um estabelecimento leigo e democrático, criado pelo Governo do Estado. Seus 1.702 alunos atuais gozam de ampla liberdade de religião e são educados dentro de um espírito associativo exemplar. Seu aproveit-

tamento é cotado em quase cem por cento. E, sendo uma escola pública, o Instituto nada cobra de seus alunos dos cursos de infância e primário. Para os cursos de ginásio e de professores, há uma taxa variável de 50 a 100 cruzeiros anuais obrigatórios apenas para os alunos que podem pagar. Os alunos pobres, na maioria dos casos, recebem, pelo contrário, até livros e roupas de graça do próprio Instituto, o qual possui diversas calças beneficentes e livros para tais fins, formadas pela cotização espontânea dos alunos e professores.

Nas páginas seguintes, a REVISTA DO GLOBO apresenta, em fotografias simbólicas, a marcha do ensino nessa escola padrão que é o INSTITUTO DE EDUCAÇÃO.

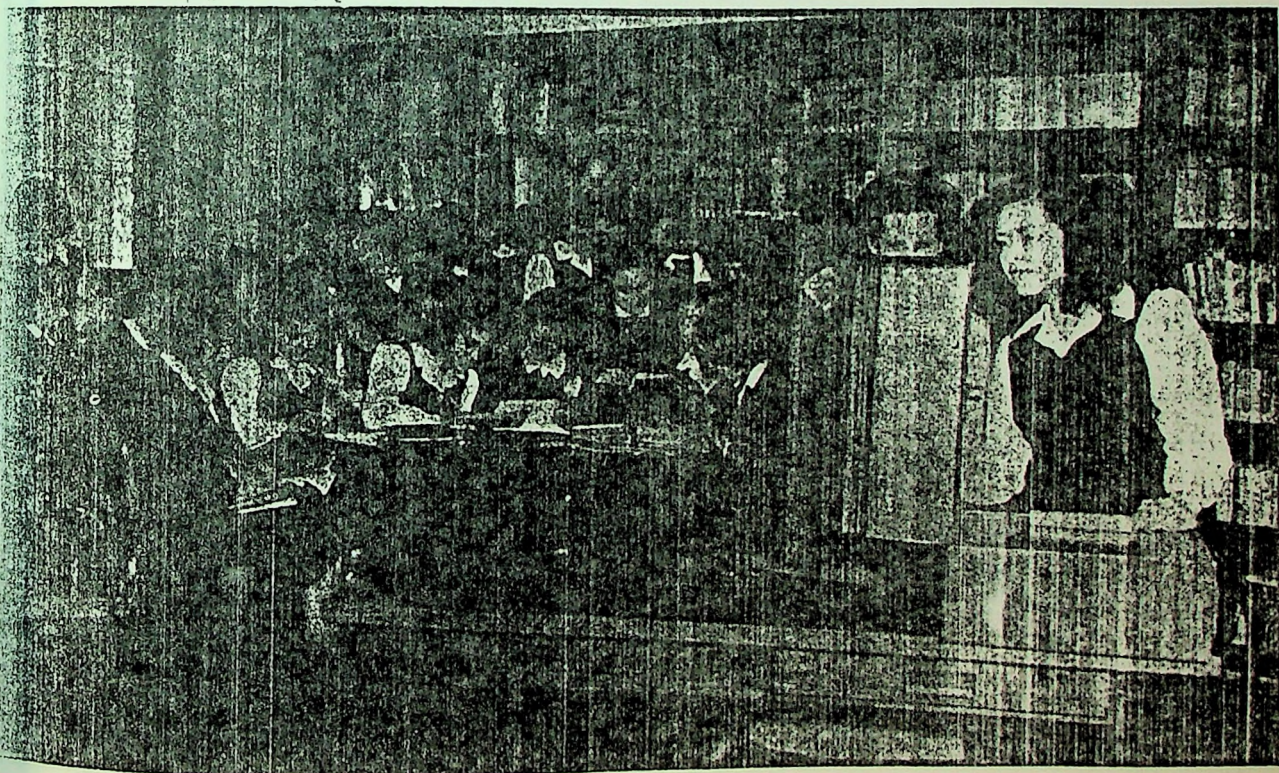
(Cont. na pag. 206.)



#### O PRIMEIRO PASSO

O Jardim de Infância do Instituto de Educação é misto e se divide em três períodos, desde os 3 anos e meio de idade até os 6. Nêle, as crianças dão o seu primeiro passo na longa carreira dos estudos, sendo preparadas para a escola primária sem sentirem a ação do professor. Aparentemente, elas fazem o que querem, mas seus movimentos, suas distrações, brinquedos e trabalhos são orien-

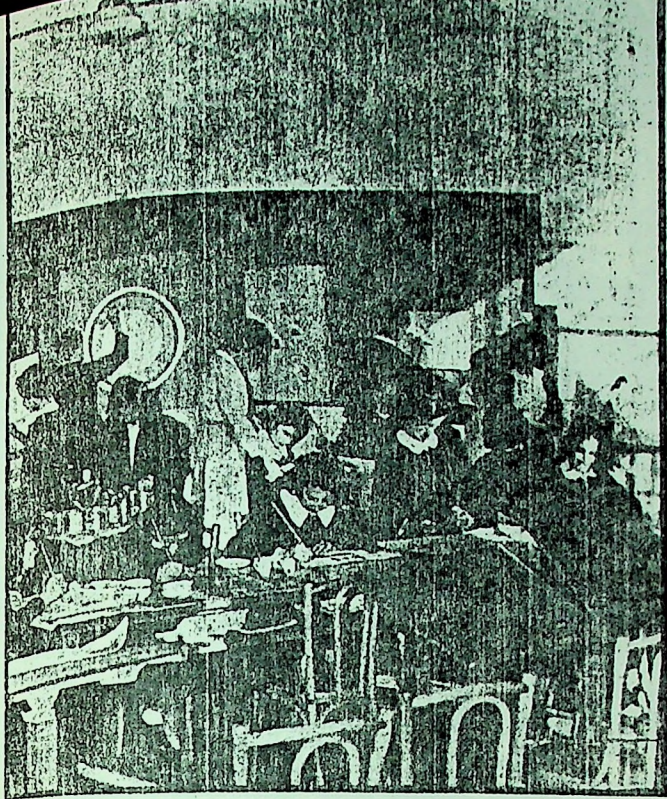
tados de maneira sutil para uma aplicação prática nos cursos subsequentes. O atual Jardim de Infância do Instituto reúne 130 crianças. Esta é a "banda" do primeiro período, com cujos instrumentos os "bebês" educam os ouvidos e o senso do ritmo. Outros modernos métodos pedagógicos sob a forma de distração ensinam-lhes a enfeitar suas salas de aula, a comer e a executar noções de higiene pessoal.



#### O ÚLTIMO PASSO

O Curso de Professores, de acôrdo com a última reforma do ensino, diplomará a sua primeira turma no próximo ano. Para atingirem-no, as moças necessitam de quinze anos de estudos, no mínimo, passando pelo ginásio. Estão, portanto, num curso superior, que inclui matérias como psicologia, pedagogia, filosofia e sociologia. Este curso

compreende dois anos de estudos, numa preparação direta para o exercício do magistério. Aqui, as futuras professoras se reúnem na biblioteca, num trabalho de pesquisas. A biblioteca possui cerca de 3.000 títulos, desde os livros técnicos até a literatura antiga e moderna. O Instituto imprime uma revista anual e um jornal bimestral.



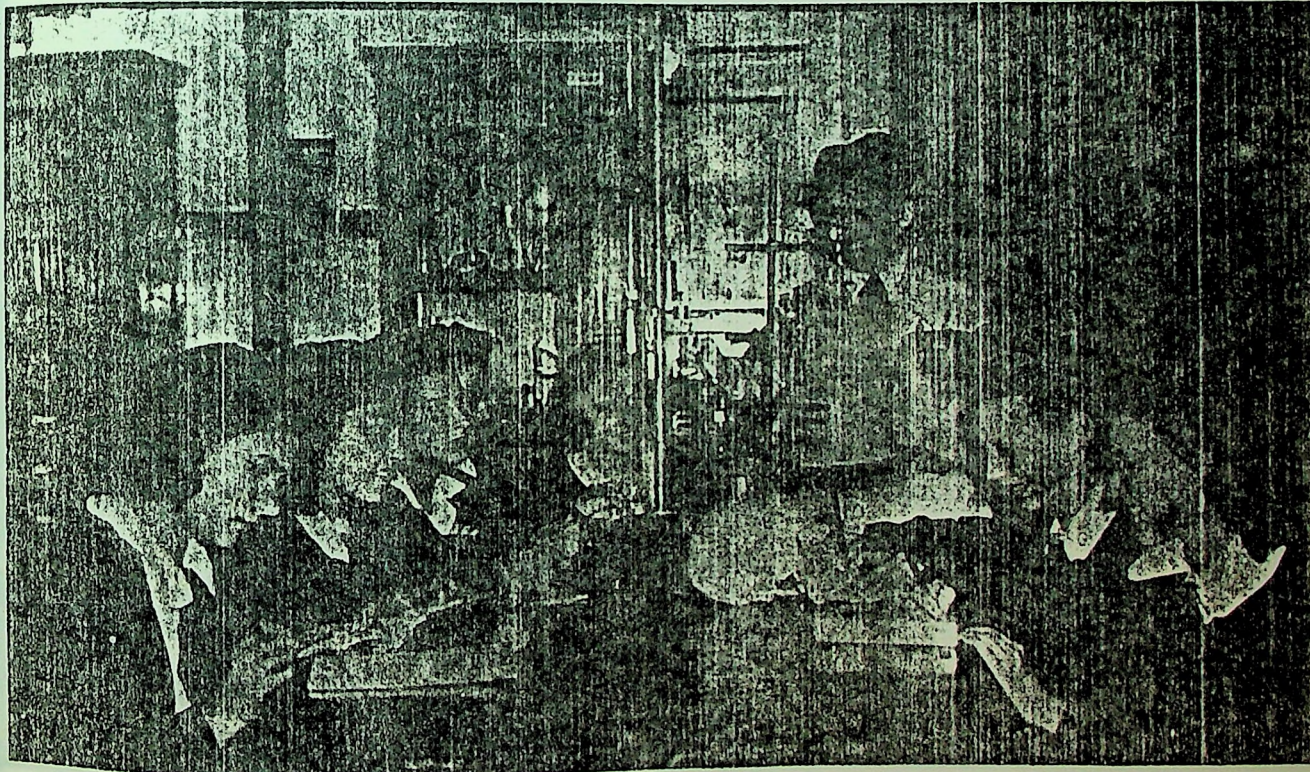
#### DESENHO

O desenho, é considerado de capital importância no ensino moderno. Assim, desde os cursos primários, o aluno acompanha seu estudo das diversas matérias com uma interpretação gráfica. Da mesma forma que executa cartazes de propaganda (em cima) sobre os regulamentos da escola, interpreta um poema, ou um problema de matemática. Os próprios alunos preparam suas tintas.



#### MÚSICA

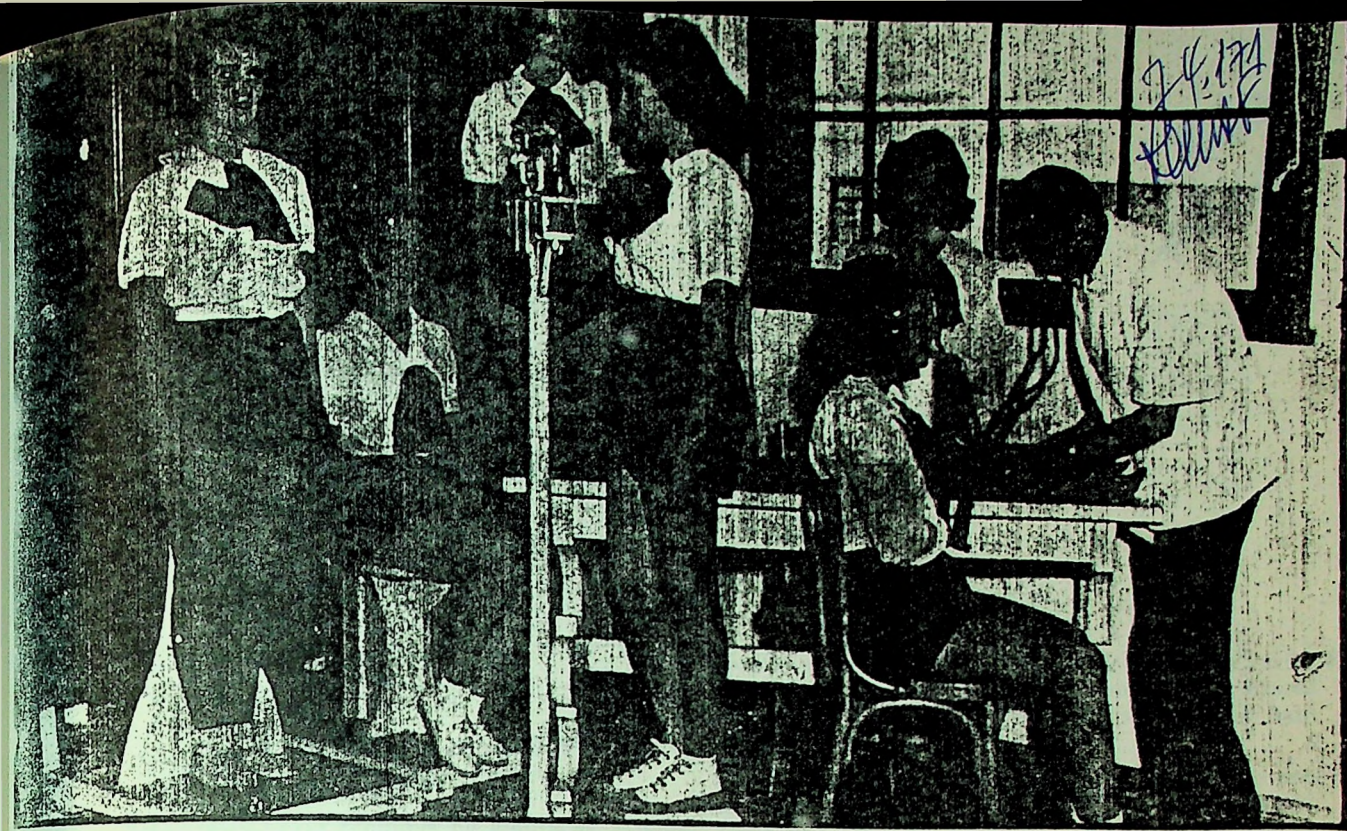
O Instituto de Educação pode ser qualificado como uma "escola onde se aprende cantando". Com efeito, a música é utilizada ali dentro como meio de ensino eficiente. O seu Orfeão, organizado há 8 anos, reúne todos os alunos de todos os cursos e já é conhecido do público, através de concertos onde tem apresentado composições do folclore nacional. Seu autor preferido é Villa-Lobos.



#### APRENDENDO PELA PRÁTICA

Três grandes laboratórios modernamente instalados e dotados de aparelhamento adequado, favorecem aos alunos do Instituto o seu estudo de Física, Química e História Natural. Esta é uma foto simbólica, onde vemos um grupo de alunas da 4.ª série secundária obedecendo ao preceito pedagógico "learning by doing" (apren-

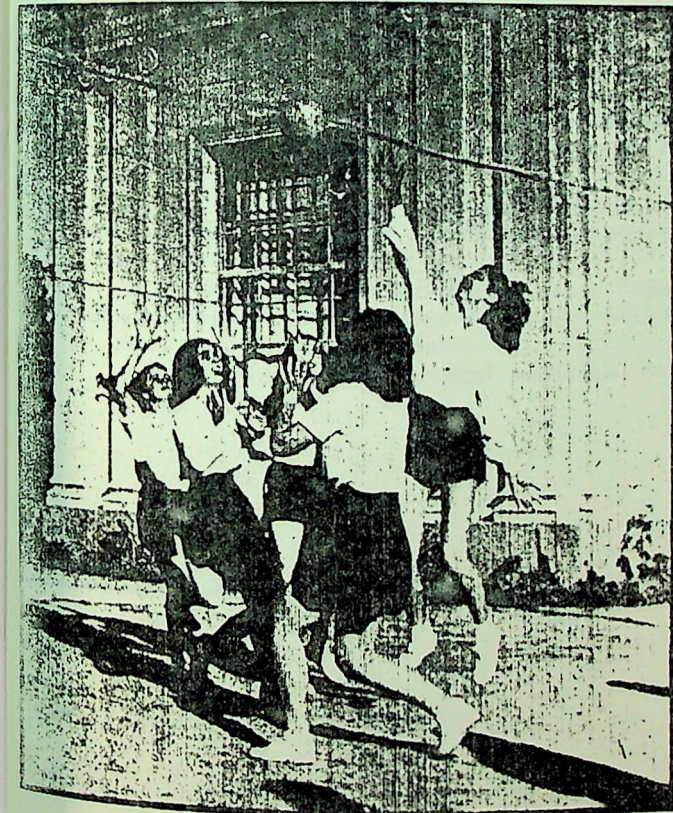
dendo pela prática). Sendo o único no gênero, no Estado, o Instituto merece toda a atenção por parte da Secretaria da Educação e Cultura Estadual, a qual tem ampliado e melhorado suas instalações à medida que crescem as suas necessidades. No próximo ano, por exemplo, serão construídas novas salas para o curso secundário.



#### SACDE

A assistência médica e dentária aos alunos do Instituto é permanente. Para isso, ele possui gabinetes especiais, modernamente instalados, os quais são atendidos por profissionais designados pelo Departamento Estadual de Saúde. Duas vezes por ano, há um

exame geral, incluindo provas de Raios X. Desde que seja constatada a existência de moléstia infecciosa num aluno, é ele imediatamente licenciado para tratamento. Aqui vemos um grupo de jovens alunas sendo submetidas a exame no Gabinete Biométrico.



#### ESPORTE

A Educação Física é ensinada diariamente em todos os cursos do Instituto, de acordo com os programas de ensino, por professores especializados. Possui diversos clubes de volley e basket-ball, alguns dos quais têm disputado vitoriosas partidas, fora do colégio.



#### RECREIO

Um pequeno bar mantido pelo Instituto oferece aos alunos alimentação durante os recreios. Quem pode, paga. Quem não pode come da mesma forma, cremes, café com leite, e sanduíches, tudo preparado numa moderna cozinha. Aqui se quebra o silêncio das aulas.

75-177  
Santos

## NOTICIA DA VISITA DO GEN. MARSHALL AO I.E.



## RECEPÇÃO

MARIA LUIZA CARVALHO DA COSTA

Aluna da 1.ª série

Estávamos tôdas reunidas no auditório. Ansiosas esperávamos o Chefe do Estado Maior do Exército Norte-Americano. Sem mesmo o conhecermos, era com entusiasmo que aguardávamos sua chegada.

As 16 horas fez-se no auditório silêncio completo. Chegara o General Marshall.

Com palmas o recebemos, bem como tôda sua comitiva constituída de vários representantes de países amigos. Logo em seguida, fizemos-lhe uma pequena saudação em inglês. Isto já fez com que êle muito se comovesse e, desde logo, surgiu uma simpatia recíproca muito grande.

Dadas as boas vindas ao General Marshall pela professora Suzana Vinholes, iniciamos o nosso programa de músicas.

Sob a regência da Professora D. Aracy Godoy, entoamos hinos e várias canções do nosso folclore, os quais foram muito aplaudidos.

Para finalizar a parte musical, saudamos nova-

mente os distintos visitantes, dando vivas aos vários países que ali se achavam representados ao mesmo tempo que, como por encanto, levantamos 400 bandeirinhas até então ocultas.

Este nosso gesto deu ao general Marshall a melhor das impressões e o comoveu profundamente. Bandeiras brasileiras e norte-americanas a tremularem juntas diante dos olhos do ilustre visitante, eram uma prova de panamericanismo, de cordialidade entre irmãos de ideal.

Por intermédio de seu intérprete o general Marshall expressou a grande alegria e o entusiasmo que sentira naqueles poucos momentos.

Depois de terminada a recepção do auditório, os distintos visitantes se dirigiram ao ginásio, onde tiveram ocasião de assistir a um bailado e a uma demonstração de educação física.

Foi assim que passamos a agradável tarde de 29 de Maio de 1939.

Ainda hoje, quando, aqui no Instituto, recebemos alguma missiva do general Marshall, temos oportunidade de ver que êle, com entusiasmo, fala desta recepção e afirma ter sido um dia que lhe ficará inesquecível... Para nós também!...

I.E. recebeu a visita da insigne pianista  
MAGDALENE TAGLIAFFERO

76/1974  
Bellis



..." recordação de um dia gravado para sempre no Instituto de Educação do qual ela é a alma, e no meu coração que ela conquistou."

77-171  
 slumf

# TEATRO S. PEDRO

1858 - 1.º Centenário - 1958

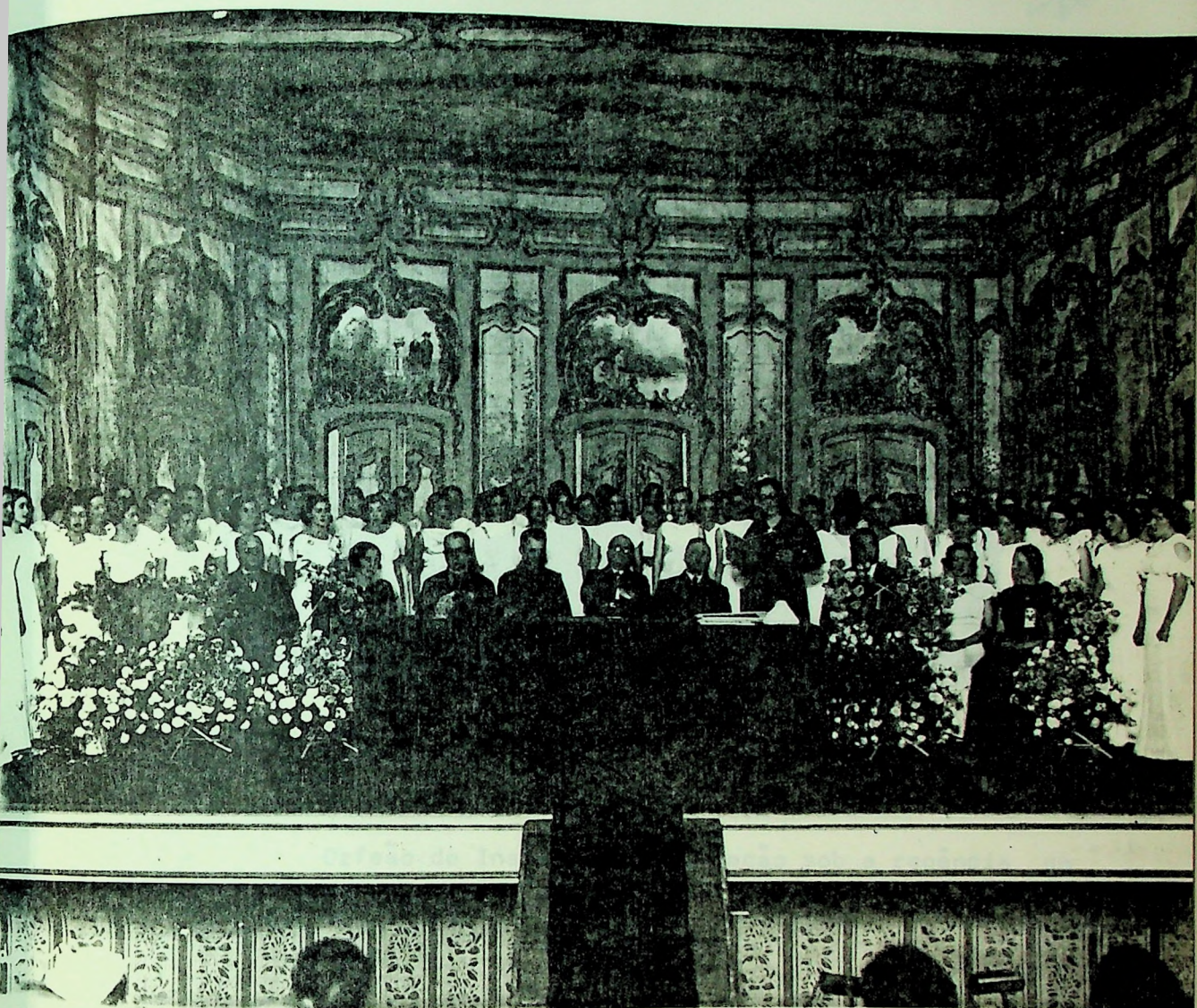


A Cidade cresce... Mas o Teatro São Pedro, dentro de suas linhas sóbrias, permanece o mesmo de há cem anos atrás. Ele, mais do que qualquer outro prédio, faz parte da própria história de Pôrto Alegre.

PÔRTO ALEGRE 1858  
 20.000 HABITANTES  
 APROXIMADAMENTE

PÔRTO ALEGRE 1958  
 520.000 HABITANTES  
 APROXIMADAMENTE

Hoje, com 126 anos, está em reconstituição sob a direção da Professora Eva Sopher.

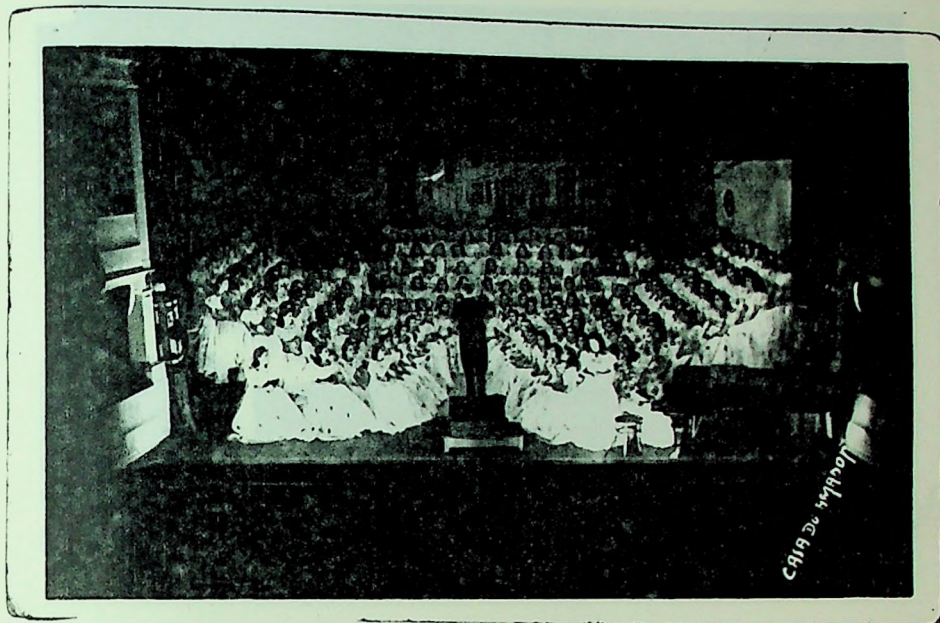
78.124  
Lilust

Teatro São Pedro foi o palco de apresentações memoráveis do Instituto de Educação na direção da Professora Florinda.

Nesta cerimônia de formatura, a Prof<sup>a</sup> Florinda, paraninfa, pronunciou uma oração sob o tema "A mulher através da História".

Concerto de gala em comemoração ao bi-centenário  
de Porto Alegre

79-172  
Braga



Orfeão do Instituto de Educação sob a regência do  
Maestro Ernani Braga.

Teatro São Pedro

20 de novembro de 1940.

*80-11  
Cecilia*

O Maestro Ernani Braga regendo o Orfeão do Instituto de Educação.

Solista: a então aluna Cecilia Machado, hoje Cecilia Machado Bordini, regente do coral das Ex-alunas do I.E.

81-131  
Ernst

concerto de gala  
 para a professora  
 com a participação  
 comemorativo do  
 bi-centenário de porto alegre  
 do aniversário do instituto de educação  
 sob a regência do maestro

ernani braga

— teatro são pedro  
 20 de novembro de 1940  
 às 21 horas  
 porto alegre—

Dedicatória do Maestro Ernani Braga à professora Flo-  
 rinda, como lembrança do memorável concerto.

82-177  
 Laurif

## Instituto Porto Alegre

"Nós câmos do norte, mltuar  
 Com as alunas do Instituto portuense,  
 Nossas vozes juntamos  
 E, em coro, cantamos,  
 Com garbo juvenil,  
 Um hino de glória  
 Que mostre  
 Nosso amor pelo Brasil!"

Era assim que os genâis alunos do I. P. A. nos saudaram ...

E, assim, três meses de cordialidade sã e amizade sincera, os alunos do I. P. A. e I. E. robaram do tempo que voa, para dedicá-los à música, coajugados na harmonia fina e delicada da verdadeira arte.

A música só é bem compreendida por almas elevadas, e aqueles rapazes que entraram silenciosamente em nosso auditório, com sua disciplina e carinhosa atitude mostraram conhecer o que ela significa.

Admirável é aquela instituição! Bem podíamos entrar de naqueles rapazes, corteses e educados, mas não podíamos admirá-la tal como nos foi mostrado no churrasco a nós oferecido.

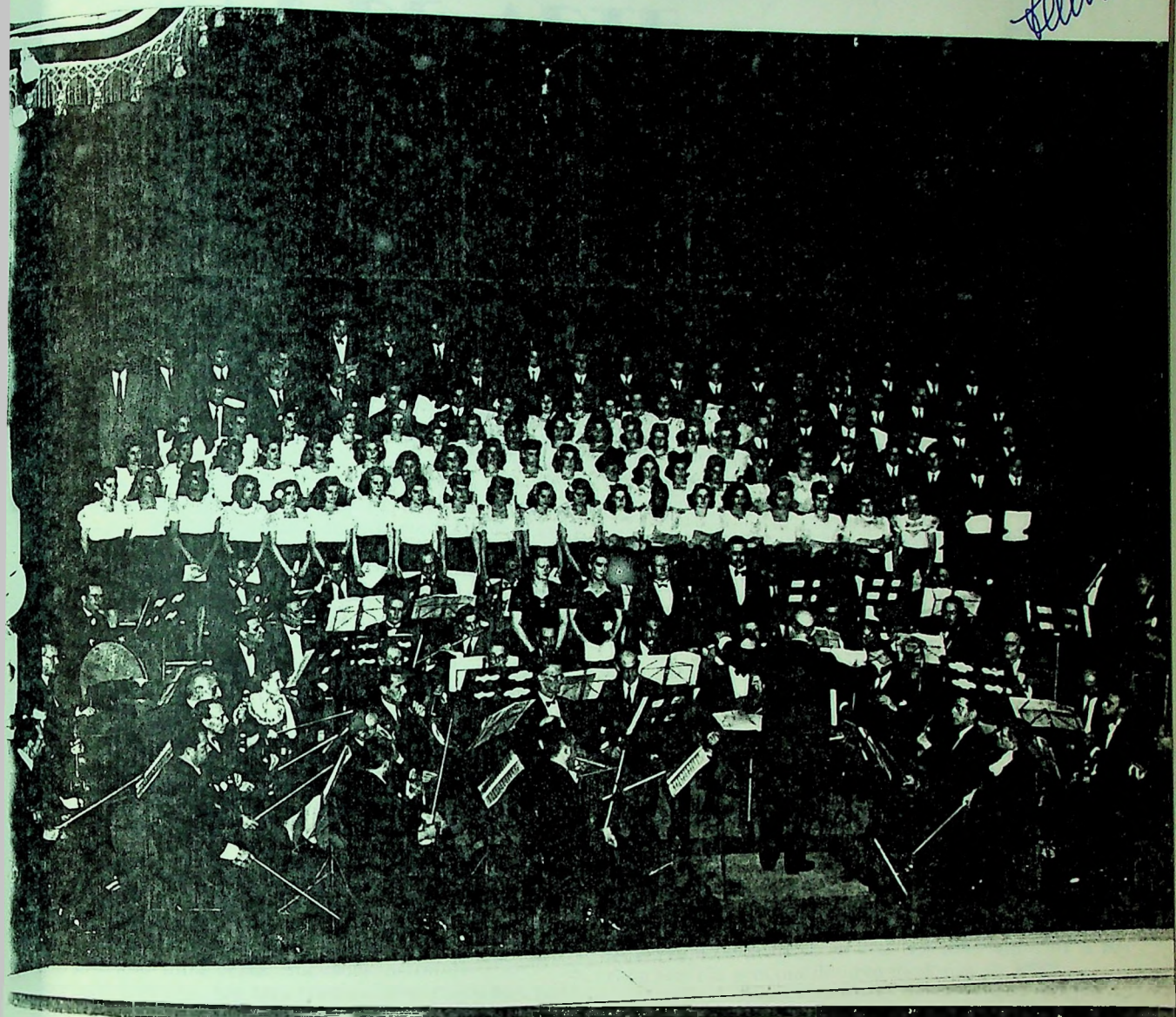
Alí vimos o que vale uma boa direção e isto vemos na pessoa do Dr. Machado, que não só parece ser um amigo e um guia de seus alunos, como uma mentalidade digna de ser apreciada por todos.

Aqui vai, pois, nossa mensagem de amizade a nossos colegas do I. P. A.!

As alunas do I.E. e os alunos do I.P.A. sob a regência do Maestro Léo Schneider constituíram bellissimo coral misto.

Com a participação da Orquestra do Sindicato Musical de Porto Alegre apresentaram um concerto Sacro.

## A NONA SINFONIA DE BEETHOVEN

83-171  
Beethoven

Esta apresentação do Coral do Instituto de Educação com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, sob a regência do insigne maestro Carlos Estrada do Uruguai, foi um marco glorioso na vida do I.E..

## NOTAS DE ARTE

84-177  
Alonso

## O Concerto do Maestro Léo Schneider

(Do "Cordeiro de Deus" de 11 de agosto de 1939)

O concerto sacro, ante-ontem efetuado, constituiu mais um dos felizes empreendimentos do professor Léo Schneider, que contou com a valiosa colaboração de um cântico mixto constituído pelas jovens do Instituto de Educação, os rapazes do Instituto Porto Alegre e um quadro masculino do Orfeão Riograndense.

Duas centenas de vozes foram reunidas na palco do Teatro São Pedro. Além disso, uma orquestra do Sindicato Musical eficientemente contribuiu para o êxito da serata.

Léo Schneider atende à sua vocação para iniciativas de vulto, movimentando massas corais e organizando-as com apreciável disciplina e relêvo. Longos meses de ensaios foram precisos para os resultados dessa noite artística que um público que tomou literalmente a platéia, aplaudiu, obrigando a repetição do último número.

O público ainda deve ter lembrança do recital com o "Requiem" de Mozart, magnífica realização que Léo Schneider nos deu em fins de 1939.

A música sacra através dos tempos é uma questão palpitante. A música religiosa prosseguiu sua marcha com estuante vitalidade. Léo Schneider cultivava com gosto essa espécie de música que exige do mundo profano uma certa iniciação, a fim de a interpretação ser fecunda. Ele tem trazido, com resultado, para fora do âmbito do templo, essa música maravilhosa na sua austeridade e grandeza.

O prodigioso labor sacro de Mozart constituiu parte do concerto. A música religiosa do mestre, não

abstente tudo, é algo exterior, brilhante, pomposa, e apresenta-se assim, admiravelmente, para concertos.

Inicialmente, a orquestra executou "quoniam" da Missa em sol maior. Intermitentemente ouvimos "Lacrimosa", pelo grande cântico mixto; "Tuba Mirum", por cântico mixto selecionado, e "Benedictus", pelo grande cântico mixto, extraídos do "Requiem" que é o quádruplo de que foi apresentado.

O conjunto coral e a orquestra se uniram de um modo correto e com isso a música delicada, serena e repassada de agraciadora fé que é a de Mozart, mais uma vez tangente a sensibilidade da assistência.

De Léo Schneider tivemos três composições: "Senhor, tem compaixão!", para cântico mixto, e "Prelúdio", para orquestra, trabalhos de textura severa apropriada e de efeitos bem estéticos.

O "Cordeiro de Deus", para cântico masculino selecionado, de J. Concòne, foi outro número proposto.

Villa Lobos teve interpretado o seu "Kirie", do oratório Vida Pura, para cântico selecionado. O grande, desmedido e inquieto compositor nacional surge aqui de um modo diferente, devido à espécie de música e à fase de sua evolução. É um "Kirie" ordenado, comedido, sereno e com seu caráter universalista próprio. Trata-se de um trabalho anterior à revolucionária semana de arte moderna de 1922.

As interpretações estiveram bem conjugadas no seu plano vocal e instrumental. Léo Schneider conseguiu êxito grande e justo sucesso.

Dr. Aldo Obino



## A Visita do Maestro Léo Schneider

Dias atrás recebemos a visita de nosso amigo, o maestro Léo Schneider. Durante os dias que aqui fez o acompanhamento dos cânticos, com a ajuda de músicos locais, havendo collição.

Em seguida dirigiu-se ao teatro, com brilhantes aplausos que coroaram a sua encenação, bem demonstraram a emoção que sentamos ao vê-lo.

O maestro, numa gentileza que muito nos sensibilizou, dedicou-nos e à D.ª Florinda as duas músicas, que levam o nome de "Noite feliz" e "Amor de um cigano nômade".

A pedido executou ainda a "Congada", de Mignone, finalizando assim aquela hora encantadora.



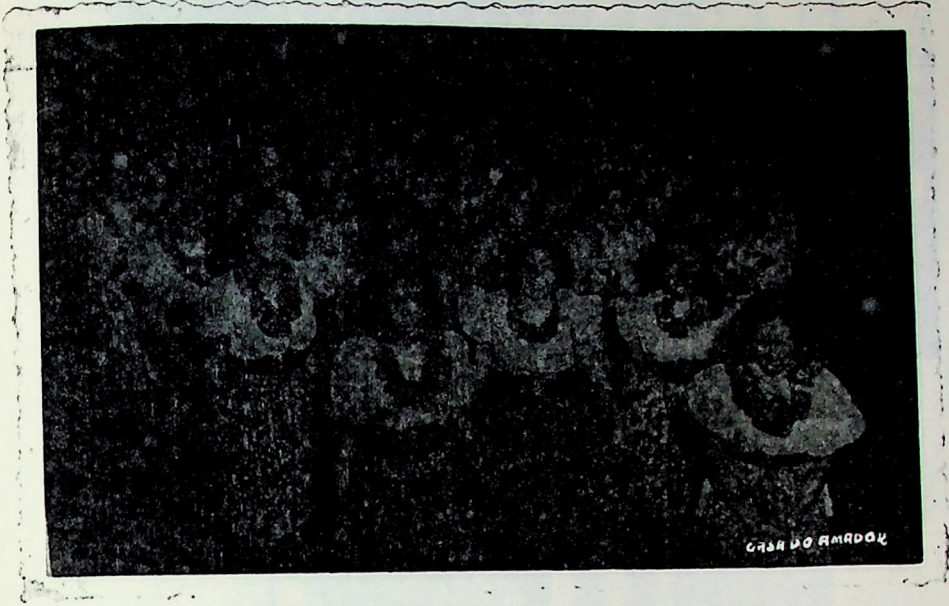
85-171  
Laurie

Os belísimos bailados apresentados pelas  
jovens alunas do I.E.



no campo de Polo



PB-171  
Rust

A dança constituía parte de grande importância na educação da juventude.

*P. F. M.  
Lousã*

Os Uniformes



Das paradas

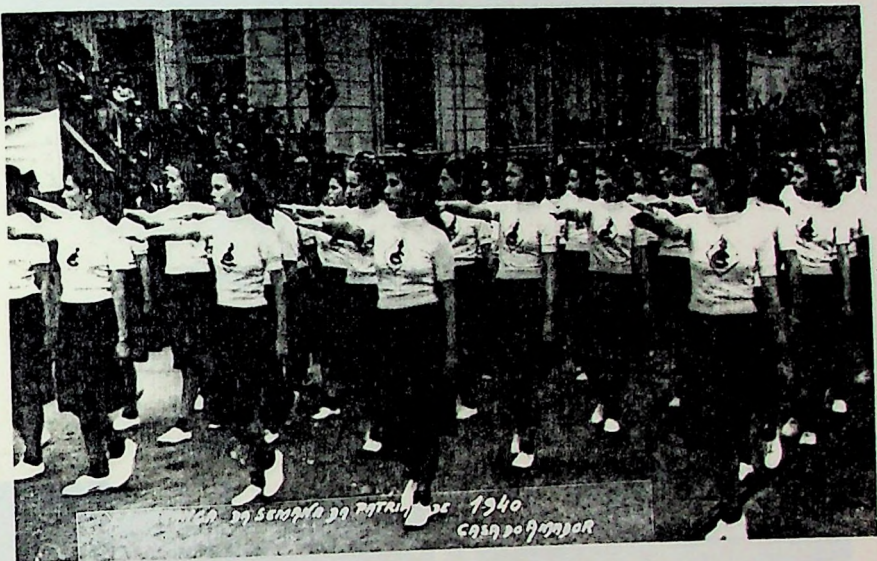


Das alunas da Escola de Professores.

82.71  
Luis

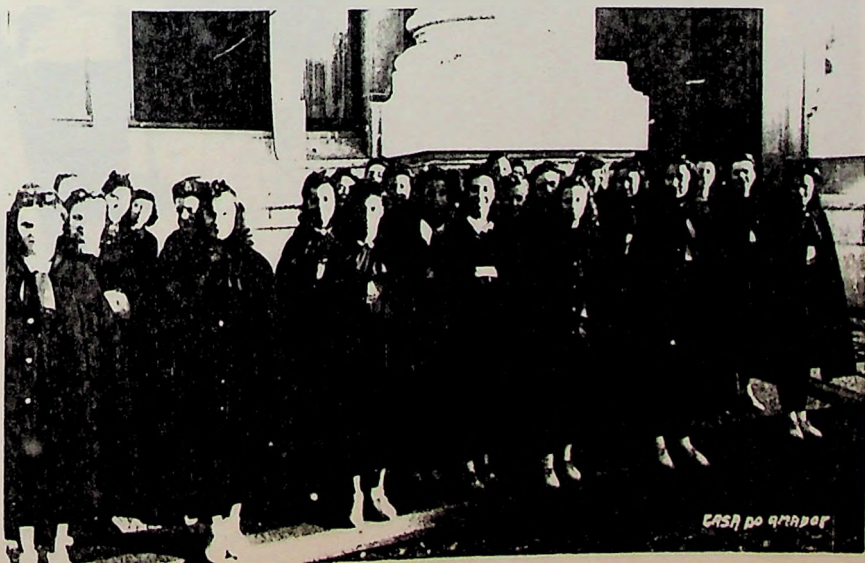


Lembrança da Semana da Pátria de 1940  
Casa do Grêmio



Lembrança da Semana da Pátria de 1940  
Casa do Grêmio

As tradicionais capas de inverno, lembravam as famosas capas dos estudantes de Coimbra.



CASA DO GRÊMIO

89-17-1  
Lous



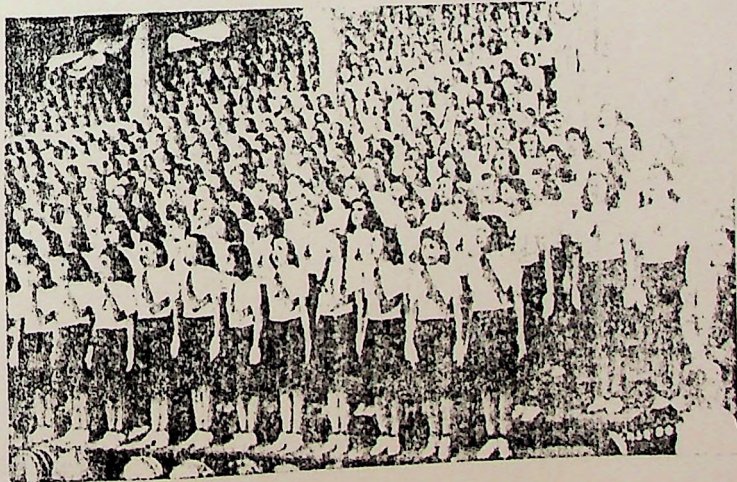
A famosa e temida equipe de voleibol  
do I. E.



90-174  
25



O Instituto de Educação  
na  
Semana da Pátria



Bem à frente as tamboreiras.

97-121  
S. L. S.Fundação e Objetivos do  
G. A. I. E.

### 3 Instituto e os Festejos da Semana da Pátria



Graciosas nas suas saias multicores, estas jovens encantaram os presentes "no campo de polo" num dia cálido de Setembro.

Da Revista do I.E.

1943

93-171  
Ruth

# Fundação e Objetivos do G. A. I. E.

Desde há muito se fazia sentir a necessidade da criação de um Grêmio para as alunas deste Instituto. Esta ideia tomou vulto, recebendo logo o apoio da Direção e Corpo de professores. A 30 de Setembro, em meio do maior contentamento de todas nós, vimos com a sua instalação nessa data, realizada nossa aspiração.

Além de procurar desenvolver o sentimento de responsabilidade, do dever, da iniciativa, da disciplina e da cooperação social de suas agremiadas em todas as suas manifestações, tem por finalidades a principal agremiação promover o intercâmbio entre as escolas congêneras assim como auxiliar a administração e Corpo docente em todas as atividades que tendem ao bem comum.

Este Grêmio, que se denomina "Grêmio das Alunas do Instituto de Educação", tem como órgão oficial uma revista, que deverá ser publicada ao fim de cada ano com documentação sobre toda a vida do Instituto durante o ano letivo.

Anexo ao Grêmio, porém como departamento au-

LIA MIRANDA

Presidente do Grêmio - Aluna da 1.ª série.

tônomo, funciona o "Conselho de Alunas" que zela pela disciplina de todas as colegas.

Este Conselho tem uma aluna para presidente e uma representante de cada turma.

Esperamos que a fundação deste Grêmio seja mais um marco para o progresso sempre crescente deste estabelecimento de ensino.

A Diretoria não faltará entusiasmo para continuar a obra iniciada, procurando fazer com que esta associação corresponda sempre às esperanças nela depositadas pelas agremiadas.

Todos os esforços serão envidados para que o "Grêmio das Alunas do Instituto de Educação" esteja sempre à altura dos nobres ideais que nos levaram à sua fundação.

A profesora D. Nair M. Pereira, idealizadora e organizadora do Grêmio, os agradecimentos de todas as associadas.

## IDEIÓDIA

PROFESSORA ORIENTADORA

Nair Pereira Almeida

Presidente — Lia Miranda  
Vice-Presidente — Ruth Rovere

Secretária — Maria de Lourdes Bello  
Tesoureira — Maria Luza Carvalho da Costa

### SEÇÃO DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO

Diretora — Jurema Aleides Cunha  
Sub-Diretora — Carmem de Mello Mattos  
Redatoras-Chefes — Marila Rudzki  
Ivone Tedesco  
Secretárias — Mercedes Norrenberg  
Clarinha Guterres  
Reporteres — Mercedes Norrenberg  
Clarinha Guterres  
Hanka Sobezak  
Betty Yelda Brognoli

Yolanda Cruscen  
Esther Barmaimon  
Ziléia Chaves de Araujo  
Maria de Lourdes Sá Brito  
Lígia Oliveira  
Laura Pilar Verissimo  
Helena Ochler  
Teresinha Calcagnotto  
Ana Bonfiglio Pereira  
Maria Carmen D. Villa Badke

### CONSELHO FISCAL

Diretora — Erey Corrêa Schmitt  
Leaders — Cecília M. Bordini  
Gilka A. Bandeira  
Leida Tubino  
Beatriz M. Henriques  
Noemi Rosado  
Neda Neves de Oliveira  
Iris Tellini Klein

Maria de Lourdes T. Flores  
Léa Bastos do Canto  
Gladis da Silva Ribeiro  
Gilda Rodrigues  
Adalgisa Ferreira  
Marina Jardim  
Ilka Bandeira

### REPRESENTANTES DA TESOUREIRA

Iria Tubino Sampaio  
Vera Mariante Obino  
Glacy Silva  
Ilza Barneteche  
Lucy de Oliveira e Souza  
Lila Bastos do Canto  
Maria Tereza de Moraes Rangel

Circe Maria Padão  
Augusta Carôllo  
Zuleika de Brito e Cunha  
Iris Luppi  
Carilde Silveira  
Maria de Lourdes Lima  
Ezilda Puente

94-171  
 Kelen

## Os Centros de Estudos Biol6gicos do Instituto de Educaç3o

MERCEDES NORRENBERG

Aluna da 4.ª s3rie

A cadeira de Ci3ncias, com a criaç3o dos Centros de Estudos Biol6gicos do Instituto de Educaç3o, evidenciou mais uma vez o consciencioso trabalho no ensino e divulgaç3o cientifica, que vem realizando.

Estes Centros de Estudos foram criados em 1941, pelo ent3o terceiro ano secund3rio e por nosso professor, Dr. I. M. Bertim, idealizador e guia.

Sua finalidade 3 a maior ampliaç3o de nossos conhecimentos prejudicados pelo hor3rio que nos concedia somente tr3s horas semanais para cumprir um programa bem extenso. As reuni3es semanais nos proporcionariam contacto mais prolongado e íntimo com assuntos que nos despertavam o inter3sse.

Os Centros eram formados por grupos determinados de 10 a 12 alunos que se dedicavam a estudos que os interessassem, apresentando o resultado de suas pesquisas em reuni3es semanais.

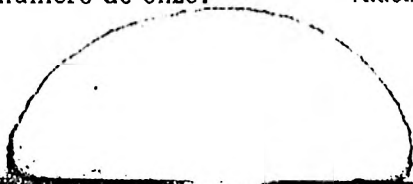
Estes grupos eram em n3mero de onze:

Grupo Koch — Tendo como orientadora Fl3via Sieczkowski. Grupo Freud — Suely T. da Silva. Mme. Curie — Cecília Machado. Claude Bernard — Silda Stumpf. Carlos Chagas — Nancy Bruck. Pasteur — Lia Miranda. Malpighi — Ercy Schmitt. Edison — Vera Obino. Osvaldo Cruz — Helena P. Tejo. Vital Brasil — Enira Vilas Boas. Linneu — Mercedes Norrenberg.

Muitas reuni3es foram realizadas. Destacamos um trabalho do grupo "Mme. Curie" s3bre as Teorias Darwinianas da origem e evoluç3o do g3nero humano.

Tambem interessantíssimo foi o estudo s3bre Pasteur e suas realizaç3es pelo grupo que tinha como patrono 3ste grande cientista.

E como estes, muitos outros trabalhos foram levados a efeito.



I.E. - A "menina dos olhos" do Sr. Secretário da Educação  
Dr. José Pereira Coelho de Souza

95-1711  
Aluis



Foi o Dr. José Pereira Coelho de Souza, o ilustre Secretário de Educação que reestruturou a Escola, transformando-a em Instituto de Educação. Foi um dos maiores secretários de Educação que teve o Rio Grande do Sul, responsável pela campanha altamente patriótica da nacionalização do ensino.

Escritor e orador brilhante dava à direção e aos alunos do I.E. aplauso e incentivo pelo trabalho lá realizado e com seu peculiar humor e sensibilidade, orgulhosamente chamava o Instituto de Educação de a "menina dos olhos".

Seu trabalho frente à Secretaria foi dos mais valiosos em prol da educação.

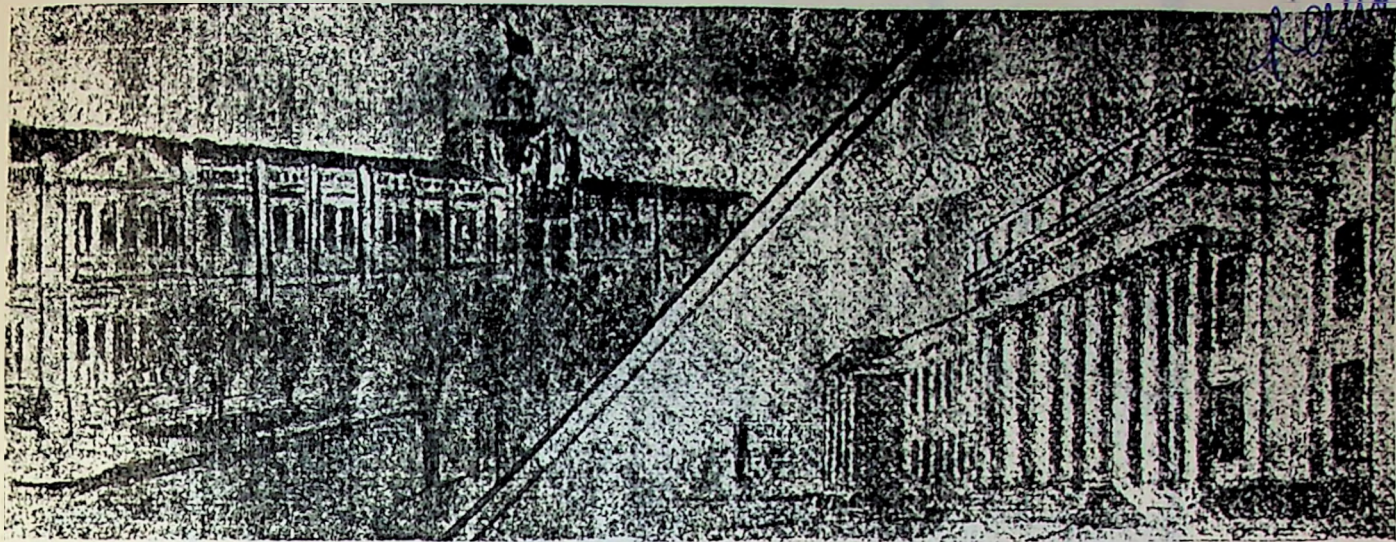
CO-EDUCAÇÃO  
BOA VIZINHANÇA

96-171  
Roussak

Apologistas da co-educação, a prof<sup>a</sup> Florinda, o Cel. Dutubino da Graça, então Comandante da Escola Preparatória de Porto Alegre, assim como o Dr. Oscar Machado, reitor do Instituto Porto Alegre, incentivavam o intercâmbio cultural e social entre suas escolas.

Desse incentivo nasceu uma amizade que se tornou tradicional entre o I.E. e a E.P.P.A e encontros culturais, sociais e esportivos não menos expressivos com os alunos do I.P.A.

Com a participação dessas duas escolas, as alunas do I.E. formaram corais mistos de alto valor artístico.



DESTES DOIS EDUCANDÁRIOS SAEM A FORÇA E E CULTURA DO BRASIL

# Boa Visinhança

E. T. T. A. e J. E.

JOSÉ PIRES CERVEIRA

Uma estreita união entre os estudantes dos dois sexos foi sempre uma necessidade sociológica nunca descurada nos mais avançados países em cultura. Na Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Rússia, França e outras grandes nações os departamentos de ensino estimulam esta comunhão pois ela é a base da formação moral de ambos os sexos.

A sociedade brasileira, eivada de preconceitos, mergulhada num oceano de regionalismo, não concebe a educação em comum. Aulas mixtas, se existem no Brasil, são um número tão íntimo que nem podem figurar como exceções.

Entretanto, já que os educadores se tornaram escravos dos preconceitos, os estudantes progressistas e cônscios das responsabilidades comuns, resolveram por si sós este problema fundamental. Assim cada estabelecimento de ensino masculino ligou sua vida a um colégio feminino. E foi deste modo que surgiu a hoje tradicional amizade que nos liga ao Instituto de Educação.

Hoje "tudo nos uno, nada nos separa": materialmente, um lindo e vasto parque onde crescem altivas e seivas árvores, ornando de serenos e encantadores lagos que refletem o céu; espiritualmente, também um vasto parque, mas onde as árvores que crescem altivas são os nossos ideais de liberdade e fraternidade e os lagos serenos e belos são o sentimento de ordem e disciplina e a confiança inabalável no futuro que nos é comum.

É preciso que os novos alunos da nossa Escola, bem como as calouros do I. E. saibam a história da amizade que vem desde a fundação deste estabelecimento, para que nunca deixem arrefecer os laços que sempre nos prenderam des-

de que "no azul do firmamento cintilante apareceu a estrela abençoada da Escola que venceu".

A má vontade de uns e de outros, de umas e de outras, deve ser combatida sempre, por todos os conservadores das boas tradições.

Dedico estas linhas às jovens futuras mestras do Brasil, as alunas do I. E., pois já que cumprimos o nosso dever para com todas as tradições, assim também esperamos que façam elas.

Nossa amizade para com o Instituto de Educação nunca se susteve em outro alicerce senão o de um objetivo unicamente patriótico. Temos finalidades cívicas comuns e subordinadas que coexistirão sempre em todas as épocas. Era óbvio pois que os nossos colegas do passado, tivessem fundado esta união em princípio tão são.

A cognição dos fatos passados e a história que destes detulhu são a estirpe que sustém a copa sublime que nos encerra.

Lutemos pois, ombro a ombro, para surinos dignos do nosso passado, para sorrirmos juntos no presente, para melhor servirmos o nosso Brasil no futuro.

Aqueles dias inesquecíveis de 1940, 1941, 1943, "sont à arriver." Eles se descortinarão para nós com mais esplendor ainda, com mais sonhos, com mais surpresas. Basta que incentivemos sempre a boa visinhança, não apenas com palavras, não apenas com discursos. É preciso que o incentivo seja concreto e substancial, por meio de reuniões sociais, festas cívicas, torcidas esportivas, e enfim, tudo aquilo que já foi, em anos passados, pretexto para o intercâmbio cultural, social e... etc.

98.71  
Bless



Da. Florinda, sincera amiga de nossa Escola e grande incentivadora da Boa Visinhança.

Marchemos para o futuro, unidos e coesos, nós, a fé, a cultura e a força cultural, pois assim juntos atingiremos a vitória. Lembremo-nos do filósofo que tão sãbiamente disse: "Se o saber não é a virtude, é pelo menos o caminho mais curto para alcançá-la."

É por um objetivo que nós devemos ser unidos para lutar. Luchemos juntos pelo engrandecimento da Pátria. Temos em princípio, se olharmos pela janela da qual se desortine o panorama filosófico, isto é, o geral, as mesmas finalidades e por isso seremos pagos pelo mesmo colmo.

As alunas do I. E. serão os soldados que combaterão mais preeminente pela elevação da cultura em nosso território, nós seremos os soldados que combaterão pela conservação de tudo aquilo de bom e proveitoso que fôr construído.

Não deixemos que caia do píncaro da tradição a bandeira destraldada pelos nossos colegas, o que simboliza a união, a alegria, a educação e a luta pela cultura no sagrado território nacional.

Tudo pela união.



As Líderes do Instituto posam gentilmente para nossa Revista.

Foi numa tarde de Julho, cheia de sol, (coisa rara neste mês...), que se realizou o baile oferecido pela Escola ao Instituto de Educação.

Devia ser mais ou menos 4,30 horas da tarde, quando as primeiras alunas entraram pelo nosso saguão, invadindo as nossas arcadas, vetustas e silenciosas, com o ruído de uma alegria tóda feminina.

Encaminhadas para a sala I, sentaram-se nas mesmas bancas onde fazemos exames. Admiradas deviam ter ficado as carteiras, quando viram, sentadas sôbre elas, alguém que, em vez do costumeiro V. O., trajava uma saia azul e blusa branca.

Superlotado estava o local ao ser iniciada a sessão da S. E. L.. O nosso orador, Sandoval Pinheiro, usou então da palavra saudando as alunas do I. E. Seu discurso publicamos em separado.

Daí rumaram as graciosas convidadas para o "rancho", que, humoristicamente ornamentado, apresentava aspecto pitoresco, com caricaturas da nossa vida escolar, que provocaram gostosas risadas.

Ao som do jaz da Escola, fizeram-se e destizeram-se romances, enquanto que os menos sentimentalistas, lá na copa, alimentavam o estômago, deixando o coração para mais tarde.



Momento da chegada de nossas amiguinhas (4.ª Cia.) à Escola.

Aspetto da sessão de confraternização.



# Confraternização

com o

# I. E.

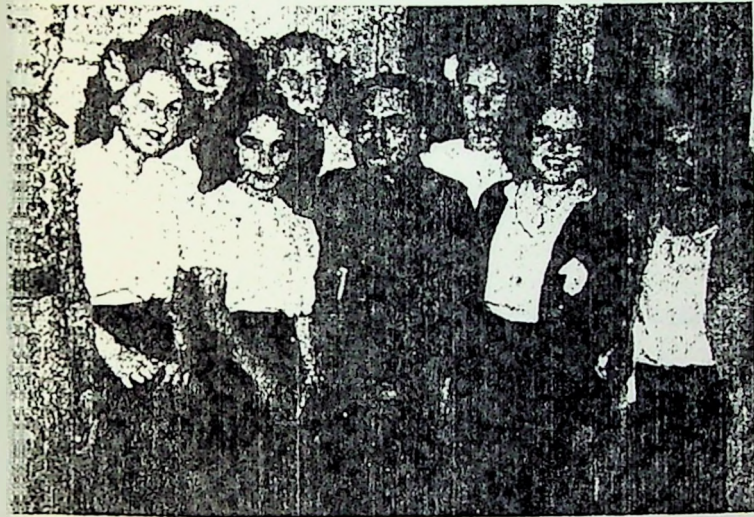
99-111  
S. E. L.

la no auge da animação a festa, quando, às 23 horas, foi terminada para tristeza de todos que desejavam que ela continuasse indeltnidamente.

Os sons de alegria, peculiares aos moços quando se divertem, foram pouco a pouco silenciados à medida que iam de nós se despedindo as formosas representantes do corpo discente do I. de E.

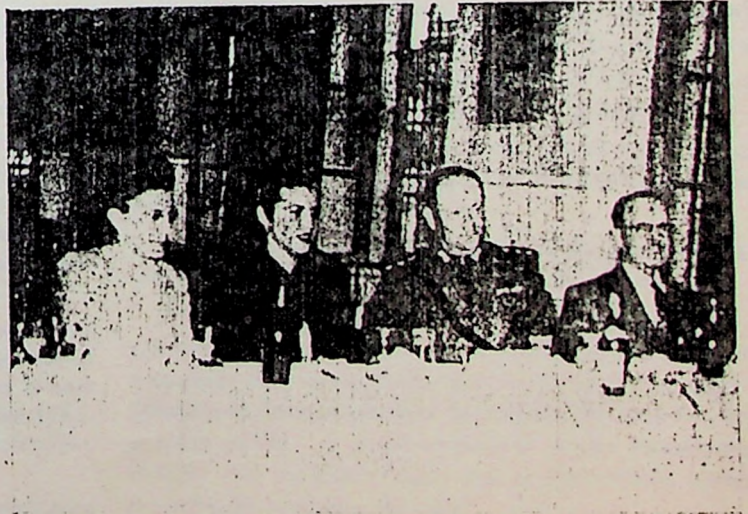
100  
1972  
Festa

Na copa, predominante, "está manjado", o elemento V. O.



O Sr. Cap. Monteiro rodeado das nossas lindas coleguinhas.

E aqui, o Sr. Cel. Comandante, Sr. Cel. Outubrinho e dirigentes do Instituto de Educação.



A inteligente Srta. Maria Hilda Corrêa Lima, no momento em que improvisava vibrantes palavras em resposta ao discurso de nosso colega Sandoval Pinheiro

Para o amigo nada significa estas duas palavras: mé-  
dia seis.

Eis os grandes contrastes do mundo! Enquanto para  
alguns vale uma pataca, para outros, ou melhor, para nós,  
corresponde a três anos exaustivos de trabalho, cansaço,  
de sobressaltos, de agonia.

Três anos perdidos nos  $x$  e  $y$  das equações, abismados  
perante os precipícios das derivadas, fazendo combinações  
de objetos  $p - l$  a  $p - l$ , tentando achar o logaritmo de  
uma quantidade negativa.

Três anos vasculhando os recônditos mais remotos das  
ciências, procurando por meio da massa achar a lei de  
Newton e empregá-la, atraindo até nós Pitágoras, Tale,  
Bezout.

Três anos contundidos pelos mistérios da Algebra, os  
princípios, ainda em partes desconhecidos, da Física, para  
cair finalmente derrotados e sem forças ante os planos da  
Geometria.

Eis-nos no fim da luta!

Alguns tombaram atacados pelos "zeros" da Algebra,  
outros jazem estendidos ao sopé das "pirâmides" e "cones".  
E os poucos sobreviventes, encerrados num radial sem serem  
potências perfeitas, sob a ameaça das "parábolas", envolt-  
vido por um "círculo" que se estreita, lançam os olhos ao  
céu pedindo piedade.

Mas qual, eis que lá no alto o tempo "fecha" e caem  
as primeiras gotas da tempestade que se anuncia próxima.  
Tudo está perdido.

Sòmente um milagre salvará!!!...

# Saudação às alunas do Instituto de Educação

Proferida pelo aluno Sandoval Pinheiro, Orador  
oficial da S. E. L., por ocasião do baile de con-  
fraternização, que lhes foi oferecido.

Tem sido um momento desejado, êste que ora vivemos  
com o coração em festa.

São horas que nos pertencem. Sòmente a mocidade  
poderá compreender em sua extensão, a sublimidade de  
reuniões amigas realizadas na simplicidade de um tradiciona-  
lismo são.

Jovens senhoritas do Instituto:

— Os que vos convidam e vos reverenciam, ocultam  
sob as vostas de uniforme simples, corações de brasileiros,  
vistos por se terem entregue ao serviço da pátria.

Vemos em vós mais do que um elemento da estru-  
tura líel e elevada de nossa sociedade, mais do que parte  
graciosa dos nossos lares que a todos encantais. Contem-  
plamo-vos na grandiosidade da tarefa que vos cabe.

Sentimos que estamos irmanados na conquista de mes-  
mo destino; enquanto nos cabe fazer sentir o direito que  
seja pela força, a vós compete manter em espírito a força  
que seja pelo estímulo. Juntos almejamos finalidades que  
se coordenam e há entre as causas por que nos debatemos  
as que nos são comuns.

Nada portanto mais justo que esta aproximação mú-  
tua que a todos agrada. Pois quando soarem os clarins  
que alerta em dias incertos vereis que ao sacrifício imenso  
que sobre o altar da pátria se consome, o da mulher brasi-  
leira não será menor. Falam corações que se entendem,  
expressam-se sentimentos que se confundem.

Congregam-se forças na intimidade de um ambiente  
festivo.

Por nós, considerar-nos-emos mais do que simples por-  
tadores de um grande prêmio se êste nosso esforço vos for  
agradável.

—X—

Os que aqui militam para alcançar a formação que al-  
mejam, por um duplo prisma podem ser observados.

Como soldados, no carater inconfundível aliado e dis-  
tintivos que são o reviver de glórias que só por si tornaria  
imortal na história das guerras tudo quanto constitui o or-  
gulho de nossa Pátria.

Porém, não considerando menos importante, aquí nos  
exercitamos também para o maior desenvolvimento intelec-  
tual.

Na cultura está baseado o direito do homem sobre os  
outros. Força sem controle e sem coordenação intelectual,  
é impulso isolado que também nos animais é dado encontrar.

Aquí reina, em ambiente de ordem, a cultura em suas  
distintas modalidades, em consequência de um trabalho con-  
tínuo e sem ostentação, mas fecundo e produtivo.

Alia-se à disciplina do soldado que dirigo, a consciên-  
cia da ordem que o distingue e um desenvolvimento de es-  
pírito que o capacita a tanto.

Vêde na figura, que a imaginação fecunda procura nas  
suas linhas suaves traduzir, a imagem líel do saber.

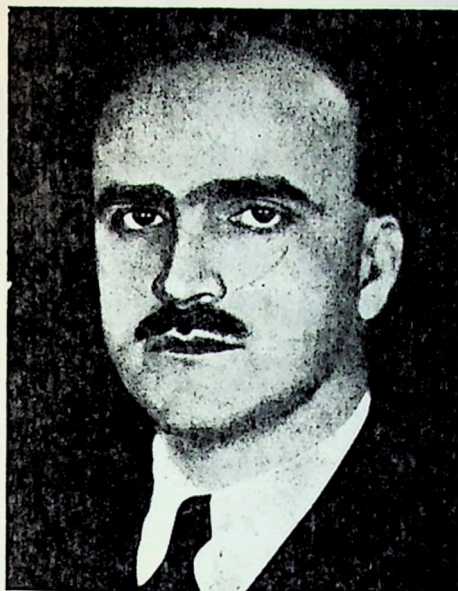
Como símbolo mudo de uma representação que fala  
por força de expressão, temos a mulher em justa imponência,  
a manejar com a elegância que lhe é peculiar a pena que  
simboliza o desenvolvimento da ciência, do qual é pioneiro  
o nesso século. A jovem estudante se nos transforma em  
símbolo vivo de ideais nossos que se concretizam, como re-  
presentação sugestiva do saber.

Confraternização! Encontro na grandiosidade sublime do  
vocábulo, o mais afeiçoado campo que já contemplei.

E quando em dias vindouros, sob a sombra de um pas-  
sado que sempre se renova, juntas estiverem as fardas que  
ora se aliam, sempre reinará a compreensão como fator ex-  
presso de uma amizade sólida. Sempre o olhar traduzirá  
o que só aos corações é dado entender.

10/1/12  
Lousa

## AMIGOS DO IPA

**Prof. Dr. Nino Marsiaj**

Líder da mocidade universitária e profissional de grande renome, o IPA tem nele um grande amigo e aprecia-lhe a palavra agradável

**Prof. Florinda Tubino Sampaio**

Orientadora segura da geração nova, possui a alma da educacionista, fazendo do magistério um constante sacerdócio.

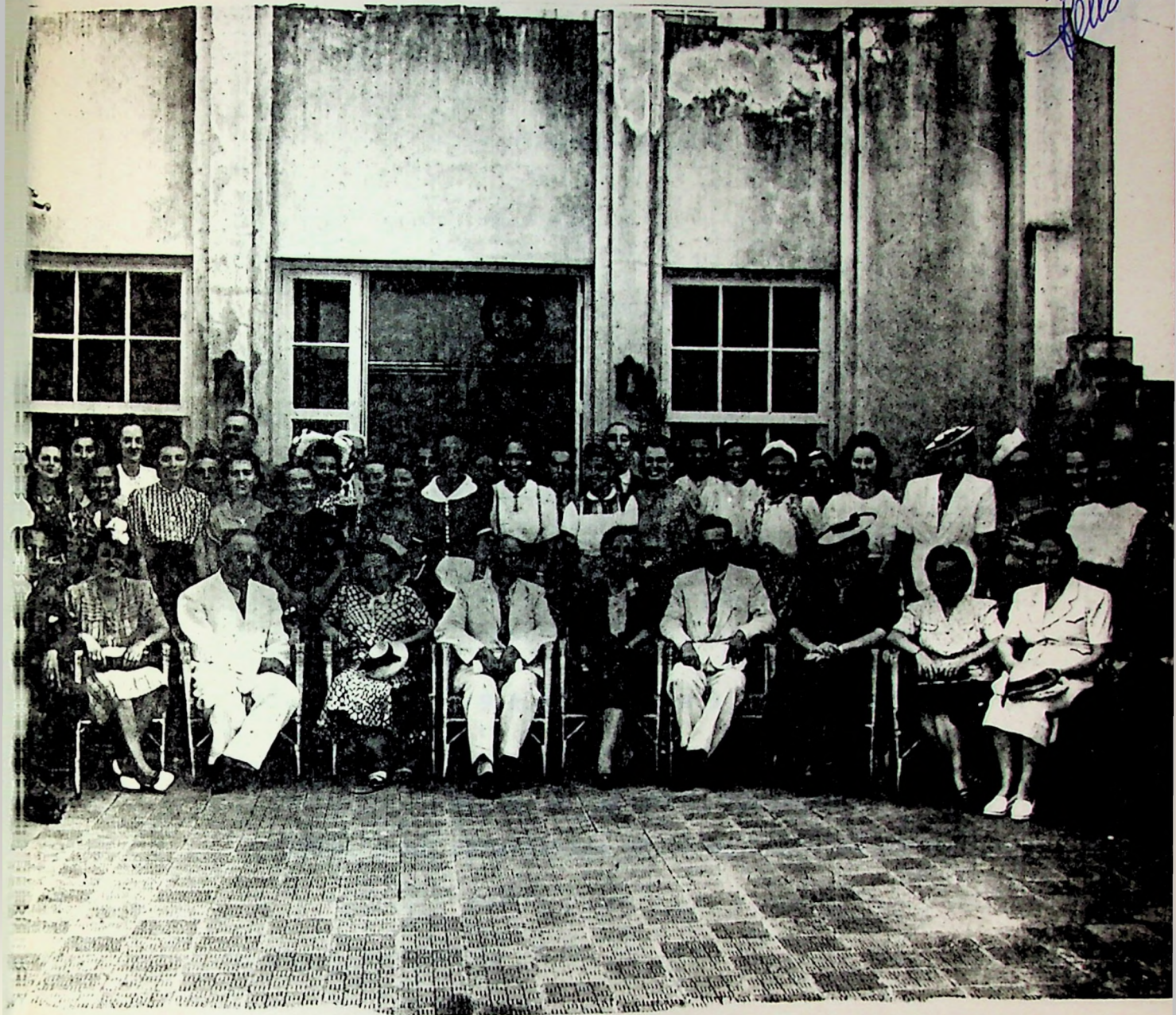
**Cónsul Dr. Umberto Cogliati**

Vivamente empenhado em "hacer pátria", visita seguidamente o "Morro" e foi uma inspiração para todos os ipenses que em 1939 visitaram a Argentina.

**Snr. João Wallig**

Industrial de larga visão e chefe de uma notável organização, o Brasil inteiro conhece-lhe o nome honrado.

Na época em que a Professora Florinda dirigia o I.E., administrava o I.P.A. o ilustre e brilhante reitor Dr. Oscar Machado.

*103, 17A  
Alles*

Profª Florinda participando de um Curso de Férias,  
no Rio de Janeiro, sob o patrocínio do Instituto Brasileiro  
de Geografia e Estatística e o Instituto Nacional de Estudos  
Pedagógicos - 1941.

104127  
Rouff

1 9 4 6 - 1 9 5 8

Volta à cátedra, aposentando-se em  
1958, como catedrática do Curso Ginásial do I.E..

" A grande educadora a quem tanto admiro"

10577  
XLMAT



D. Florinda -

Beijo-lhe as mãos por tudo que puder  
fazer por Selenê de Medeiros, minha amiga  
que lhe entregará este cartão.

A Selenê é uma poetisa de mérito  
e bem merece conhecer a grande educadora  
a quem tanto admiro.

Mil agradecimentos  
do amigo certo e obvio.

Olegário Mariano  
Rio, 3 de Outubro de 49.

Palavras do "imortal" poeta Olegário Mariano diri-  
gidas à Professora Florinda.

*106.171  
Luis*

## Bolsistas do CRINEP

- 1955 -

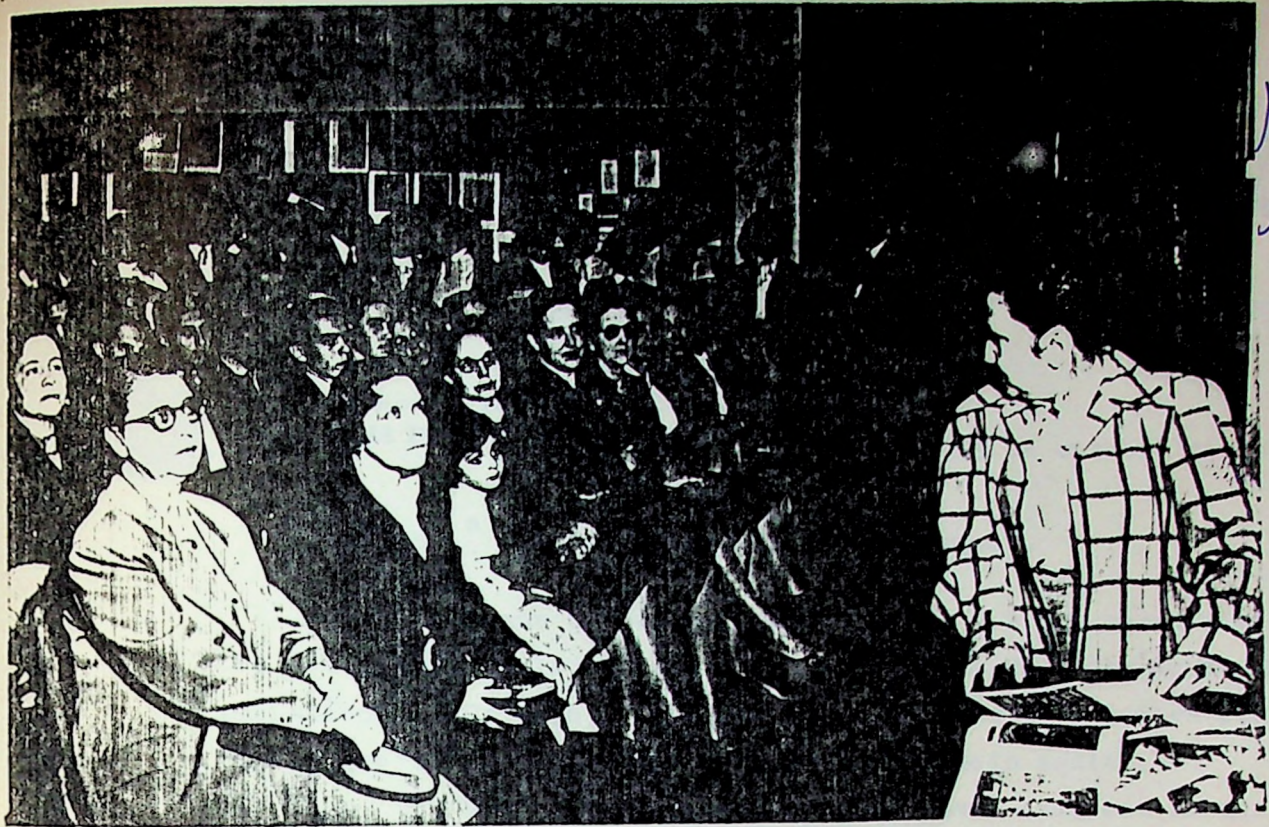


Professoras Bolsistas dos estados: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Paraíba, Rio Grande do Norte.

A prof<sup>a</sup> Florinda participou do curso ministrando aulas de História Universal.

107/1971  
Sampaio

Mais uma prova do pioneirismo da mestra Florinda Tubino Sampaio. Professora de "História do Livro" da primeira turma do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



108171  
S. L. L.

Se cada um de nós, e todos os que  
do ensino de Professores guardam para  
sempre, até o último milésimo de luz e  
de sua faculdade de sentir, a impressão  
magnética de sua colaboração, unindo  
sua Cadeira aos nossos profundos estudos,

38-10-952  
G. L. L.

109-171  
SAUSF

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Porto Alegre, 29 de outubro de 1951.

Il.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Florinda Tubino Sampaio.

Temos o prazer de apresentar a V.S. os agradecimentos deste órgão pela valiosa colaboração prestada à Campanha de assistência à Criança e ao Adolescente, através da palestra radiofônica que tão favoravelmente repercutiu no meio social.

Valemo-nos do ensejo para renovar-lhe, com as nossas saudações, os protestos de elevado apreço.

Diretora do C.P.O.E.

A Professora Florinda proferiu inúmeras palestras radiofônicas na difusão da obra educativa a que se propunha.

Cronica de Porto Alegre

## Homenagem á prof. Florinda Sampaio

Porto Alegre, 27. (Do correspondente especial). *Homenagem á prof. Florinda Tubino Sampaio.* Realizou-se ontem, no magnífico salão de festas do Palácio do Comércio, a projetada homenagem de apreço á professora sra. Florinda Tubino Sampaio, uma das educacionistas mais ilustres de nosso país, que ocupou até ha pouco as altas funções de Diretora do Instituto de Educação, que é padrão no Rio Grande do Sul, onde imprimiu o cunho de seus abalizados conhecimentos pedagogicos, deixando nele, em dez anos de verdadeiro sacerdocio, uma trajetoria que servirá de paradigma ás gerações por vir.

Festa civico-social significativa, foi ela promovida por elementos destacados do mundo porto-alegrense, estando presentes mais de cem pessoas, entre as quais se distinguiram numerosas professoras, medicos, advogados, catedraticos de escolas superiores, jornalistas e altos funcionarios. Na vasta mesa em forma de F, num ambiente cheio de distincção e cordialidade, sentaram-se os homenageantes e a homenageada, que foi recebida na sala por entre aplausos calorosos.

A professora Florinda Tubino Sampaio tomou lugar no centro de uma das faces da mesa, tendo á direita a actual directora do Instituto de Educação, professora senhorita Maria Eloisa Degrazie e á esquerda o representante da «Gazeta», seguindo-se o prof. Celestino Prunes, dr. Talala de Moura, primos da homenageada e outros parentes seus.

O menú, excelente, foi servido irrepreensivelmente pelo Restaurante do Palácio do Comércio. O ambiente, em o qual predominava o elemento feminino, era distinto, impregnado a melhor cordialidade.

Terminada a sobremesa, usou da palavra, interpretando os sentimentos dos homenageantes, a intelligente educacionista, sra. Elvira, Flores,

que produziu, encantadoramente, uma pagina de sensibilidade, alta, original, bellissima mesmo, pondo em relevo os detes morais e culturais da homenageada, cuja direcção, eficiente e creadora, no Instituto de Educação, constituiu um padrão de sabedoria de trabalho constante, de disciplina, de idealismo fecundo, sem prejuizo de sua bondade, que tornara a querida e respeitada como Mestre. Ao terminar sua delicadissima e feliz oração, a prof. Elvira Flores recebeu prolongados aplausos, sendo cumprimentada pelos numeros presentes.

Agradecendo a homenagem levantou-se a professora, sra. Florinda Tubino Sampaio, sem poder esconder sua emoção, recebendo então calorosa ovação, da assistencia. Em rapido, porém bellissimo improviso, a douta, educacionista agradeceu aquela tocante festa de homenagem á sua pessoa, pela sua atuação, durante um decennio, como directora do mais importante Eueandario Publico do Rio Grande do Sul, ao qual imprimiu nobres e altas directrizes. As ultimas palavras da illustre educacionista, foram

" ... faz honra ao magistério brasileiro."

Gazeta de Alegrete, RS.

cumuladas de aplausos, entusiasticos, recebendo ao mesmo tempo cumprimentos pessoais de toda assistencia, inclusive do redator-representante da «Gazeta».

E assim terminou a homenagem á educacionista que, sem favor, pela sua cultura e inteligencia, pela sua eficiencia, tirocinio e notaveis conhecimentos pedagogicos, fez honra ao magisterio brasileiro.

D. Florinda Tubino Sampaio, casada com o dr. Severino Sampaio, advogado, é natural da cidade de Quaraí, onde fez as primeiras letras, sendo seus pais o saudoso politico e jornalista, Dartagnan Batista Tubino e d. Iria de Moura Tubino, já falecidos. Conta ainda irmãs e um irmão, o nosso distinto patriocio dr. João Ascanio de Moura Tubino, advogado e ex-deputado federal, residente na mesma cidade de Quaraí.

10-171  
Bueno

111-171  
Flora

*Homenagem*  
à  
*Prof. Florinda Tubino Sampaio*  
*prestada por*  
*colegas, amigos e admiradores*

---

Menu

Maionese de camarão

Creme de espargos

Pato com. maçã

Filé mignon a grisette

Sorvete crocante

Café

VINHOS: Branco e tinto

Água mineral

Palácio do Comércio  
27-4-1946

Homenagem por ocasião da aposentadoria da  
Professora Florinda.

..., até o par para a valsa.

Em uma das últimas reuniões que a mestra participou, em comemoração ao jubileu de prata da formatura de uma turma, da qual tinha sido paraninfa, não houve discursos, mas revestiu-se de um cunho singular.

Cada uma de suas afilhadas levantou-se e prestou um depoimento sobre algo importante que a mestra havia influido em suas vidas. Um dos depoimentos dignos de registro foi o seguinte:

" A senhora foi muito importante em minha vida. Quando ainda menina, no porão da sua casa, recebi inúmeras aulas, preparando-me para o exame de admissão.

Venci o exame e ingressei na Escola. Como era uma jovem de poucos recursos, a senhora providenciou para que eu tivesse os uniformes e os livros necessários.

Durante todo o curso, quando tinha alguma dificuldade, recorria a sua bondade e a sua cultura.

Na ocasião da formatura, os vestidos eram brancos, de gala e eu não podia ter o meu. Mais uma vez através de seu generoso gesto estava eu, entre minhas colegas, vestida de branco, na noite festiva.

E para culminar, no momento da valsa do adeus, eu não tinha par para dançar e a senhora, preocupada, encontrou para mim o par para dançar a valsa."

Ouvi este depoimento e transcrevo, como demonstrativo dessa maravilhosa faceta da personalidade da mestra.

É a evidência do anseio de uma educadora que desejava para seu educando não só a cultura, mas a preocupação em vê-lo plenamente feliz.

112-124  
10/11/74

113, 171  
Lecur

Reunindo um olhar  
através da vida da huma-  
nidade, vemos que um  
novo marco se levanta a  
separar a fase nova que  
se inicia em sua história.

O advento da paz eiche  
de esperanças e esperanças  
daqueles que sonham um  
mundo melhor, construído  
sobre bases mais sólidas,  
de maneira mais profícua,  
ao bem de cada um e ao  
bem de todos.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

114-171  
Rouff

12407

PÓRTO ALEGRE, 18 de julho de 1944.

A t e s t o que a professora FLORINDA TUBINO SAMPAIO , atual diretora do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO , desta ca-  
pital , se destacou sempre no exercício do magistério por u-  
ma compenetração funcional digna dos maiores encômios , a par-  
de brilhante preparação para o desempenho das elevadas fun-  
ções que lhe foram atribuídas. .

Professora talentosa , possuidora de sólida  
cultura , distinguiu-se no magistério do Rio Grande , desde o  
início de sua carreira , pela compreensão exata da tarefa con-  
ferida aos mestres , assim como por um grande devotamento às  
questões educacionais de nossa terra.

Na especialização da matéria a que se dedicou,  
d. Florinda Tubino Sampaio conquistou um lugar de destaque en-  
tre os professores do País.

Diplomada em 1909 , vem exercendo ininterrupta-  
mente o magistério , ao qual honra com sua inteligência e a-  
cendrado amor ao trabalho.

Em 28 de maio de 1921 , foi d. Florinda Tubino  
Sampaio designada para reger a cadeira de Português , no 12.a  
no do C. Complementar;

em 31 de março de 1922 , foi designada para re-  
ger a cadeira de História no C. Complementar;

em 28 de abril de 1933 , designada para reger ,  
acumulativamente , a cadeira de História de Educação no C. de  
Aperfeiçoamento da Escola Normal;

em 7 de maio de 1936 , designada para exercer,  
provisoriamente , as funções de diretora da Escola Normal;

em 26 de dezembro de 1939 , nomeada em comis-  
são diretora do Instituto de Educação.

Porto Alegre, 18 de julho de 1944  
José ...





( Cópia )

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

115-177  
Sampaio

OFÍCIO Nº 52

24/2/1958

SENHOR SECRETÁRIO

Após 46 anos de serviços prestados ao Magistério Estadual, apresenta, em requerimento incluso, seu pedido de aposentadoria, a professora FLORINDA TUBINO SAMPAIO, catedrática de História Geral e do Brasil de Curso Secundário deste Instituto.

Não fosse a expressiva soma de serviço público a lhe garantir, por justiça, indiscutíveis direitos pessoais - e esta Direção hesitaria em encaminhar o processo pelo qual se desligará do estabelecimento um de seus mais brilhantes membros.

Como se sabe, o nome de FLORINDA TUBINO SAMPAIO está intimamente ligado ao do Instituto de Educação, desde o despontar da vida histórica da casa, até a implantação da fase moderna, quando, em sábia direção, realizou obra educacional inestimável.

Primeiro como aluna, inteligente, predestinada, recebia, ainda adolescente, o título de "aluna mestra", que, por toda a vida, enriqueceu e valorizou, como uma das mais devotadas cultoras, que é, do estudo.

A seguir, por seu amor à cultura, foi lhe concedida, pelo Governador do Estado, ao iniciar a carreira, uma bolsa de estudos à República Oriental do Uruguai, onde cursou a Escola Normal de Montevideo.

Depois, por todos esses longos anos, como professora da própria Escola Complementar onde se formara - aproveitada em todos cursos - primário, complementar e normal, na antiga fase; ginasial e normal, na atual - exerceu sempre a missão com alto tino, imprimindo a marca de seu espírito na legião de alunos que são hoje seus admiradores, e entre os quais se conta a maioria do corpo docente do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, inclusive a que tem a honra de ser sua atual diretora.

No trato com a cadeira de História, D. Florinda completou o trabalho de classe com a publicação de livros didáticos de sua especialização.

Posteriormente, se viu a ilustre professora, durante 10 ( dez ) anos, afastada do trabalho de aula, para desempenhar a incumbência / da direção do estabelecimento e organização do Instituto de Educação, quando / sua fibra de educadora ficou tão conhecida, não só no setor de ensino, mas em



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

116-171  
Sampaio

todos os meios sociais, dentro e fora do Estado.

Contudo, foi ao deixar a direção do Instituto de Educação de Porto Alegre, voltando à cátedra de História, que D. Florinda Tubino Sampaio deu a mais esplendida lição de sua vida: com a soma de experiências adquiridas e a fidelidade que sempre manteve ao estudo, escolhendo métodos, atualizando-se, renovando-se, vem colhê-la a aposentadoria, não no comum declínio profissional, / mas - pode-se dizê-lo - ainda moça e em pleno apogeu da carreira.

Por todos esses motivos, Senhor Secretário, ao encaminhar o requerimento incluso, em nome da direção e do corpo docente do Instituto de Educação pediria permissão, aproveitando a oportunidade, para sugerir que, ao ser posto em vigor o artigo 179 do Estatuto do Magistério do Rio Grande do Sul, no capítulo - Das distinções e louvores - fosse incluído o nome da professora FLO - RINDA TUBINO SAMPAIO entre os que mais fizeram jús à distinção para que lhe seja concedido, por gratidão da Pátria, o Título Honórico de " p r o f e s s o - r a E m é r i t a ".

Aproveito o ensejo para renovar a V.Excia. os meus protestos de elevada consideração e respeitosa estima.

Ass: MARY ACAUAN TITOFF

DIETORA

AO EXMO SR. DR. ARICSTO JAEGER  
DD. SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
mat/mcv/58.

N/CAPITAL

177, 177  
Luis

T Í T U L O S



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INTERVENTORIA FEDERAL

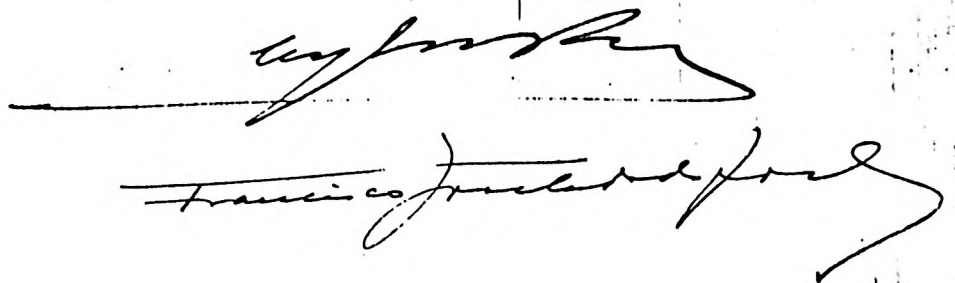
118-141  
Leite

DECRETO

O Interventor Federal:

resolve conceder à professora catedrática, FLORINDA TUBINO SAMPAIO, o título de "Professora Benemerita" do Instituto de Educação de Porto Alegre, em reconhecimento aos seus valiosos serviços à causa da Instrução Pública no Rio Grande do Sul.

PALÁCIO DO GOVERNO, EM PORTO ALEGRE,



Registre-se e publique-se.

119-171  
Luis

D E C R E T O 18881 DEZ-158

Concede o título de "Professôra Emérita" à catedrática do Ensino Secundário FLORINDA TUBINO SAMPAIO.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições legais, e com fundamento no artigo n.º 179 da lei nº 2 338, de 25 de janeiro de 1954,

CONSIDERANDO que a professôra catedrática do Ensino Secundário FLORINDA TUBINO SAMPAIO se aposenta com 47 anos de serviço público;

CONSIDERANDO que a professôra, na cátedra, na elaboração de obras didáticas e nas comissões que lhe atribuiu o Governo do Estado, se houve com brilho e eficiência;

CONSIDERANDO que a professôra, em toda a atividade pública, demonstrou extraordinário zelo e dedicação à causa educacional :

R E S O L V E

Conceder à professôra catedrática do Ensino Secundário FLORINDA TUBINO SAMPAIO o título de " PROFESSORA EMÉRITA".

PALÁCIO PIRATINI, EM DE DE 1958.

*Luís*  
GOVERNADOR DO ESTADO

*Arnaldo*  
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Registre-se e publique-se

*Barcellos*  
Diretor-Geral

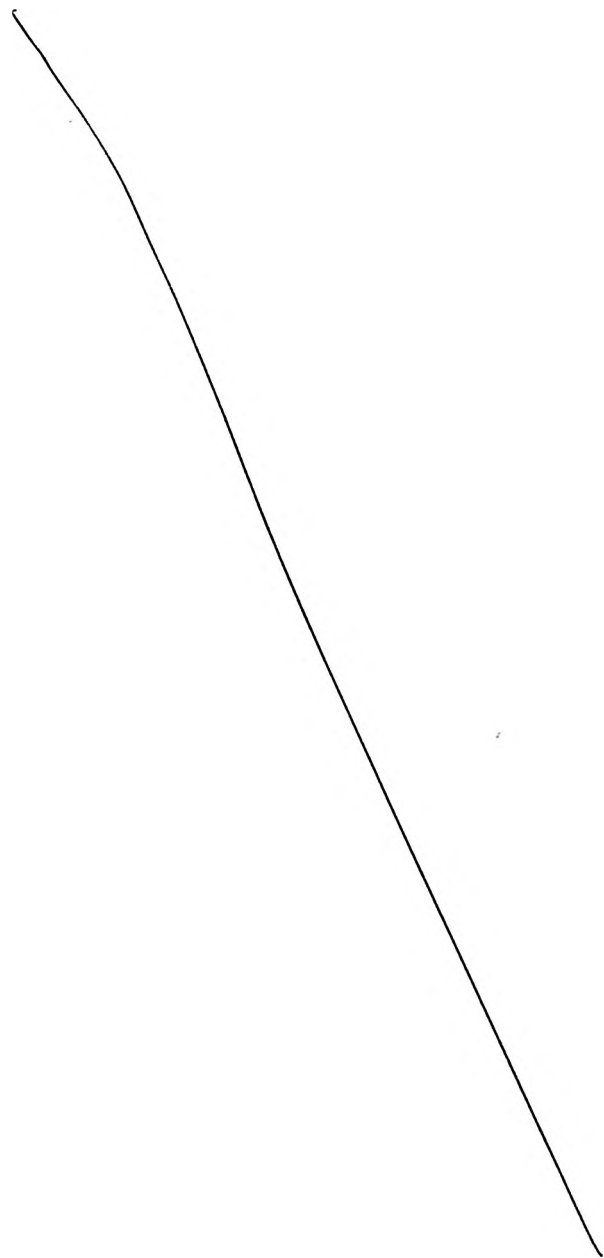
ECS.

Foi concedido o Diploma de Consagração Pública, comprovado pelos relevantes serviços prestados à causa Educacional outorgado pelo Clube Soroptimista de Porto Alegre.

190.171  
L. Costa

121-171  
Pleist

CASAMENTO - O LAR



122-171  
Fellus

## IRIS

Revestiu-se de grande brillantismo o baile realizado na noite do 30 do passado, na sédo do Club Almirante Barroso, e dedicando ás gentis torcedoras d'esse club.

Agradecemos o convite enviado á IRIS.

Bodas de prata

Completaram vinte e cinco annos de casados, no dia 29 do corrente, a exma. sra. d. Flora Borges de Leão e o exmo. sr. Pedro A. de Leão, socio da importante firma Leão, Levy & Cia.

nieta de Albuquerque, irmã do sr. Claudio Brenno de Albuquerque, com o sr. Edward Amaro Viuhus, Gratos.

Casamento

Realisar-se-á a 2º do Outubro proximo, o enlace matrimonial da senhorinha Jacylla Velho, irmã do nosso amigo Carlos Octaviano Velho, com o sr. Martinho P. C. Bastos, collector das Rendas Federaes em São Gabriel.



Photographia, ao magnesto, apanhada por occasião do casamento do nosso collaborador sr. Soverino Sampaio, do CORREIO DO POVO, com senhorinha Florinda Tubino

Por esse motivo, realisou-se á noite, em sua residencia, uma reunião a que compareceram senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade.

A 29 do corrente transcorreu o 25º anniversario do casamento da exma. sra. d. Rosalina Saeger com o exmo. sr. Max Saeger, do alto commercio desta praça.

IRIS envia as suas felicitações ao respeitavel casal.

Contracto de casamento

Recebemos participação do contracto de casamento da senhorinha Maria Anto-

Conferencia

A 12 do corrente a sra. Belén de Sárraga realisou uma conferencia no Templo do Grande Oriente do Rio Grande do Sul, com a assistencia do enorme auditorio.

Agradecidos pelo convite.

Instituto Brasileiro de Piano

Realisou-se a 16 do corrente, nos salões do Club Chaxeiral, a segunda audição dos alumnos do Instituto Brasileiro de Piano, com o gentil concurso da exma. sra. d. Ida Douth Schwarz, alumna do canto da exma. sra. d. Amalia Ferrari.

Tambem tomaram parte no concerto as

## O ACOLHEDOR LAR DE FLORINDA

123-171  
R. Leite

Nos altos do ensolarado bairro de Petrópolis, numa terna coincidência, na rua Prof<sup>a</sup> Ivo Corseuil, nome do professor da sua pré-adolescência, na Escola Cecília Corseuil du Pasquier, localizava-se o acolhedor lar de Florinda.

Dr. Severino Leite Sampaio, natural de Sergipe, esposo de Florinda, nasceu em uma pequena cidade daquele estado nordestino chamada Divina Pastora.

Jornalista e advogado, Dr. Sampaio foi promotor público em Quaraí, Soledade e juiz em Bento Gonçalves e Triunfo, no Rio Grande do Sul, passando posteriormente a exercer suas atividades em Araranguá, S.C., tendo lá servido como juiz e promotor público, funções essas que deixou para dedicar-se unicamente à advocacia, com uma movimentada banca.

O casal teve duas filhas: Iria e Déa.

Florinda, intelectual, dedicando-se aos livros, ao estudo e a sua escola, de corpo e alma, dava também a sua casa, a ordem, o cuidado, o calor e o aconchego de um harmonioso lar.

A mulher culta, com um universo de assuntos a resolver pelos encargos que sua profissão exigiam, mantinha sempre sua casa impecável, mesa bem posta, nos jarros rosas e jasmims colhidos no jardim cuidado por ela; sempre havia um sabo-roso doce de calda ou a famosa ambrosia por ela preparada.

As costuras bem feitas, as roupas ordenadas. Um piano na sala, onde, com sentimento toca as peças apreendidas na sua juventude.

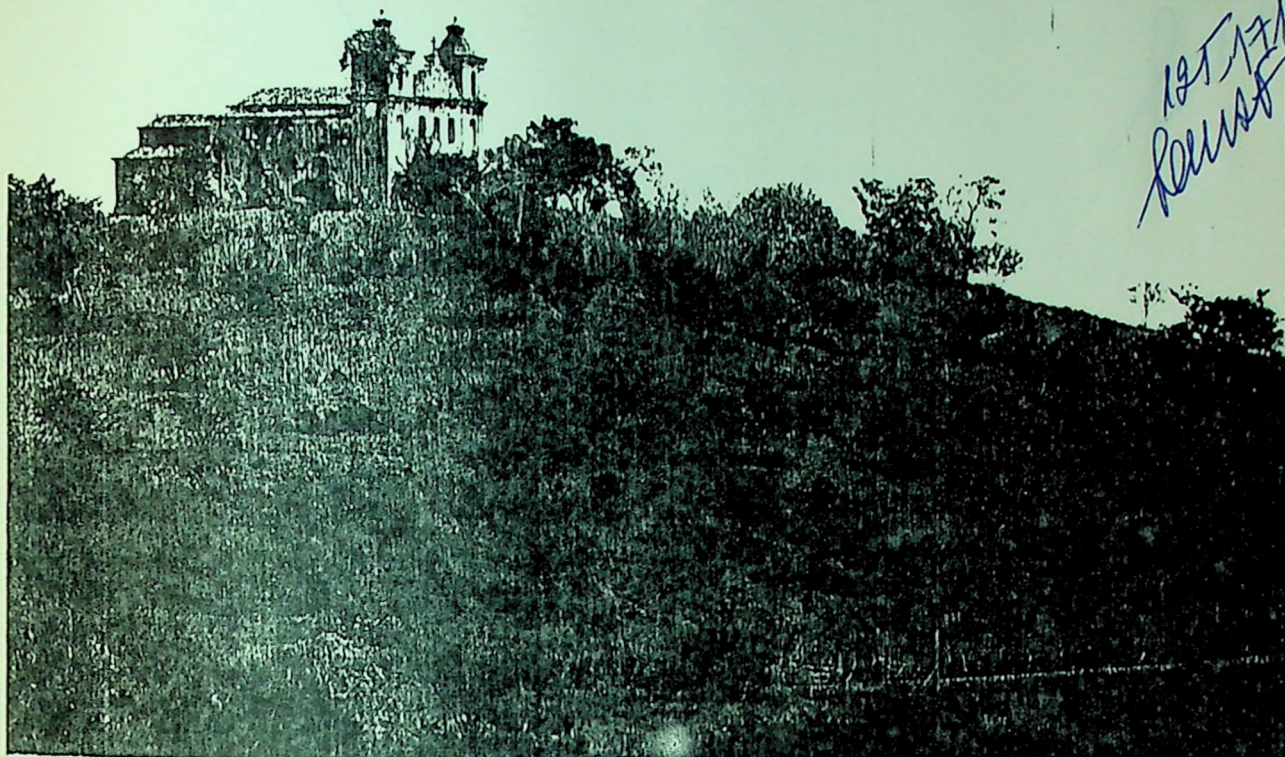
Essa criatura integral, receptiva e boa, tinha sempre as portas de seu lar abertas para quem viesse procurá-la para o que quer que fosse.

Na sua ampla casa havia um lugar muito especial, um porãozinho, lugar onde Florinda submergia no mundo maravilhoso dos livros e do estudo e, onde acolhia a todos que viessem buscar da sua cultura, do seu profundo conhecimento. E dava, com alegria, gratuitamente do seu saber, sem contar horas, a todos que batessem a sua porta, pelo prazer de dar, pelo mesmo prazer de servir.

Possuidora de excelente e valiosa biblioteca, dedica  
va horas envolventes em companhia de seus melhores amigos - os  
livros.

Dedicada esposa, mãe zelosa e amorosa, tinha por suas  
irmãs grande afeição e muito orgulho de seu irmão Ascanio, bri  
lhante tribuno.

Nesse lar, que Florinda construiu com tanta solidez,  
viu suas filhas formadas, ambas casadas: Iria, com o economis  
ta João Antônio Guerra e Déa, com o médico Sérgio Alberto Puen  
te de Azambuja, tendo a felicidade de ver seus cinco netos Mar  
co Antonio, Antonio Augusto, Maysa, Renato e Rodrigo, brinca  
rem no seu jardim à sombra do jasmineiro perenemente em flor.



Da estrada avista-se, no alto de uma colina, melancólica igreja, saudosa de seus fiéis, pois hoje é, apenas, a morada dos pássaros. Em uma de suas torres a vegetação enfeitou o local, onde, outrora, o sino, em seu toque de oração, lembrava aos moradores que era o hora das preces do encontro com Deus.

Mas muito tempo passou... Mudanças ocorreram e agora, Bonfim Velho é apenas uma imagem poética do passado. Mais adiante, uma nova Matriz reúne os fiéis daquela pequena cidade de Sergipe.

Divina Pastora - distante 42 km da capital.

Como a igreja, o município também sofreu transformações - de povoado a vila e de vila a cidade - sua fisionomia foi mudando. Em 15/12/1938, Divina Pastora foi elevada à categoria de cidade, sofrendo quatro anos mais tarde, novas modificações em sua divisão territorial, ficando com um só distrito, o de Bonfim.

Situada em um planalto e cheia de ladeiras, era, por isso, chamada pelos antigos de "Ladeira" e ali, como em quase todo o Estado, na época, a criação de gado era uma das riquezas. Depois veio a cana-de-açúcar, trazendo as usinas. Hoje, nas palavras de seu prefeito: "triste do município se não houvesse o petróleo".

## DIVINA PASTORA (SE)

Sim, esta é mais uma das cidades favorecidas por essa riqueza mineral, uma vez que sua arrecadação depende em, mais ou menos, 80% do petróleo. Numa área de 110 km<sup>2</sup> abriga 2 383 habitantes. Conta com três escolas municipais primárias, duas estaduais, além de alfabetização pelo Mobral e uma escola maternal.

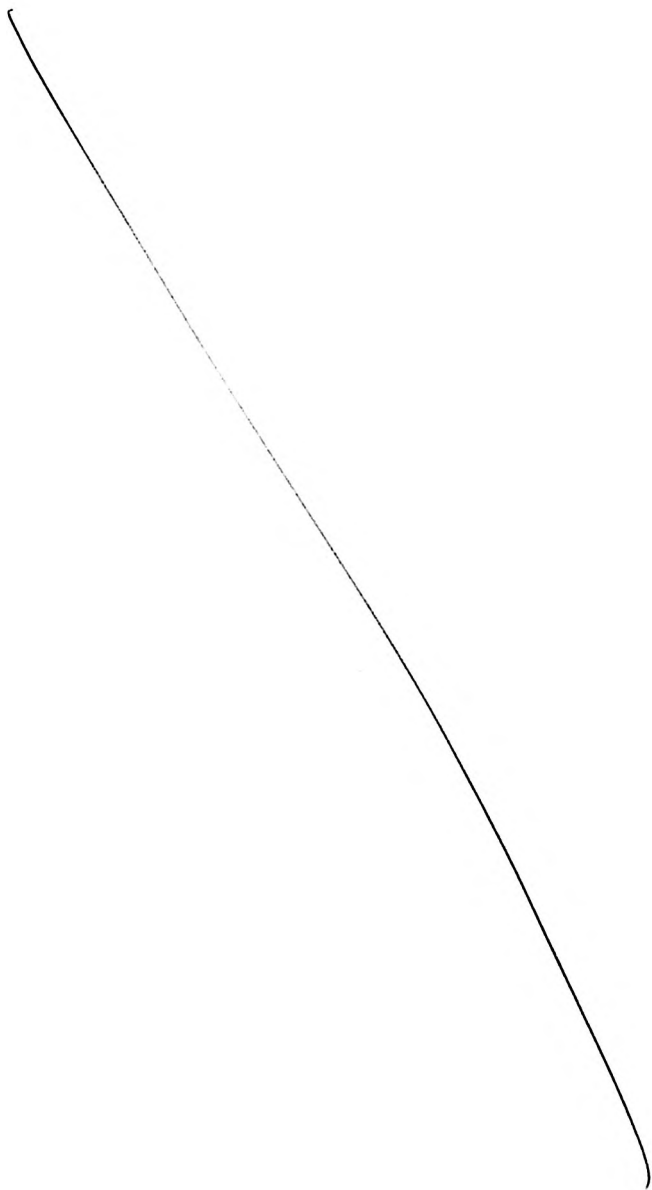
Divina Pastora está ligada por rodovias a algumas cidades vizinhas, sendo estrada municipal a que vai a Santa Rosa. E a abertura de estradas, unindo os povoados, constitui outro dos grandes auxílios que o petróleo presta à comunidade. Além de plantações de cana e mandioca e de alguma atividade de pecuária, que vem crescendo na medida em que terminam as plantações de cana, o município conta com uma fábrica de gesso, instalada na fazenda São José da Mata, cujo produto é vendido no sul.

Entre os muitos serviços que a arrecadação do petróleo presta à cidade, destaca-se a ajuda ao desenvolvimento dos processos educacionais, pois uma das providências da Prefeitura para beneficiar os filhos da cidade é lhes dar meios de aprimorarem sua instrução. Como não possuem ginásio, os alunos freqüentam o de um município vizinho (Riachuelo) graças a um ônibus fretado pela Prefeitura de Divina Pastora, que os leva e traz, diariamente. Além disso, há condução para os que freqüentam o Curso Normal, em Aracaju. É o aprimoramento educacional do povo que, no futuro, reverterá em maior desenvolvimento para o município.

Divina Pastora possui três campos de petróleo em suas terras: Riachuelo, Siririzinho e Mato Grosso, mas as pesquisas talvez revelem outros, para a alegria de todos.

Como em toda a cidade brasileira, tem suas festas tradicionais: São Benedito, em fevereiro, e N. Sra. Divina Pastora, em outubro, quando o cidadão se torna contra as peregrinações de outras cidades da região.

126-171  
Beauf



... por desfolhar-me é que não tenho fim.

127-171  
Sclust

Aos treze de Agosto de 1966  
nos deixou pela eternidade



FLORINDA TUBINO SAMPAIO

A treze de agosto de 1966  
nos deixou pela Eternidade.

Permanece em nós:  
a saudade de sua ternura  
o exemplo de sua fortaleza  
e o desejo de imitá-la.

DEP.  
PRINTED IN BRAZIL

J-27C/12

Permanece em nós:  
a saudade de sua ternura  
o exemplo de sua fortaleza  
e o desejo de imitá-la.

Sr. Presidente:

*MR  
12/11/66*

Perdeu, sábado, o magistério rio-grandense um dos seus valores mais significativos.

A excepcional mestra Flerinda Tubino Sampaio, que, por dez anos, dirigira o Instituto de Educação General Flores da Cunha, de modo a torná-lo o maior centro de formação de magistério de ensino normal no Brasil, morre sob o profundo respeito de seus pares e da gratidão de todo esse Estado.

A professora ilustre, a direta e exemplar e magnífica, amiga dos jovens, que a veneravam, a condytera segura, viverá, temos a certeza, na alma da maioria da população que direta ou indiretamente, hoje, tem um pedaço de saber, de amor e de eficiência de Flerinda Tubino Sampaio incorporado às suas vidas.

Iniciou sua notável atividade didática na antiga Escola Normal, que, mais tarde, já sob sua direção, transformou-se no Instituto de Educação de Porto Alegre.

Tal foi a amplitude de sua ação, o fulgor de seu desempenho e o êxito de sua administração, as condições primordiais dos sistemas didáticos e pedagógicos imprimidos ao Instituto, que passou a ser a escola padrão do Estado, dignificando a cultura rio-grandense e abrindo novos caminhos ao progresso de sua juventude e de sua comunidade.

Deixa a Profª Flerinda Tubino Sampaio plantado no coração de todos os estudantes ou professores, pais e funcionários tão elevados padrões de dignidade e eficiência, que todas as palavras são insignificantes para homenagear sua vida exemplar e maravilhosa.

Fôra a professora Flerinda Tubino Sampaio casada com o promotor de justiça Dr. Severino L. Sampaio e deixa-lhe a prantear-lhe o desaparecimento, além de tantos amigos, suas duas filhas as professoras Iria e Déa, casadas, respectivamente com o prof. João Antônio Guerra e Dr. Sergio Azambuja.

Era irmã do dr. Ascânio de Moura Tubino, advogado, residente no Rio de Janeiro e das grs. René e Zulmira, esposas dos drs. Manoel Ardais e Romeu Brandão, respectivamente, funcionários da Delegacia Regional de Trabalho e de Banco da Província.

Neste momento, o deputado que este subscreve, não pede apenas que se inscreva na ata dos trabalhos de hoje um voto de profundo pesar pela morte da professora emérita, pede, que, em nome do povo, os seus representantes votem o reconhecimento do Rio Grande do Sul a FLOREINDA TUBINO SAMPAIO, pelo trabalho que possibilitou as experiências e os sucessos, em favor da juventude, decorrentes das duas e dignificantes tarefas de magistério.

Pede, outrossim, que desta resolução a Mesa da Casa do povo de ciência à Direção do I.E. e à família enlutada.

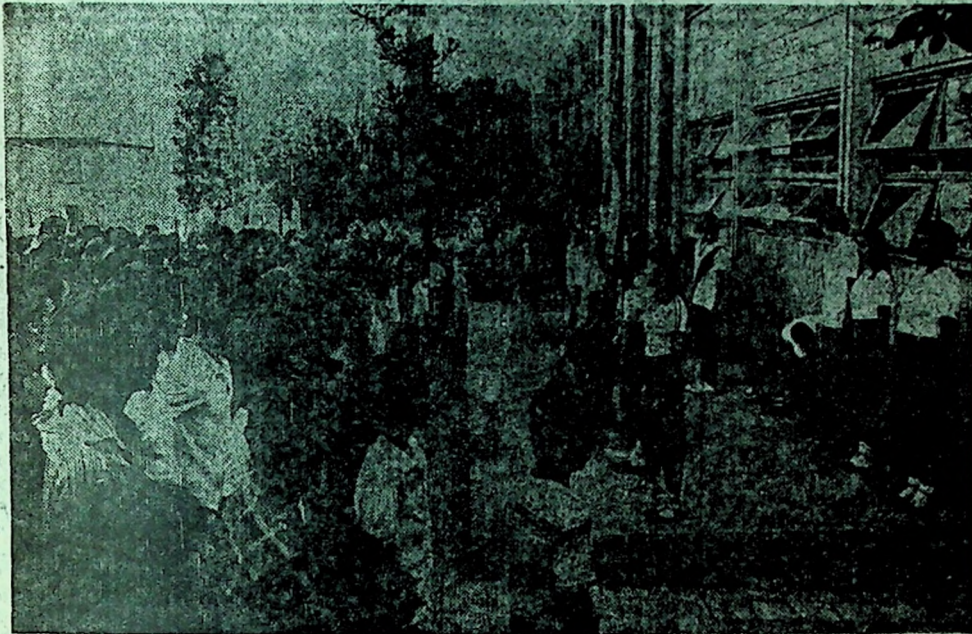
Sala das sessões, 16 de agosto de 1966

Deputado Flávio Ramos

## HOMENAGEM À MEMÓRIA DA MESTRA

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS "FLORINDA TUBINO SAMPAIO"

DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1980

**ESCOLA ESTADUAL FLORINDA TUBINO SAMPAIO**

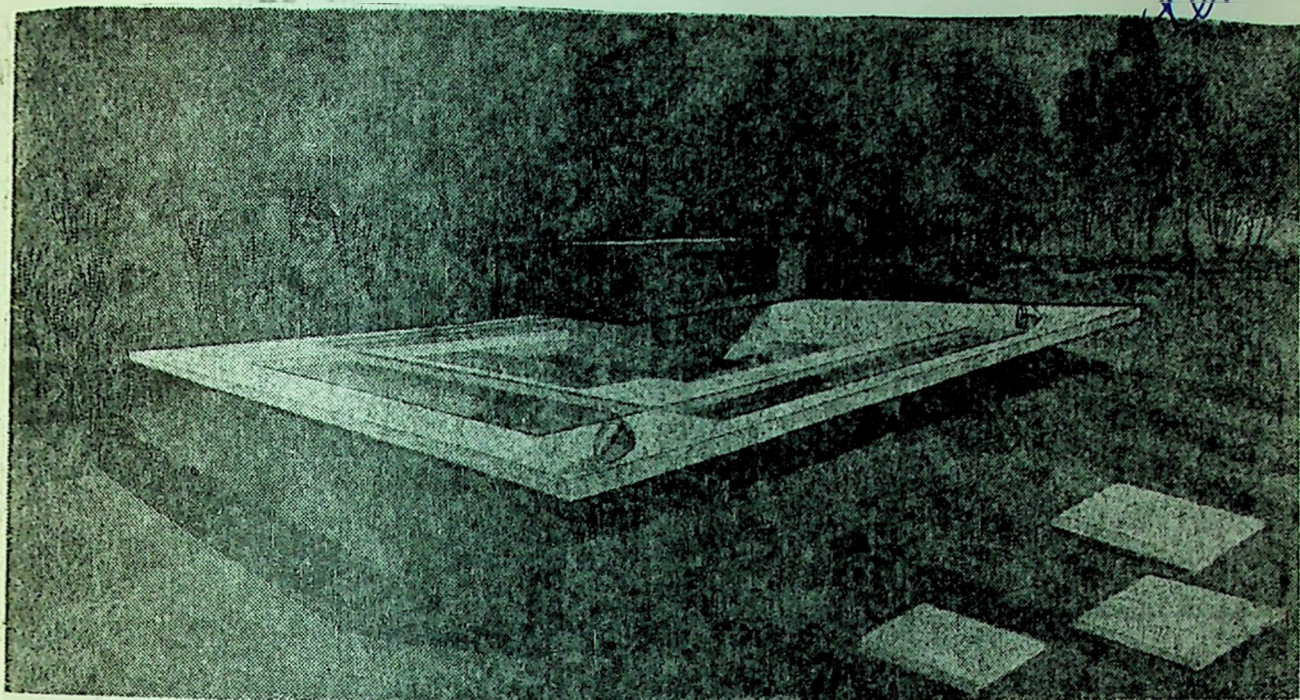
*Neste início de década a Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus Florinda Tubino Sampaio comemora seus primeiros dez anos de existência. A importância desse fato levou sua direção, corpos docente e discente, funcionários e a comunidade escolar a comemorar a efeméride com intensa programação. Nas solenidades estiveram presentes autoridades educacionais, religiosas, representantes de Centros Cívicos e da comunidade levando felicitações à Escola, tendo sido, também, seu Jantar Comemorativo um momento de integração. A Escola hoje sente que a experiência vivida nestes 10 anos de existência ajudou a formar uma tradição de ensino à altura do conceito que a comunidade lhe dedica.*

No mesmo bairro de Petrópolis, no prolongamento da mesma rua onde está instalada a Escola Estadual "Florinda Tubino Sampaio", há uma casa de linhas simples, com um jasminei-ro ao lado, que foi o caloroso e aconchegante lar de Florinda, com as portas sempre abertas para receber quem quer que fosse a procura do seu saber, do seu aconselhamento, da bondade de seu imenso e generoso coração.

No mesmo bairro, no prolongamento da mesma rua, que foi testemunha de suas caminhadas rumo ao feliz cumprimento de sua grandiosa missão, hoje há uma grande escola com seu nome.

Esta foi a maior homenagem que o Estado, a comunidade e a juventude do Rio Grande do Sul prestaram à memória da inesquecível mestra.

123-174  
Sampaio

130-17A  
Flóres

### HOMENAGEM EM MEMÓRIA DA PROF.<sup>a</sup> FLORINDA SAMPAIO

Na próxima quinta-feira, dia 1.º de junho, irá reunir-se, a partir das 14 horas, no Instituto de Educação "Gen. Flôres da Cunha", a Comissão central que ultimará os preparativos para a homenagem a ser prestada à memória da prof.<sup>a</sup> Florinda Tubino Sampaio, grande educadora, que por muitos anos dirigiu o I. E. Esta homenagem, como ficou resolvido, constará da ereção de um monumento, ao lado do Instituto de Educação. A reunião de quinta-feira estão sendo convidados a comparecer todos os antigos alunos e amigos da saudosa prof.<sup>a</sup> Florinda Sampaio. Na foto a maquete do futuro monumento, já aprovada pela comissão central

54

### Monumento à prof.<sup>a</sup> Florinda Sampaio

Uma comissão central formada pelas professoras Mari Thietoff, Nora Perrenoud Foernges e Valdemar Alencastro Guimarães promoverá uma reunião quarta-feira no Instituto de Educação para formar as diversas comissões que arrecadarão fundos para a construção de um monumento à professora Florinda Tubino Sampaio. A reunião, marcada para as 14 horas, são convidados todos os ex-alunos, alunos e amigos da conhecida educadora.

30 DE OUTUBRO DE 1967

### Professora gaúcha vai ser homenageada com monumento

O governo do Estado, através da Secretaria de Educação, pretende prestar homenagem à educadora gaúcha, erigindo um monumento à memória da professora Florinda Tubino Sampaio. Esta mestra, durante muitos anos, dirigiu o Instituto de Educação. A notícia da pretendida homenagem foi colhida junto à administração municipal, que foi consultada pela Secretaria de Educação a respeito da possibilidade de ser utilizada a área do Parque Farrouplha, nas imediações do Instituto de Educação, para a construção do monumento. O parecer dado pelos órgãos técnicos da Secretaria Municipal de Obras é no sentido de que o espaço pedido seja liberado, uma vez que as características do projeto não desfiurem o logradouro público.

131-17A  
Rau...

## C O N C L U S Ã O

Após a apresentação desses traços que esboçam a vida da Professora Florinda Tubino Sampaio, diante de suas realizações, concluímos que a mestra foi uma criadora.

Para melhor compreensão desta afirmativa, vejamos o significado da palavra "criadora".

Criar - ato ou efeito de inventar, gerar, produzir, originar, instituir, fundar, educar.

Ela criou num só ritmo, formado de mil ritmos, do pulsar vibrátil de seus alunos e professores, uma escola grandiosa, solicitando de todos o máximo, com bondade, com energia e com fé, tornando sua ação invisível, diante da máquina que trabalhava como o pulsar de seu próprio coração.

Originou um método educativo "sui generis", sua pedagogia permanece viva na memória de seus alunos.

Enxergou além da ótica do seu tempo, antecipou-se com seu trabalho inédito, em uma escola tradicional, restrita.

Produziu um trabalho de tal envergadura, que deixou marcas profundas no ensino do Rio Grande do Sul. Foi uma pioneira na educação.

Instituiu uma escola ativa, dinâmica, viva, risonha, feliz, consciente, bela.

Atingiu a realidade de um ideal pedagógico: o aluno, orgulhoso de seu papel e de seu lugar, confiante em si mesmo, amigo da escola e estudante por amor.

Educou três gerações - suas ações e palavras dirigi-

das à juventude continham lições de vida, verdadeiras, sempre em todas as épocas e em todas as circunstâncias.

Assim ela falou aos seus alunos sobre o professor:

" O professor é como a raiz da planta. Bem poucos são os que contemplando a flor maravilhosa ou saboreando o delicioso fruto se lembram de que foi a raiz que deu seiva e vida à planta que os gerou. Sua missão é essa: trabalhar, na sombra, sem esmorecimento e sem alarde, para que as gerações futuras desabotoem em meses maravilhosas para o progresso e engrandecimento da Pátria."

E assim se referiu sobre a escola:

" O indivíduo pensa para agir e age por que pensa. E para que esteja dentro de seu tempo e de seu meio e possa adaptar-se a esse tempo e a esse meio e mister que sua vida seja sentida e conduzida pela educação. E nenhum ambiente é mais propício a preparação de uma mentalidade sadia e de uma atitude redentora do que a escola."

Sobre colaboração, assim se expressou à juventude:

" Péricles, o belo ateniense, que dirigiu a sua cidade numa das épocas mais brilhantes da historia, quando ideou transformar a Acrópole naquela obra de impercível beleza, que até hoje comove os que tem a ventura de a contemplar, chamou o povo de Atenas para colaborar com ele na grandiosa epopeia que ele devia traçar. E às excitações dos mais tímidos, responde o ateniense com o orgulho e a certeza dos que sentem a predestinação de realizar uma grande obra:

"Pois bem, atenienses, ide descansar nos vossos lares, só o nome de Péricles ficará gravado em letras de ouro e os posteriores saberão que o povo de Atenas foi indiferente à grandeza dessa obra imortal."

E assim teve Péricles a colaboração de seus compatriotas."

Ela questionava sobre os males da época:

" Não teremos nós, na ânsia de ver nossos filhos e discípulos felizes, tornado suas vidas demasiadamente fáceis, privando-os assim da energia e da coragem que teriam de empregar, para vencer pelo seu próprio esforço?

Fala-nos Charles Kettering de um colecionador de borboletas que, aflito certa vez por ver como lhe era difícil emergir do casulo, abriu-os com suas próprias mãos, num gesto de bondade mal refletida a fim de poupar ao inseto tão grande esforço. E a pobre borboleta nunca pode voar. São para esses gestos de bondade mal refletida, que devemos atentar."

133-174  
Lemos

## Falando sobre a família:

"... e então nossos olhos se voltaram para Roma. A organização da família, célula da civitas romana, ponto de apoio, em torno da qual girou toda a pujança, a força e a grandeza da Roma republicana."

## Sobre harmonia e beleza:

" No estudo da Grécia foi sobretudo A tenas que mais nos empolgou. Vivemos com os filosophos, seus artistas e seus poetas e deles a prendemos a beleza, a harmonia, a graça e o senso da medida."

## Sobre pesquisa:

" E, com o amor que só os que estudam e pesquisam podem compreender, acompanhamos as escavações mais recentes em que Evans e Halber depois de fadigas e trabalhos sem conta, fizeram emergir de Knossos, o labirinto legendário, trazendo para a História uma civilização mediterrânea tão antiga como a dos Caldeus e dos Egípcios."

## Sobre civismo:

" Os governos se vêem a braços com problemas de uma complexidade atordoante, é necessário que todos trabalhem para o bem comum. Se temos o direito de criticar as ações dos dirigentes, temos ainda mais o dever de com eles colaborar."

## Sobre a mulher:

" Todas as grandes conquistas da humidade tem tido uma época de fanatismo e de exagero na sua fase inicial, todas tem sido incompreendidas e perseguidas, todas representam a expansão de ideias plenas de reivindicações por séculos abafadas e que explode às vezes em paroxismos tremendos."

.....

" Posso afirmar que a independência e conômica da mulher se impõe como um imperativo da evolução das sociedades. Nada poderá impedir a sua participação direta na vida social, política e econômica dos povos."

## Sobre democracia:

" É tal o fascínio que a democracia e xerce sobre os espíritos, que nas mais diversas formas de governo da atualidade, seus chefes se pronunciam a favor do princípio fundamental da democracia: a soberania do povo."

134-177  
Sampaio

## Sobre a criança:

" O dualismo persa a mais alta expressão do paganismo antigo recomenda ao crente: "Se quizeres agradar a Ormuz, cultiva o teu campo, ampara os teus pais e trata com amor do sustento e da educação dos teus filhos."

.....

" O advento dos Cristianismo, abrandando os costumes e dignificando a mulher, deu as crianças uma vida menos insegura e mais feliz, se bem que sujeita a limitações."

.....

"... mas se tudo assim fizermos para a criança, não podemos deixá-la viver neste mundo de incertezas e apreensões, sob a ameaça contínua de uma nova guerra.

Temos de criar um ambiente de tranquilidade e de amor. Temos de apreender a arte de estabelecer um laço de simpatia entre os homens. Como o século XIX criou a psicologia da guerra que explodiu nas duas tremendas hecatombes de 1914 e 1936, temos de criar a psicologia da paz que há de desabrochar numa era de harmonia e beleza."

Finalmente a educadora inesquecível, a criadora sem par, assim se expressa, num demonstrativo de sua inabalável fé:

" Creio no lado bom da humanidade, creio no bem, creio na justiça, creio na verdade, creio na beleza, creio no amor.

E creio nesta juventude da minha Terra, junto da qual, como o Anteu da fábula, tenho haurido novas forças para lutar e para viver."

Prof<sup>a</sup> Florinda Tubino Sampaio

- uma criadora -

..." Sua vida é mensagem de elevação e beleza."

135-174  
Alvina

... até o vento vai falando em mim.

" Inteligência fina e brilhante, servida por cultura universal ..."

130-171  
Rouff

## CORREIO DO POVO

# FLORINDA TUBINO SAMPAIO

(Especial para o "Correio do Povo")

## GOELHO DE SOUZA

Nada mais penoso que falar da morte recente da pessoa que nos era cara...

Mas como fugir a esse dever de amizade, justiça e gratidão, que não é pessoal e sim da sociedade a que se pertence, largamente, beneficiada pela atuação da vida ilustre que findou?

Particularmente em terra tão pródiga na consagração de mediocridades e ávara no reconhecimento de méritos...

Mestre Machado escreveu que "o louvor e a crítica se fazem em poucas palavras" e nenhum conceito, de certo, agradaria mais ao espírito da professora Florinda Tubino Sampaio — precisa, medida e escorreita na palavra.

Inteligência fina e brilhante, servida por cultura universal, amando a beleza com puro gosto renascentista, especializara-se no estudo da história, pela tendência mesma desse feitio mental — e no seu magistério aquela ciência adquiria sentido e vida, movimento e ação, não se confundindo com a historiografia cronológica e monótona.

Era sedutor enviá-la falar de civilizações, épocas e figuras...

Caráter altivo e íntegro, até à aspérez, se necessária, reencarnava, nestes tempos incolores, aquelas mulheres fortes, fixadas na legenda, e que na generosa faixa fronteira marcaram com o seu estoicismo, também, a batalladora expansão do velho Continente de São Pedro.

Que dizer da mestra? Na segunda década do século, começa a firmar-se, no Rio Grande do Sul, a consciência da magnitude do problema da educação, em cujo centro se há de situar, necessariamente, a criança, em toda a sua originalidade e integridade. Rompe-se o equilíbrio da tranqüila aquiescência às idéias habituais.

E' o surgir de uma insatisfação, uma inquietude precursora da busca de novos caminhos: viagens de estudos a outros pontos do país e ao estrangeiro, cursos regulares, palestras e conferências, estudo e seleção de obras didáticas e outras atividades igualmente fecundas levam ao exame e à revisão das práticas exercitadas, provocando novas condutas.

Assume a liderança do movimento de renovação um grupo de professoras da Escola Complementar de Porto Alegre, e outras, através de pregação insistente e ardorosa.

Ali estavam Olga Acauan Geyer, Marieta da Cunha e Silva, Florinda Tubino Sampaio, Amélia Porto Pereira, Nadir

Coelho, para não citar outras.

O impulso inicial é continuado, mediante estudos, experiências e tentativas.

Assim, as inovações pensadas e trabalhadas, dentro de um setor do ensino, vão a pouco e pouco, vencendo a inércia e ganhando a adesão dos educadores e impondo-se no meio educacional — para desfecharem no grande movimento renovador, que se inicia em 1938 e não cessou até hoje, pela valla das novas gerações.

Quando transformei a Escola Complementar de Porto Alegre no Instituto de Educação, mantive na sua direção a professora Florinda Sampaio e ela, aprimorando a já alta reputação daquele estabelecimento que acolhera os melhores mestres do tempo — e bastaria referir Alfredo Clemente Pinto, Afonso Guerreiro Lima, Alcides Cunha, Emilio Meyer e Olinda Bandeira — criou uma casa de educação que honra e engrandece a nossa terra e se tornou modelar no país.

Acentua-se que na formação integral da juventude e das futuras professoras, aquela eminente mestra, evidenciando os apontados traços do seu espírito, imprimiu tal realce às atividades artísticas que quando visitou o nosso Estado o embaixador inglês Noel Charles, homem afeito às tradições de Oxford e Eton, manifestou sua surpresa e admiração por encontrar aqui escola de tal nível.

Aí está, nesse conceito, todo o louvor da mestra Florinda Sampaio.

E' a sociedade rio-grandense, a cujo serviço ela pôs o vigor da sua inteligência e a chama do seu idealismo, que lhe deve, esta hora, as maiores homenagens — para afirmar que não relegou os valores do espírito e que este torção heróico ainda não se converteu em subúrbio cartaginês.

"... punha sempre uma nota de beleza onde estivesse presente - nas aulas, na direção".

137-17  
Felicidade

## 10 — NOTICIÁRIO

### ENCERRANDO FESTAS DO CENTENÁRIO

# Coelho de Souza lembra importância e glória do Instituto de Educação

Conforme já noticiamos foram encerradas sábado último as comemorações alusivas ao centenário do Instituto de Educação "General Flôres da Cunha". Durante toda a manhã de sábado, dia 4, sucederam-se as atividades, entre as quais uma sessão solene de auditório, na qual foi orador oficial o dr. José Pereira Coelho de Souza, antigo Secretário de Educação e Cultura do Estado.

Damos abaixo o texto integral deste discurso.

#### SECULO CONTRADITÓRIO

"Todas as civilizações dignas desse nome, no sentido profundo e espiritual, cercaram os seus mestres e as casas em que professaram de respeito e amor.

São esses os sentimentos que a cidade e o Estado, por suas altas autoridades, sua imprensa e suas instituições, vêm expressando, há meses, a esta Casa, pela passagem do centenário de sua criação — reunindo, na mesma comovida reverência, o passado e o presente.

Um século de existência — e que prodigioso e contraditório século esse que decorreu...

Nessa centúria, duas guerras mundiais deixaram milhões de mortos e milhões de mortos-vivos, mutilados no corpo e no espírito — nas forças que se confrontaram e nas populações civis.

Trilhões gastaram-se na destruição, em proporções que poderiam atender aos mais prementes anseios da humanidade sofredora.

E nem brotou do solo regado pelo sangue do homem a árvore da justiça, ainda que frágil e vacilante.

Os sofrimentos, as duras decepções, a sobrevivência das injustiças reativaram velhas reivindicações e criaram novas — e as revoluções que abalarão o mundo e as lutas que o dessangram e os despotismos que se julgam iluminados não cessam de martirizar e oprimir a criatura.

A audácia multiseccular dos descobridores, a pertinácia irreduzível dos pesquisadores — levaram aos espaços cósmicos o homem, dilataram-lhe a média de vida, extinguíram as pestes arrasadoras.

Maravilhoso progresso tecnológico e científico, regressão moral e política, muitas vezes.

Na nossa pátria, passamos da quietude patriarcal do império aos nossos agitados dias — tributo inafastável à nossa integração do mundo contemporâneo — e abolimos a mancha infame da escravidão, instauramos a forma de governo que deve ser o governo da nação por si mesma, através dos seus representantes legais, crescemos, progredimos, sem embargo de muitas perturbações — mas é imperativa que

mal, em 1937, já agora sob o patrocínio do ilustre governador General Flôres da Cunha — sem solução de continuidade nas suas atividades escolares.

Temerário é, sem dúvida, o propósito de invocar as figuras eminentes de uma instituição, pelo risco de omissões injustas — ainda quando já tenham abandonado a temporalidade desta existência.

Afrontando a indesejada possibilidade, entretanto, lembrem-se os nomes de alguns dos mestres na primeira fase desta Casa — Francisco de Paula Soares professor de história e geografia; José Theodoro de Souza Lobo, professor de matemática; Arcelino Dias Lopes, professor de gramática, segundo a saborosa denominação da época; João Henrique Duplan, professor de pedagogia; João Carlos Mové, professor de francês — e seu primeiro diretor, o padre Joaquim Cacique de Barros.

Nomes lembrados em estabelecimentos de educação, desta cidade; alguns autores de compêndios adotados por muitos anos, são as figuras luminosas e tutelares desta Casa — força que vem do passado, indicando os deveres do presente, para as criações do futuro.

Ainda isentos do instrutivismo liberal, que tanto mal havia de fazer à formação de várias gerações brasileiras, sabiam associar, intimamente, instrução e educação; ministravam, com humildades a par de integração moral, pela palavra e pelo exemplo — evidenciando que a melhor forma de patriotismo, a sua manifestação orgânica por excelência é o honesto cumprimento dos deveres de estado.

A sua lição foi semente que não caiu em terreno estéril, pelo menos neste modelar estabelecimento: aqui germinou, cresceu, deu flôres e frutos.

As suas vidas ilustres poderiam constituir objeto de pesquisa e elaboração de pequenas biografias de parte de alunas — discretamente assistidas por uma de suas brilhantes professoras.

Iniciariam as edições do Instituto de Educação e não só as ditas, mas também as vidas de tantos outros que os seguiram na docência, com a mesma dignidade e capacidade de mestres — Alfredo Clemente Pinto e Alcides Cunha, na filologia; Emilio Meyer, na matemática; Afonso Guerreiro Lima e Florinda Tubino Sampaio, na geografia e história; Marieta da Cunha e Silva, na psicologia; Leopolda Barnewitz e tantos outros não menos dignos de serem apresentados às novas gerações.

E também trabalhos de mestres, cuja rica experiência não se deveria perder.

#### DEPOIMENTO

das Escolas superiores da Capital.

O governo do Estado, entanto, houve por bem devolver-lhe, em novembro de 1959, como patrono o ilustre General Flôres da Cunha, cuja passagem pela administração estadual assinalou-se, no setor educacional, por apreciáveis realizações — dentre as quais a criação da nossa primeira Universidade e a execução de vasto plano de prédios escolares, dentre os quais se encontra este.

#### PROF. FLORINDA SAMPAIO

"Conservada na direção do Instituto de Educação a diretora da antiga Escola Normal, nomeada pelo governo anterior a professora Florinda Tubino Sampaio — iniciou este educandário a sua grande marcha, na nova fase.

Florinda Tubino Sampaio foi das criaturas mais inteligentes que conheci: admirável espírito renascentista, servido da mais alta fronta, punha sempre uma nota de beleza onde estivesse presente — nas aulas, na direção".

#### ALTO PADRÃO

"Associando à segura orientação pedagógica o relevo social da Casa, o Instituto converteu-se na sala de visitas do Rio Grande, para recepção dos visitantes ilustres pela inteligência ou função.

Quando nos visitou, em maio de 1943, o embaixador inglês Sir Noel Charles declarou que nunca imaginara encontrar na América Latina, casa de ensino do porte desta.

E muito como depolimento de um frio inglês — mas é pouco ante o quadro de beleza que oferecia a radiosa juventude de suas alunas e o espírito de suas mestras.

Regozijo-me, ou melhor, regozijamo-nos em saber que seus altos padrões não decaíram nas administrações posteriores, conservaram-se intatos até hoje.

Se em todas as cidades do Brasil, se em todas as cidades do mundo as suas gentes pudessem depositar nas escolas de formação de seus professores a confiança que depositamos nesta — de certo seria menor a nossa angústia".

#### O MUNDO DE HOJE

"Respiramos uma atmosfera pressagosa de catástrofes; sentimentos desmoronam um mundo em derredor de nós; as nossas culpas, e as temos grandes, estamos a expiá-las — preocupa-nos, agora, salvar os nossos filhos e netos.

Porque, há valores eternos e valores perenes insuscetíveis de revisões, fundadas na imaturidade ou nas paixões espúrias — e que devem sobreviver sempre.

O primeiro, em escala incontestável — é o reconhecimento de Deus, e a aceitação do Decálogo, que antes de ser um

## AS GRANDES PROFESSORAS

(Especial para o "Correio do Povo")

COELHO DE SOUZA

Ao contrário daquele ex-colega da Câmara dos Deputados, de quem já falei, que ausente por alguns dias começou um discurso dizendo "a casa, sem dúvida, notou a minha ausência" (o que, absolutamente, não poderia ocorrer!) — julgo que os meus possíveis e descuidados leitores nem notaram minha falta, domingo último.

Pois retorno o assunto do penúltimo escrito, isto é, o registro do diligente esforço rio-grandense em sepultar, também, a lembrança dos seus filhos ilustres desaparecidos — que alguém, malicioso, poderia taxar de conspiração da mediocridade.

Referia-me a Loureiro da Silva e Délio Martins Costa e, hoje, a duas grandes figuras do magistério primário e secundário.

Não estarão estes comentários voltados, demais, para o passado, quando esse gênero de atividade jornalística, diário ou semanal, deve estar em contato com a realidade presente — donde lhe poderá vir algum mérito, ainda que precário?

Tratar "de rebus pluribus", viver do circunstancial — não deve ser o seu ofício?

De certo, mas não creio que relembrar pessoas ilustres que se dedicaram aos semelhantes, que puseram o progresso e o bem-estar da coletividade acima do egoístico propósito de enriquecer, que preferiram servir a usufruir, que acreditaram no aprimoramento humano — seja mergulhar no passado, pelo passado mesmo. E, isso sim, convidar outros a ocupar o lugar dos extintos; continuar-lhes a obra meritória, marcada da verdadeira glória; agradecer-lhes a dedicação oferecida, particularmente quando se recordam mestres.

Todo ano, à passagem do dia do professor, prestam-se-lhe homenagens oficiais: saudações pelo jornal, ponto facultativo nas escolas, etc.

Nada mais justo: desde a civilização oriental, desde o mundo grego-romano, pelos séculos até aos nossos dias, sem embargo de tantas discriminações e tremendas injustiças sociais — o mestre gozou de especial consideração.

Não foi sem fundadas razões que um pedagogo ilustre, resumindo-lhe a missão, escreveu que o primeiro educador é Deus, "o Pai das luzes", de quem recebemos, com o dom da vida, todo o ulterior desenvolvimento de nosso ser.

O mestre não é biblioteca; para usar a expressão de Gentile, não são os livros empilhados nas prateleiras das estantes à espera de quem lhes tire "os sete séios", de quem os consulte e lhes devore a substância; não é tampouco a máquina de dar lições, de repetir mecanicamente o texto, ditos e apotegmas de outrem, sem variar jamais o tom, sem colorido, sem entusiasmo, sempre estranho aos verdadeiros interesses dos alunos.

E, ao invés, a palavra viva, animada de um sópro divino, cheia de inspiração e eficaz, que vai além da crosta do ser que penetra no âmago do espírito e o fecunda.

É a "lucerna lucens" de que nos fala o Príncipe dos Apóstolos, a luz espiritual que resplende nas regiões escuras.

Ele é, na frase de Dante, quem ensina como o homem se eterniza.

São talhados para o admirável magistério gaúcho estes conceitos — se continua como o conhecido.

É dever, pois, de todo governo assegurar a independência e respeitar a dignidade do professor, evitando toda intervenção política na sua atividade; reverenciar-lhe a memória, quando tomba como exemplo e sugestão às novas gerações.

Inúmeras escolas ostentam, no Estado, o nome de grandes educadores do passado.

O Rio Grande perdeu, nos dois últimos anos, duas grandes mestras: Marieta da Cunha e Silva e Florinda Tubino Sampaio.

No início da segunda década deste século, surgiu nos meios educacionais do Rio Grande um vigoroso movimento de renovação, liderado por um grupo de professoras da Escola Complementar de Porto Alegre, com a participação de mestras de outras escolas — ação que, dentro de poucos anos, apresentaria os seus frutos.

Dentre essas pioneiras, e não é essa a oportunidade de repetir o nome de todas, figuravam as duas acima referidas.

Todos nós as conhecemos bem, embora de temperamentos, bem diversos, possuíam em comum grandes e potes atributos.

Amor à interpretação filosófica da vida e da pedagogia, sólida formação humanista e científica, vocação artística — enriqueciam as suas claras inteligências.

Fortes caracteres, na defesa de suas posições e dignidade de mestras — enfrentaram injustiças e dirigentes, sem fraquezas e capitulações.

Para D. Marieta, a educação era ciência; em cujo centro há de se situar, necessariamente, a criança, em toda a sua originalidade e integridade; para D. Florinda, sem prejuízo de sua formação científica, a educação era, acima de tudo, arte, pois assim a via aquele espírito florentino.

A primeira criou o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, de projeção nacional; a segunda recebeu a antiga Escola Normal transformada em Instituto de Educação e criou um estabelecimento admirado por visitantes ilustres, brasileiros e estrangeiros.

E que iluminava as suas tarefas um incansável e luminoso idealismo.

Por que razão nenhuma homenagem oficial, de caráter permanente, lhes foi, até agora, tributada?

Quando ocupei a Secretaria de Educação, revigorei uma antiga e sábia portaria, de orientação positivista, que proibia a concessão do nome de pessoas vivas a estabelecimentos escolares — e essa homenagem, a mais alta que se pode conceder a uma pessoa, não foi prestada a qualquer poderoso do momento — mas, depois, esse critério, tão educativo de caráter da juventude, foi, intencionalmente, abandonado, para dar lugar a homenagens sem nenhuma justificativa pedagógica.

Que, ao menos, se reservadas algumas escolas para a evocação das grandes mestras — como se fazia em passado mais generoso e ativo.

... " a educação era  
acima de tudo, arte..."

138-171  
Kellus

FLORINDA TUBINO SAMPAIO

- Mario Rigatto -

139-17  
Rigatto

Dona Florinda foi minha professora de História. E História, até hoje, é uma de minhas matérias prediletas. Marca registrada do grande mestre: conseguir que o aluno não apenas estude mas se encante pelo que estuda.

A mensagem de Dona Florinda não ficou restrita às aulas. Fez dela um excelente livro, editado pela Globo: "História da Civilização". Que a mantem, até hoje, viva, entre nós.

Dona Florinda foi a Diretora de minha escola: o Instituto de Educação. Foi nesta função que sua figura de educadora e de líder adquiriu sua maior dimensão. Como mandatária maior da escola, inspirava mais que respeito: inspirava admiração. A alunos, a professores e a todas as autoridades que visitavam o Instituto. Desde o nosso assíduo Secretário de Educação, o saudoso Dr. Coelho de Souza, até o mais poderoso militar da época: o General George Marshall, Comandante Supremo das forças norte-americanas na 2ª Guerra Mundial. Que se encantou com o Instituto e com Dona Florinda, em sua passagem por Porto Alegre. A impressão causada por Dona Florinda, como soi acontecer nas pessoas carismáticas, era instantânea e compreensível em qualquer idioma.

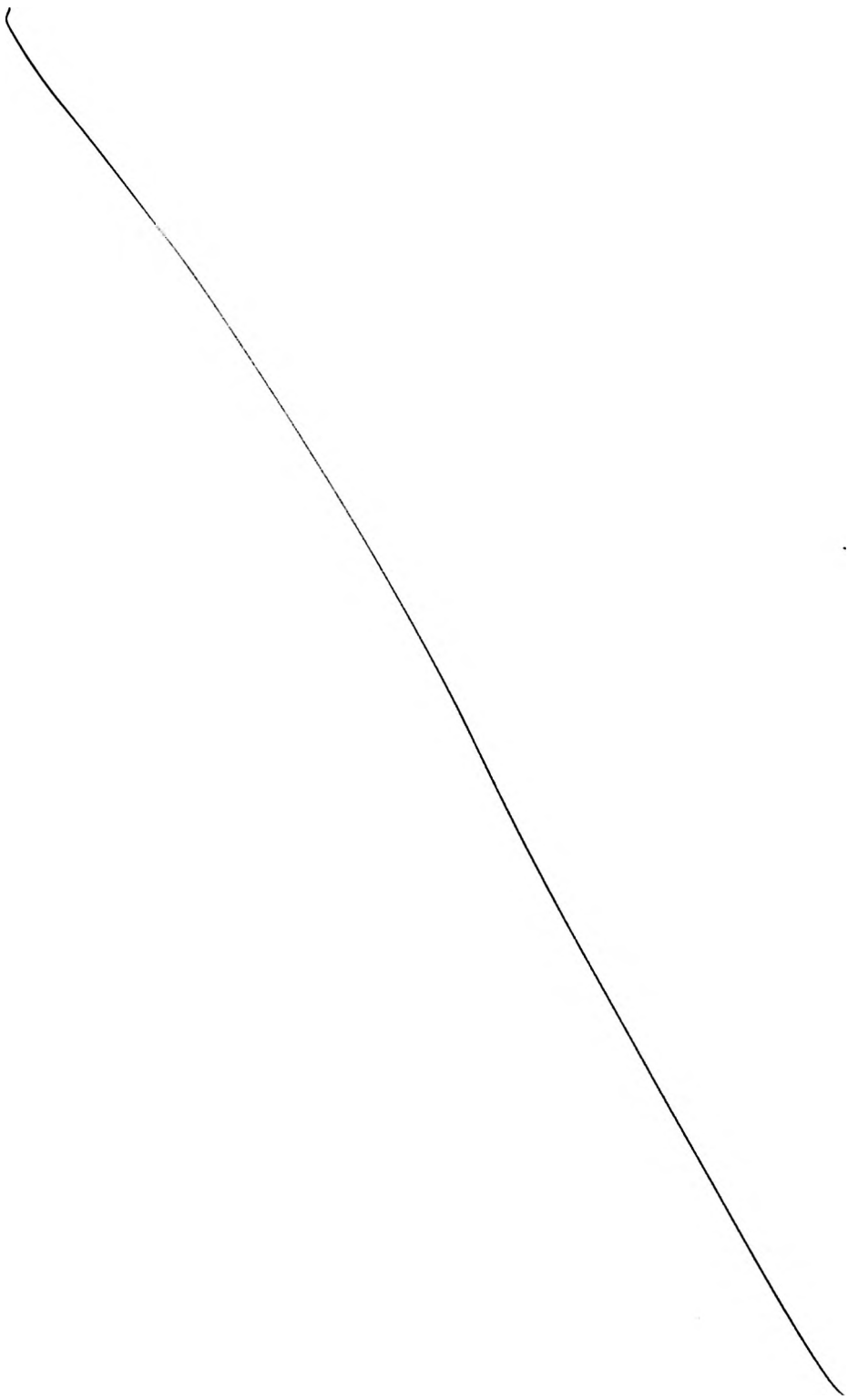
Quando eu estava na metade do ginásio, uma determinação governamental fez do Instituto um educandário exclusivamente feminino. De origem humilde, filho de mãe viúva, e sendo, então, o Instituto o único ginásio gratuito da cidade, senti-me à beira de abandonar os estudos. Mas eu era o primeiro da classe e Dona Florinda não se conformou: convenceu o Governo a permitir que os meninos já matriculados pudessem concluir os cursos que haviam iniciado. E o Governo concordou.

Em 1970, fui levado a presidir um grupo comunitário que lutava por uma escola secundária gratuita em Petrópolis, bairro que, não obstante a fama de zona residencial rica, possui uma grande população economicamente modesta. Conseguimos o ginásio, hoje um dos melhores da Capital. E foi um raro prazer poder propor para o fruto de uma causa tão boa um nome tão rico: Escola Estadual Florinda Tubino Sampaio.

Mario Rigatto é médico, professor de Medicina Interna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pesquisador-titular do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), Presidente da Fundação de Amparo à Pes-

1407  
Pellucida

quisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), membro da Medical Research Society da Grã-Bretanha, membro do American College of Physicians (EUA) e biografado em "Who's Who in the World" (Marquis, Chicago, 1975).



141, 121  
Bellini

O nome da saudosa Professora Dona Florinda Tubino lembra-me, inicialmente, uma grande amizade, cuja raiz afunda em meus primeiros anos de sacerdote e que durou até à morte da grande mestra. Encontrava-me fora de Porto Alegre naquele doloroso momento, não me foi dado portanto contemplar o seu rosto amigo na despedida fúnebre. Por isso conservo até hoje a sua fisionomia viva, serena, preocupada com todos os problemas da cultura e devotada à sua vocação de professora. Dona Florinda foi antes de tudo uma mestra, porquanto o magistério não foi para ela nem cargo, nem ofício, nem profissão. A grande professora que ela foi emergia de dentro, aflorava qual exigência do seu espírito.

Quando ela partiu para Deus, senti que a causa da educação em nosso Estado ficara mais pobre, pois a sua atividade docente, como aliás acontece com as grandes almas, elevou-a e, ao elevá-la, elevou também aqueles que tiveram a dita de ser alunos ou amigos seus.

Dona Florinda partiu e, contudo ficou conosco. Ficou no exemplo de uma atitude coerente, honesta porém muito franca, sem rodeios, na lembrança de seus olhos perscrutadores, penetrantes, que tanta coisa linda via nas páginas da História, da qual, por outra parte era profunda conhecedora.

Antônio do Carmo Tubino

17/05/84

Bispo Auxiliar da Curia Metropolitana

Porto Alegre

143-127  
Pena

Conheci Florinda Tubino Sampaio sob vários aspectos: como diretora do Instituto de Educação, como professora, por volta de 1940, e como amiga da minha família. Foi uma figura da minha infância, da minha juventude e mocidade, uma figura para sempre.

Frequentávamos sua casa e ela a nossa. Quando ela chegava, miúda, frágil, apoiada ao seu inseparável guarda-chuva à guisa de bengala, chegava com ela o espírito e a inteligência. Suas conversas, sem afetação, alegres, bem humoradas, versavam frequentemente sobre o assunto da sua especialidade: História. Transmitia conhecimentos como Mestra: que era, mas sem grandiloquências de mestra, sem cerimônias doutorais. Instigava o interesse dos que estavam a seu redor, citando nomes, fatos, colocando dúvidas cada vez que o interlocutor, entusiasmado, se decidisse por uma versão apressada. Era o grande segredo de dona Florinda, o que a tornou notável e conhecida em todo o Rio Grande do Sul como professora de História: começava pelo lado humano de um vulto, pelo pitoresco de uma fase e quando já tinha preso seu auditório, propunha a questão fundamental, o ponto que pretendia desenvolver. Entregava-se a esse processo com segurança, com a certeza antecipada dos seus resultados. As turmas e turmas as quais ensinou na Escola Normal e no Instituto de Educação, de Porto Alegre, nunca a esqueceram. Perguntam-se ainda hoje os daquelas gerações: "Foi aluno de dona Florinda?" Tornou-se o fato um símbolo de "status" cultural, de privilégio do espírito.

Na Mestra tudo era agradável: a simplicidade, a lucidez bem humorada, às vezes irônica. Falava de Cleopatra e Tamerlão como quem fala da vizinha do lado e dos Idos de Março ou da Idade Média como de tempos próximos, e, quando os alunos se acreditavam num mundo íntimo, de espaços e cronologias ininterruptas, ela lançava idéias polêmicas, instigava à crítica, apontava para as ambigüidades e sugeria interpretações que os levassem à discussão científica dos fatos.

Ninguém tampouco lembrará dona Florinda em aula fazendo da sua erudição motivo de inferioridade dos alunos. Abria-lhes portas por caminhos lúdicos, espicaçava-lhes o interesse pelo "depois", o "como", o "porque".

Acredito ímpar o seu método. Até hoje, 1984, a sua pedagogia revive prazerosamente na memória dos seus auditórios.

Reavaliando a tranqüilidade com que convivia com sua cultura vejo que a sua dialética, de induzir o interlocutor a aproximar-se das fontes da verdade através de um raciocínio ativo e pessoal seria o preconizado método

socrático que ela tinha condições naturais e culturais para realizar com eficiência inigualável.

Deixou dona Florinda marcas profundas no ensino do Rio Grande do Sul . como professora, didata, diretora e administradora do Instituto de Educação. Destes e outros aspectos de sua carreira falarão os especialistas.

Quero ,no entanto, lembrá-la em nome de minha mãe, Idalina Garcia de Barros, autodidata, apaixonada pela cultura , e cuja família tinha laços de antiga amizade com a família Tubino, do Quarai.

Entretinham-se dona Florinda e minha mãe em palestras longas e encantatórias para os que as cercavam : adultos, crianças, adolescentes, empregados da casa que ao ouvirem nomes como o de Homero ou Anibal sorriam com vivacidade.

Não tendo no momento outro documento a que recorrer, reproduzo o registro que fez Idalina, em 1930, num livro em meu poder: "História de Portugal", de Oliveira Martins, no qual tratava a Mestra pelo apelido familiar que lhe davam os íntimos: "A Lindoca, a essa minha amiga, pequenina e delicada de corpo, grande e formosa de espírito, devo-lhe eu com reconhecimento e gratidão meu acesso terras a dentro glorioso Portugal de então".

Embora curto, o registro expressa o apreço e a admiração que dedicavam os amigos a dona Florinda. Será ele também indicativo da influência que exerceu a Mestra na sua vida pessoal, extensão coerente da sua generosa vida profissional.

Licenciada em Letras - Universidade Santa Úrsula  
Técnica em Assuntos Culturais do MEC  
Autora de peças, críticas, crônicas e ensaios

Maria Inez Barros de Almeida

Maria Inez Barros de Almeida

Rio, 13 Maio de 1984

D. Florinda Tubino Sampaio

144.171  
Sampaio

Minha figura inesquecível. Talvez só por ela eu que-  
brasse a minha indisciplina e o meu silêncio de não querer  
sem incentivos em um país em que é melhor ganhar como operá-  
ria do que tentar ser escritor sem passar pelo jornalismo. Se-  
ria este um tema dos que diariamente afloram é minha imagina-  
ção, que sempre foi a parte mais pesada do meu ser.

Florinda Sampaio é coisa minha. O que eu fôr em lite-  
ratura será por pessoas como ela.

Amiga e familiar de minha mãe com quem sentou diaria-  
mente anos a fio na sala de jantar e entre recordações da Ter-  
ra Natal comum, nunca falaram da vida alheia, como se faz en-  
tre senhoras de todos os grupos. Ou por outra, falaram mas  
de gente morta... ou passada? Tais como: Napoleão Bonaparte,  
o Marquês do Pombal, Mary Stuart e seus amores e Maria Anto-  
nieta, a "Padeira", a "austrichienne", a Grande Senhora da  
França não quando se casou com o Delfim, mas quando guilhoti-  
nada na desgraça com Luiz XVI pela 1ª República Francesa.

Foi com as duas que eu aprendi a amar História, a Gran-  
de Mestra da Vida de Herodoto.

E muito mais as duas do que a qualquer Curso da Escó-  
la Normal ou do Rio de Janeiro, eu aprendi a gostar da Ilia-  
da, da Odisseia, dos Luziadas do Camões, do velho Quixote e  
sua Dulcinéia, que eram para mim muito menos matéria de vesti-  
bulares do que gente de minha volta, de minha casa naqueles  
invernos de Porto Alegre.

Florinda nasceu Tubino no Quaraí, no começo do sécu-  
lo, onde mulher não trabalhava fora - quando muito fazia co-  
midinhas para vender, se a economia da família falhava por  
viuvez. Quando menina, ao atravessar correndo o salão de bai-  
le do Clube, caiu e teve uma fratura. Da queda e apesar do  
melhor centro médico que era na época Montevideu - a que re-  
corriam as famílias abastadas da fronteira, lhe adveio uma  
dificuldade física. A perninha da criança foi repostada e sol-  
dada fora do lugar. Eu conto isto porque, de uma família ro-  
busta e de porte altaneiro, ela se tornou uma mocinha frágil  
e nunca lhe ouvi uma só queixa, só estímulos. O que noutro  
seria uma deficiência física, nela foi apenas um destaque pa-  
ra a personalidade - apoiar-se sempre numa bengalinha.

14577  
DUNF

Diziam os médicos que não poderia ter filhos: e ela se tornou mãe de duas lindas meninas, casada com um jornalista sergipano e de quem foi o incentivo para ele tornar um bom advogado em S. Catarina.

Inteiramente fora de série, ela discutia bolos com a empregada e Platão com os doutores. Parece que de sua fragilidade lhe nascia a energia. Centro e irradiação de toda uma família, que atingiu os netos.

O acidente lhe veio apenas como um obstáculo a mais a vencer no mundo de competição a que lançou vinda moça do interior.

Como títulos teve os de Historiadora emérita, Diretora da Escola Normal de Porto Alegre, pela primeira vez exercido sobre uma mulher.

Tendo ocupado os mais altos postos de sua carreira, ela se lançou como professora primária, sob a chefia de Clemente Pinto, um dos maiores mestres da Gramática Portuguesa. Recebeu e ovacionou Olavo Bilac na sua visita à escola e durante anos em decênios nunca deixou de cumprir horários e não teve faltas. Nunca deixou de ser mulher pelo seu ofício e talvez este conceito me tivesse atingido pela vida inteira.

Exercendo cargos administrativos, foi sempre professora.

Lembro-me de comemorações em minha casa, havendo sempre muita gente em almoço de Natal. Numa mesa, que crescia na véspera com o encaixe de duas tábuas para cobrir-se com uma toalha de três metros, sentavam-se médicos, advogados, moças bonitas, políticos, banqueiro que era meu pai. Mulheres belas com suas roupas e jóias. Num dos extremos, em lugar anualmente reservado, uma mulher corretamente vestida dentro de sua discreta harmonia.

E de repente na fluência da conversa, encaixava-se uma voz suave, empostada, tomando como a água de um rio vai se infiltrando pela régua da terra. E fertilizava o ambiente entre o café e os licores. Ela falando o diálogo se estabelecia, acendendo o colorido da festa. Talvez seu método de professora, seus truques de conduzir a atenção, de envolver os grupos. Era uma festa a parte: a moda, a política, o teatro, o assunto do dia viviam naquela sala.

E o almoço tinha outro êxito.

Sim, eu acho que ela era bonita! Ou foi então que eu entendi que qualquer beleza de mulher que não quer ser apenas manipulada pelos homens, deve vir de dentro.

Numa plateia maior, a do Teatro São Pedro, foi ovacionada de pé, transformando em espetáculo uma festa comum de formatura, ao proferir sua oração de paraninfa de turma.

Abordava o papel da mulher na História.

"Quando as mulheres romanas chamaram-se Popeias e Messalinas, a Roma dos Cesares tremeu nas suas bases e a caiu depois como um fruto apodrecido na mão de um punhado de bárbaros."

Eu sei de cor este discurso até hoje. Ela me deu o original e me ensinou caligrafia, mulher deveria ter letra sempre bonita.

Ela amava a beleza de todas as formas, plantando suas rosas e pondo suas mesas e suas refeições com os requintes do amor. Nunca se enalteceu por cargos. Exerceu-os profiquamente com mão de ferro, mas ela e minha mãe adoravam a feminilidade e não sei porque conheciam todos os truques, todos os ardis das mulheres da História que governaram as Nações através de seus homens, que conquistaram.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 84

*Alice Garcia*

---

Alice Garcia de Barros

Escritora

Autora de "Geração imolada"

Sob pseudônimo Thiel Garcia.

"F L O R I N D A T U B I N O S A M P A I O"  
= =

147.171  
relat

Mestra das Mestras, na cadeira de História, da Escola Normal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, ressurgiu como presença marcante: firme, suave, inteligência brilhante, cultura profunda e grande amor à sua profissão.

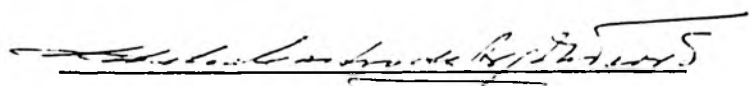
Educadora-pedagoga, revivia a História, fundindo o passado e o presente, proporcionando descobrir o inter-relacionamento, no caminho da Humanidade.

Humanista, ressaltava os valores humanos, através da apresentação dos vultos históricos face aos acontecimentos, desenvolvendo a reflexão sobre o comportamento humano.

O amor da Mestra expandia-se abrangendo a turma de seus alunos, particularizando-se numa expressão, num gesto, numa palavra, numa atitude firme, quando se fazia necessário, com tanta sensibilidade e discipulação, que só percebia, a quem era dirigida sua atenção.

Paraninfa, por aclamação, da turma de 130 "alunas-mestras"., de 1932, marcou uma geração, com a dignidade com que sempre exerceu sua profissão como historiadora e pessoa humana.

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1984



Clélia Castro de Argollo Ferrão  
("aluna-mestra" da turma de 1932)

Professora e Assistente Social

148/71  
Bordi

Fortunamos chamar "educadores" a todos os que  
licionam, sem nos determos para atentarmos no  
que o termo "educador" contém, de profundo e rico.

Esta eu fiz a leitura de posturas, convívio e  
pena para verdadeira educadora - Florinda Tubino  
Sampaio.

Educadora ela foi em palavras e, principalmente,  
em exemplos. Sua postura diante dos grandes  
ideais, sua firmeza força moral, seu civismo,  
seu espírito de justiça - praticados cotidianamente,  
com naturalidade, calaram fundo na alma  
de suas alunas - em sua, de suas filhas, pois  
como mãe nos tratava.

Falava periodicamente para alunas da enorme  
escola. Fomegia um relacionamento familiar com  
cada uma de nós: boas qualidades, boas fra-  
quezas, sua grande sensibilidade podia captar  
como por telepatia.

Sua grande fé na fémpica deu seu  
impulso jamais atingido ao grande Orfeão do

149, 171  
Lemos

Instituto, que tornou-se seu nome respeitado entre os frequentes artísticos da época, piazas profundas raizes fucionaris em todas lós. Que tivemos a ventura de pertencer aqzde conjunto de vozes. De fato, para fare, o Instituto foi a Sala de Recepção de todas as personalidades que visitavam o Estado.

Hoje, passados já quarenta anos, suas palavras e frases estão presentes em nosso dia-a-dia. São imortais, pois pontificam lições de vida, verdades sempre, em todas as épocas e em todas as circunstâncias.

Sou Regente de Coral. Já fundei vários. Focredito no canto Coral como a forma mais publicuc de Fraternidade, e a primeira vez que regi. - Bem eu mesma imaginava que poderia... - Foi por sua indicação; a Escola toda, antes do juízo das aulas, reunia-se nas escadarias do Instituto, para cantar o Hino Nacional. A professora de música regia. Um belo dia, d. Florinda, inesperadamente, me chamou e ordenou que eu substituisse a regência. Eu apenas cantava! Mas regi. E ela sabia. Ela nos conhecia por dentro. Sabia de lós coisas que a gente nem suspeitava.

Poderia me alongar, porque suas palavras e ensinamentos estão profundamente gravados

5  
150-171  
Cecilia

po seu povoação: regras práticas de vida; exaltação dos valores morais; a dedicação; a supremacia do espiritual sobre o material; a veneração à Pátria; a liberdade de palavra e pensamento; a valorização da mulher como ser humano — estético e apóio de toda uma sociedade, conforme suas aptitudes de piedade e pobreza.

De fato: vive a honra e a ventura de conhecer uma verdadeira educadora, na mais completa e lata acepção do termo.

Cecilia Machado Bordini

Porto Alegre, 9 de Maio de 1984.

Regente do Coral das Ex-alunas do I.E.

1512/71  
Rosenblat

Conheci dona Florinda Tubino quando matriculei nossas filhas no Instituto de Educação, na década 1930-1940, e desde logo admirei, na quebra extraordinária educadora, a firmeza de suas convicções, os seus conceitos educacionais e o seu espírito liberal.

Apreendi, com nossas meninas, que tanto se orgulhavam do seu Instituto, e também orgulhar-me daquele modelo estabelecimento educacional do qual dona Florinda foi uma das grandes estruturadoras.

Maurício Rosenblat

Porto Alegre, maio de 1984

Mauricio Rosenblat

- Um dos fundadores da Feira do Livro de Porto Alegre
- Membro do Conselho Estadual de Cultura.

152/17  
Gust

Meu primeiro encontro com D. Florinda foi no último ano da Escola Primária.

Pela primeira vez senti a alegria de ser pontual. Aprendi a gostar de ir à escola.

O segundo encontro, no último ano da Escola Normal. D. Florinda assumiu a cadeira de História. Captei beleza de uma aprendizagem orientada inteligentemente. A estética, a didática e a psicologia estavam presentes em todos os momentos.

O terceiro encontro: no Instituto de Educação- Escola de Formação de Professores Primários. Ao apresentar-me à turma de normalistas, D. Florinda disse:

- "Só é verdadeiramente professor aquele que aprende com os seus alunos".

A convivência com D. Florinda marcou decisivamente minha vida no magistério.

Aprendi com D. Florinda que cada um de nós é uma chama viva que poderá continuar iluminando sempre, como luz em nossa lembrança, porque o espírito não apaga.

Maria Tereza Pereira

Professora de Filosofia da Escola  
de Professores do I.E.

MEMÓRIA DE UMA EDUCADORA

153,171  
Borges

BETTY YELDA BROGNOLI BORGES FORTES

Ela não pretendia prescrutar por dentro como quem disseca a "mosca azul" de Machado de Assis.

A luz de cada uma brilhava ou não, mas por si mesma e quando a atingia, respondia com um dizer claro, direto, jamais contestado.

Sucede que dentre as educandas - que então se buscava este ideal - adolescentes umas tinham pendor de dama, outras de esporte, algumas nem pendor nem magistério, puras imagens ambulantes, viventes, refletindo modelos, de modelos, onde ela, então pairava absoluta, de vez que esperava sempre a manifestação criadora, mais do que a repetição das gerações ou dos sistemas. Não era em vão que escrevia e lecionava História.

Quanto mais espontânea melhor ela refletia, muitas vezes podia ser mênor o afeto, não o carisma.

Interessava-me profundamente o que era melhor para ser e ser com plenitude.

Ela, então, não podia ter passado por mim sem vibrar e manifestar as imagens que sabia e comunicava, raras vezes se perdiam. Tinha, efetivamente, um bom auditório.

Por isso importava-lhe o visual e manifestava esta importância, desde o banho. Claro, que alguém objetava ser isto o óbvio. Mas de fato, não era. O significado ia longe: o visual inteiro de uma mulher. Por fora.

Ocorre, então, que por dentro também: "modus in rebus", não, Betty ?

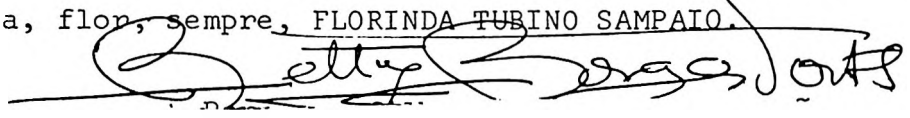
Verdade que eu não sabia o que significava a expressão, mas vindo dela, pareceu-me entender tanto, tudo, daquela voz clara, objetiva, direta, a dentadura alva, e o riso, a presença, onde apesar da deficiência física, de toda, inteira - uma presença. Foi a primeira consciência, destas que até hoje não sei onde está ou localiza, mas que está e permanece.

Ela foi Diretora do Instituto de Educação de Porto Alegre. Rio Grande do Sul, Muitas foram suas alunas, dire

154  
20/11/17

tamente, de sua disciplina. Eu o fui de existência, da vida como se apresenta e como deve ser, dela me vinha, ao encontro do que em mim existia, a expectativa de beleza, concreta, dentro da vida, mas meu Deus, que linhas de fuga, que infinito entre a cultura e o ser.

Dela guardo, com a reflexão, o nome imperecível - florinda, flor, sempre, FLORINDA TUBINO SAMPAIO.



Advogada e literata

155-7  
Luis

A presença sempre afável,  
a imensa confiança que  
depositava nas pessoas e a  
fé em sua missão de  
educadora fizeram de  
D. Florinda "a mestra-sim-  
bolo" um exemplo perene  
no coração de todos aque-  
les que tiveram o privile-  
gio de conviver com ela.

Helvécia Azeite

Professora de História Universal do I.E..

Florinda Tubino Sampaio

25/5/17  
Luis

Espirito de clã, inteligência aprimorada para a sua época, vontade férrea de mulher esclarecida e capaz de desempenhar as mais difíceis tarefas.

.....

... firme nas suas decisões, enérgica quando aparecia nos corredores da Escola, atualizada, transformista, padrão de mestra e de educadora.

Mas, para mim, acima de tudo, era a querida D. Florinda, que ajudou a moldar o meu espírito e deixou uma reseta de sua personalidade no meu íntimo e na forma otimista de encarar o futuro, a vida e seus problemas.

*Assim era Florinda Tubino para mim*

*Porto Alegre, 12 de maio de 1984.  
Maria Porto Samico.*

Professora de História do Instituto de Educação.

## Dona Florinda

157, 171  
S. L. W.

Ela foi tão grande e tão forte, que, mais do que nunca, conscientizamos nossa pequenez ao falar nela. Mas ela foi tão bondosa e tão maternal, que sempre nos fez compreender que também os fracos, os equivocados merecem amor. E foi sempre tão justa e tão reta, que nos ofereceu todo um escalonamento de valores.

---

Dona Florinda  
é a própria história do I.E.

Cecilia Pereira Hecktheuer  
1967.

Professora Primária do I.E.

A' insigne classe dos Mestres riograndenses, com brilho representada pela personalidade extraordinária dessa sacerdotisa do Magistério, que é a. Florinda Tubino Sampaio.

Poema oferecido pela autora, Alzira Freitas Tacques.

Ensinar! Que missão mais alta e nobre  
podará, acaso, neste mundo haver,  
para a qual não existe o rico e o pobre,  
mas um cérebro em sede de aprender?...  
158-141  
Alzira

Ensinar! Apontar sendas de brilho  
á infância, que anda os passos a ensaiar...  
Em cada aluno vislumbrar um filho,  
dado que é a escola o seu segundo lar.

Ser mestre! Incentivar a mocidade  
por trilhas de cultura e de saber...  
incutindo-lhe força de vontade,  
e o desejo sincero de vencer.

As almas toscas transmitir, sorrindo,  
o exemplo de devêr, da distinção.  
Fazer da realidade um sonho lindo,  
mais prendado tornando o coração.

Plantar em fértil terra a sementinha  
que mais tarde será, a frutificar,  
a árvore frondosa, em que se aninha  
dos pássaros a ronda a, ao sol, cantar!

Desbravar os mais ásperos caminhos...  
apontar horisontes sem labéio...  
As pedras mais hostís forrar de arminhos,  
das nebulosas levantando o véo.

Conduzir pela mão a inexperiencia,  
do estudo á esplendorosa diretriz.  
Rasgar clareiras de ouro á inteligencia...  
concitar, pelo esforço, a ser feliz!

Ensinar! Debruçar-se horas inteiras  
por sobre os livros, ciencia eo belo a haurir...  
Transpôr ~~axaxix~~ as mais insólitas barreiras,  
na conquista gloriosa do porvir.

Ensinar! Retirar mordaga e venda  
de faces juvenis, sem escarcéo.  
Róseo futuro dar, como oferenda,  
áquele que vê nele o seu troféo.

A postos sempre, oh! Mestres, fé incendendo  
em as mentes, de par com a ilustração.  
Do sacerdócio que abraçães, fazendo  
a base, os alicerces da Nação!...

Salve 29 de novembro de 1947, data de homenagem promovida pela Academia Literaria Feminina do Rio Grande do Sul, á D. Florinda Tubino Sampaio, iniciando o "Ciclo de Valorisação da Mulher Gaúcha."

" Organizadora do Instituto, sua própria alma ..."

159, 171  
Luis

E a vós, D.<sup>ª</sup> Florinda, vossas auxiliares reservam os mais afetuosos parabens. Organizadora do Instituto, sua própria alma, sois o estímulo de todos nós.

Como a mãe carinhosa que vigia sempre os passos do filho dileto, seguís o Instituto em todos os minutos de sua vida, observando, animando, corrigindo, dando a todos o exemplo da firmeza e da vontade. Não vos detem a fadiga, não vos vence o desânimo, não vos abatem críticas malévolas, não vos desencorajam os múltiplos obstáculos que deparam todos aqueles a quem estão afetas as grandes missões. Sobressais a tudo, encontrando no amor a esta escola o segredo da vossa força que constrói, que lapida, que aperfeiçoa. E para a grandeza de vossa obra, aqui estamos, solidários convosco, como um bloco resistente em torno de vós, para tudo o que for preciso para o Instituto, pelo Instituto, pela educação em nossa terra.

Prof.<sup>ª</sup> Nair Marques Pereira de Almeida

Cadeira de Português I.E.

Revista do I.E. - 1942 -

"Como mãe carinhosa que vigia sempre os passos do filho dileto, seguís o Instituto em todos os minutos de sua vida ..."

... tocada pelo dom divino de ensinar.

**INSTITUTO DE  
EDUCAÇÃO  
FLORES DA CUNHA**  
A deputada Terezinha Chaise  
fez ontem o seguinte registro:  
"O prédio imponente e austero  
que ocupa um quarteirão da

Avenida Osvaldo Aranha é, diá-  
riamente, mostra um ambiente  
alegre e colorido, com os cole-  
giais a entrar em busca de co-  
nhecimentos e a sair prontos pa-  
ra enfrentar o mundo e con-  
tribuir com sua parcela no de-  
senvolvimento do País, é o Ins-  
tituto de Educação General Fló-  
res da Cunha, que completa hoje  
99 anos de existência.

Venho à tribuna, nesta tarde,  
Sr. Presidente, para, atendendo  
a um chamado de ordem emoti-  
va e sentimental, saudar o meu  
tradicional Instituto de Educa-  
ção na data de entrada do ano  
de seu centenário.

Jamais poderia imaginar, me  
transportando no tempo e no  
espaço, que a menina, a adoles-  
cente, do curso normal simples  
em sua sala azul-marinho e blusa  
branca, estivesse hoje aqui, na  
tribuna do povo, na tribuna do  
parlamento Rio-grandense para  
saudar o seu colégio, a sua es-  
cola, reverenciando de público  
aquêle que é considerado o pa-  
drão no Ensino Normal Gau-  
cho.

Se, voltando ao passado, uma  
imensa pleiade de educadores  
surge neste momento de emo-  
ção e de saudade e a quem dese-  
jaria homenagear pelo trabalho,  
austeridade e amor à causa do  
Magistério. Nesta hoje destaco  
sobremaneira aquele que foi to-  
cada pelo dom divino de ensi-  
nar, a moça de Quaraí, que, as-  
sumindo a direção do Instituto,  
brilhou de modo inigualável por  
sua extraordinária capacidade  
administrativa: refloro-me a Flo-  
rinda Sampaio Tubino.

Florinda Sampaio Tubino fa-  
zia questão de legar a nós, suas  
alunas, seu humanismo, sua sim-  
plicidade, seu amor ao bem co-  
mum, sempre sorrindo frente a  
percalços, sempre destacando o  
lema do amado Instituto de  
Educação que dizia: "não recuar,  
sempre avante para vencer".

Florinda Tubino a justa, a im-  
parcial, a professora que não to-  
lerava a violência, as arbitrarie-  
dades, as prepotências.

Engalana-se o Instituto de  
Educação Gen. Flores da Cunha  
em seu ano centenário, e nós, as  
suas ex-alunas, aqui estamos pa-  
ra homenagear o austero casa-  
rão de colunas jônicas e é dese-  
jar que o nosso Instituto de Edu-  
cação prossiga a sua ronda de  
progresso e de renovação de va-  
lôres. Que ano após ano a ju-  
ventude de minha terra desça  
aquelas tradicionais escadarias  
rumo ao futuro e rumo à vida, e  
essa juventude irá, por certo, tra-  
zer nos olhos e no coração os  
ensinamentos vivos, ensinamen-  
tos palpantes daquele educan-  
dário que já marcou um século  
de existência destinada ao ensi-  
no do Rio Grande do Sul, ao en-  
sino do Brasil.

Sr. Presidente e Srs. Depu-  
tados. Nesta hora, a minha ho-  
menagem como professora, pri-  
mária, a minha homenagem co-  
mo sua ex-aluna, no ano cente-  
nário da minha escola, o meu  
amado Instituto de Educação,  
aquelas figuras bellhantes que ali  
se dedicam felizes ao Magisté-  
rio, que nesta hora reverencio,  
porque são, realmente, grandes  
vultos que souberam dosar a sua  
vida dentro do trabalho, da dig-  
nidade, do esforço pessoal e, aci-  
ma de tudo, souberam ensinar  
aos seus o amor, a humanidade e  
o humanismo".

Discurso da então Deputada Terezinha Chaise, ex-alu-  
na do I.E. saudando a Escola centenária e exaltando o nome de  
sua mestra professora Florinda Tubino Sampaio.

160,171  
Sampaio

161-171  
Elvira

«A presença de  
uma grande  
mestra ausente»

PROF. ELVIRA COELHO

«PROF. FLORINDA TUBINO SAMPAIO»

Sua vida, voltada para os valores espirituais, é mensagem de elevação e beleza. Tão grandiosa, tão bela, tão edificante foi a vida e a obra da educadora ausente, que sentimos sua presença através do reflexo de tudo que plas-  
som.

Como criatura, em relação ao seu semelhante, foi fonte inesgotável de amor, ternura, tolerância, perdão, doação.

Como mestra, em relação à profissão que viceralmente amou e dignificou, foi uma das expressões mais raras, mais marcantes.

Sua obra educativa foi magnífica, gigantesca, fundamentada na pureza do idealismo, do amor, da renúncia de si mesma, tendo, como pedra angular, a inquebrantável fé nos valores positivos da vida. Tanto na cátedra, ministrando inolvidáveis lições de História da Civilização, como administrando a escola durante dez anos, seu trabalho foi como de um ourives burilando personalidades.

Consagrou à infância e à juventude a sua energia, a sua sabedoria, a sua ternura, a sua esperança.

O acervo de bens que legou à Escola e a todos que com ela conviveram é imenso e incontestável. O espírito e as tradições do I. E. foram por ela implantados. Inúmeras foram as técnicas educativas implantadas pela grande mestra. Evocarei uma delas nesta Revista Militar. Espírito aberto, foi ela propugnadora da coeducação: incentivando a boa vizinhança entre as alunas do I. E. e os cadetes da então «E.P.P.A.», estimulando a socialização e a comunhão de idéias como base e como estímulo à formação moral dos educandos. Deste incentivo surgiu a tradicional amizade que simbolizava patriotismo; força, cultura, são princípios. Foi uma época brilhante na vida das duas escolas. A confraternização se processava por meio de reuniões sociais, culturais, artísticas. Os futuros guardiões da Pátria com suas vozes graves e profundas, harmonizando com as vozes agudas e suaves das mestras do futuro, incentivados pelo espírito de eleição da grande educadora, formaram o primeiro coral misto estudantil do Rio Grande do Sul.

PROF. FLORINDA TUBINO SAMPAIO  
«Seu trabalho foi vida.  
Sua vida mensagem de elevação e beleza.»

Artigo Publicado no Anuário do Círculo  
Militar de Porto Alegre.

Parler de D. Florinda est rappeler  
 sure vieille amitié, une  
 mutuelle désir d'obtenir  
 aux élèves les pensées des  
 grands écrivains; durant de  
 nombreuses années j'eus la joie  
 et le plaisir de la voir  
 presque journellement à l'école  
 comme directrice, chez elle  
 comme maîtresse de maison  
 et mère de famille. Nous étions  
 toujours d'accord et sous  
 sa direction j'eus la liberté  
 de faire mon travail à  
 mon goût, selon mon  
 tempérament.

Suzanne Bentin Vinholes

Profª Suzanne Bentin Vinholes, catedrática da cadei-  
 ra de Francês do I.E. na época da direção de Florinda Tubino  
 Sampaio, portadora dos títulos: "Grand maître de l'ordre Natio-  
 nal du mérite", "Officier d'Académie" (Palme), concedido pelo  
 Ministério da Educação da França e "Gaúcho Honorário" ofereci-  
 do pela RBS (Rede Brasil Sul de Comunicações) pela dedicação  
 e amizade que tornou a mestra tão gaúcha quanto aqueles que  
 nasceram no Rio Grande do Sul.

163-171  
Sampaio

## B I B L I O G R A F I A

- 1 . Anuário do Círculo Militar. Porto Alegre, 1968.
- 2 . Arquivo Particular da Família Sampaio de Azambuja.
- 3 . Arquivo Particular da Família Sampaio Guerra.
- 4 . Colunas. Revista do Instituto. Porto Alegre. Porto Alegre, 1942.
- 5 . Enciclopédia Barsa. Encyclopaedia Britannica Editores Ltda, vol. 5 e 13. 1964.
- 6 . I.E. Revista. Publicação do Instituto de Educação "Gen. Flores da Cunha". Ano do Centenário. Porto Alegre, 1969.
- 7 . LIMA, A.G. Cronologia da História Riograndense. 1936. Porto Alegre, Globo.
- 8 . MORALES, Maria Luz. La moda: el traje y las costumbres en la primera mitad del siglo XX. Barcelona, Salvat Editores S.A., vol 10.
- 9 . NETO, Kraemer. 1969. Nos tempos da velha escola...1969. Porto Alegre, Livraria Sulina Editora, 1ª ed.
10. Recortes de jornais de Porto Alegre e Alegrete com e sem data.
11. Revista da Escola Preparatória. Ano III, nº 4. Porto Alegre 1945.
12. Revista do Globo. Porto Alegre, 1944.
13. Revista do Instituto de Educação. Ano II. nº 2. Porto Alegre 1943.

14. Revista do I.E. Ano III, nº 3. Porto Alegre, 1944.

15. Revista do I.E. Ano I. Nº-. Porto Alegre, 1942.

164-171  
Luis

165-171  
DUST

## A P Ê N D I C E

Quem é Quem em Educação. Enciclopédia biográfica de educadores riograndenses onde consta a biografia de Florinda Tu bino Sampaio (em publicação).

PROFESSORA FLORINDA TUBINO SAMPAIO

## CURRICULUM VITAE

166-171  
Luis

- Nasceu na cidade de Quaraí, Rio Grande do Sul, em 23 de agosto de 1895.
- Filha de Dartagnan Baptista Tubino, jornalista e político riograndense e Iria Moura Tubino.
- Seus primeiros estudos foram feitos na cidade natal, tendo sido aluna da Profª Dolores Alcaraz, que veio a ser esposa do conhecido homem de imprensa Caldas Junior.
- Transferindo-se para Porto Alegre, cursou o Colégio Cecília Corseuil de Pasquier, sendo destacada aluna.
- Ingressou na Escola Complementar de Porto Alegre, sendo dileta aluna do Profª Alfredo Clemente Pinto.
- Diplomada em 1909 pela Escola Complementar de Porto Alegre, exerceu o magistério de 1911-1958.
- 1911-1921 Professora Primária do Curso de Aplicação da Escola Complementar de Porto Alegre.
- 1921-1922 Professora de Português do 1º ano da Escola Complementar.
- 1922-1936 Professora de História da Escola Complementar, onde em 1929, transformou-se em Escola Normal.
- 1933-1936 Regeu acumulativamente a cadeira de História da Educação do Curso de Aperfeiçoamento da Escola Normal.
- 1936-1946 Diretora da Escola Normal (1936-1939) e do Instituto de Educação (1939-1946).
- 1946-1958 Cadeira de História do Instituto de Educação (Curso Ginasial).
- 1955-1958 Regeu acumulativamente a Cadeira de Estudos Sociais da Escola de Professores do Instituto de Educação.
- 1958 Aposentou-se como professora catedrática do Curso Ginasial do Instituto de Educação, após 47 anos de magistério.

167-171  
 [Handwritten signature]

## CURSOS:

Ao iniciar a carreira foi concedida uma bolsa de estudos à República Oriental do Uruguay, onde cursou a Escola Normal de Montevideo.

1940 - Tomou parte no Curso de Férias realizado no Rio de Janeiro, sob inspiração da Associação Brasileira de Educação.

## COMISSÕES TÉCNICAS DESEMPENHADAS:

1934 - Ginásio Bom Conselho: Banca examinadora de Pedagogia e Prática Profissional.

1934 - Colégio Sevigné: fiscalização de exames de 2ª época e admissão.

1934 - Câmara Municipal de Porto Alegre: presidente da banca examinadora para preenchimento de cargos de taquígrafos.

1948 - Integrou o Conselho Técnico do Instituto de Educação.

## OBRAS PUBLICADAS:

"Lições de História da Civilização" (adaptada à reforma dos programas secundários de 1931) - 2 volumes.

- Ministrou curso de História Universal a alunas bolsistas de diversos estados brasileiros, patrocinado pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, órgão subordinado ao INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos).

- Professora de "História do Livro" no curso de Biblioteconomia (anexo à Faculdade de Economia da UFRGS).

## TÍTULOS:

1946 - "Professora Benemérita"

Decreto assinado pelo Interventor Federal Cilon Rosa e Secretário de Educação Francisco Brochado da Rocha em reconhecimento aos valiosos serviços à causa da Instrução Pública no Rio Grande do Sul.

1958 - "Professora Emérita"

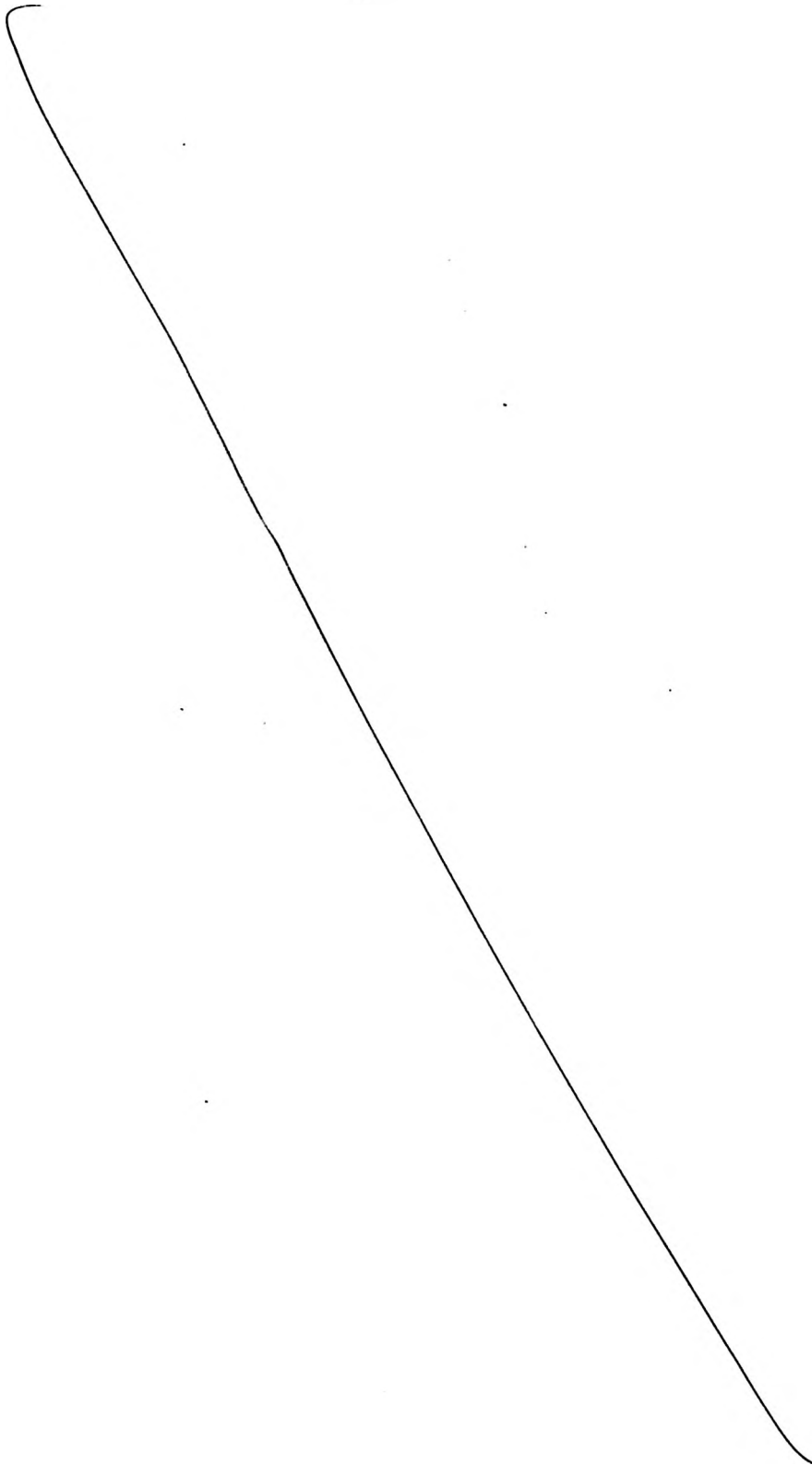
Decreto assinado pelo Governador do Estado Hildo Meneghetti e Secretário de Educação e Cultura Adroaldo Mesquita da Costa, considerando seu extraordinário zelo e dedicação à causa educacional.

168-171  
P. 171

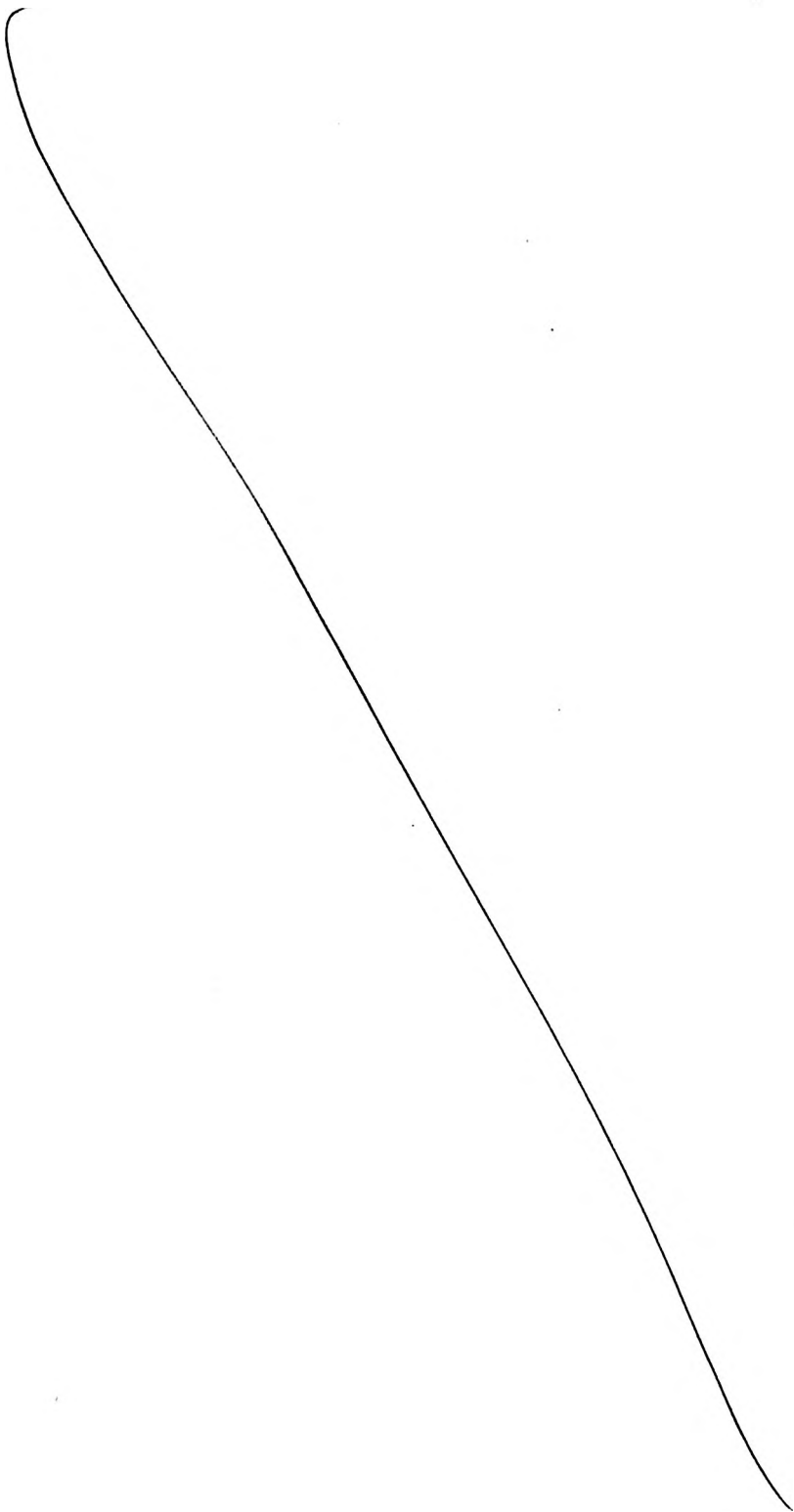
- Casada com Dr. Severino Leite Sampaio, jornalista e advogado, natural do Estado de Sergipe.

O casal teve duas filhas: Iria, casada com o economista João Antônio Guerra e Déa, casada com o médico Sérgio Alberto Puente de Azambuja e cinco netos: Marco Antônio, Antônio Augusto e Maysa, filhos do casal Sampaio Guerra e Renato e Rodrigo, filhos do casal Sampaio de Azambuja.

169, 171  
Lump



170



1-5  
Kouff

PRAÇA FLORINDA TUBINO SAMPAIO

FIGURA EMÉRITA

DO MAGISTÉRIO RIO-GRANDENSE

HOMENAGEM DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

À MEMÓRIA DA MESTRA

2-5  
Kauf

EXPOSIÇÃO-DE-MOTIVOS

Professora Florinda Tubino Sampaio nasceu na cidade de Quaraí, Rio Grande do Sul, a 23 de agosto de 1895. Filha de Dartagnan Batista Tubino, jornalista e político rio-grandense, e Iria Moura Tubino.

Seus primeiros estudos foram feitos na cidade natal, tendo sido aluna da professora Dolores Alcaraz, que veio a ser esposa do conhecido homem de imprensa Caldas Júnior.

Transferindo-se para Porto Alegre, cursou o colégio Cecília Corseuil de Pasquier, sendo destacada aluna. Ingressou na Escola Complementar de Porto Alegre, sendo dileta aluna do Professor Alfredo Clemente Pinto. Diplomada, em 1909, pela Escola Complementar de Porto Alegre, exerceu o magistério do ano de 1911 ao ano de 1958.

Foi Diretora da Escola Normal, do ano de 1936 a 1939, e do Instituto de Educação de Porto Alegre, do ano de 1939 a 1946. Regeu, cumulativamente, a cadeira de Estudos Sociais do referido Instituto.

Em 1958, aposentou-se como professora catedrática do curso ginásial do Instituto de Educação, após 47 anos de magistério.

Recebeu, em 1946, o título de "Professora Benemérita", em reconhecimento aos valiosos serviços prestados à causa da instrução pública no Rio Grande do Sul. No ano de sua aposentadoria, considerando o seu extraordinário zelo e dedicação à causa educacional, foi agraciada com o título de "Professora Emérita".

Renovadora dos processos de aprendizagem da história, a professora Florinda Tubino Sampaio escreveu as suas "Lições de História da Civilização" (adaptadas à reforma dos programas secundários de 1931), em dois volumes.

Casada com o Dr. Severino Leite Sampaio, jornalista e advogado, natural do Estado de Sergipe, teve duas filhas e cinco netos.



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
RIO GRANDE DO SUL

PROC. Nº 1781/83

PLL Nº 79/83

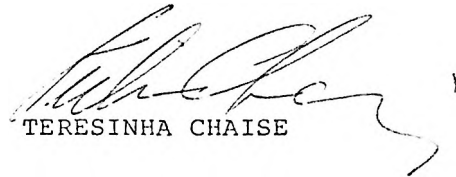
3-5  
XCMF

A ilustre professora faleceu aos treze dias do mês de agosto de 1966.

Pelos dados acima referidos, a professora Florinda Tubino Sampaio tornou-se figura brilhante no magistério rio-grandense, honrando, com sua cultura, a geração gaúcha que teve o privilégio de desfrutar seus ensinamentos.

Humana, culta e capaz, Florinda Tubino Sampaio merece o respeito e a consideração da geração contemporânea, pelo muito que fez em prol da cultura e educação do Rio Grande do Sul.

Sala das Sessões, 10 de outubro de 1983.



TERESINHA CHAISE



*45  
Lemos*

PROJETO DE LEI

Denomina Praça Florinda Tubino Sampaio  
um logradouro público.

Art. 1º - Fica denominada Praça Florinda Tubino Sampaio a atual Praça "1" (Um), localizada no Loteamento Juca Batista.

Parágrafo único - As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Figura Emérita no Magistério Rio-Grandense.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

CORRIGENDA

Abrev. Profª

Capa - pg. de rosto- pgs. 53- 62- 72- 90- 97 -100 - 128.

Abrev. Prof.

Sumário- pgs. 24- 53 - 117.

"...Ao longe o vento vai falando em mim."

Sumário- pg. 129.

...foi a primeira voz

pg. 15

integrados

pg. 35

... foram fartas as messes

pg. 40

... destes dois pioneiros- Profª Florinda e Dr. Poli-

pg. 43

S.M. Britânica no Brasil

pg. 50

... na maliabilidade e sonoridade das vozes das alunas do I.E. encontrou os elementos...

pg. 51

Homenagem por ocasião em que a mestra saiu da direção do I.E., vol - tando a cátedra.

pg. 105

... com sentimento tocava

pg. 117

A treze de agosto

pg. 121.

5-5  
Luz

171-171  
Petição envelope  
de identificação (170)  
KLLSTF

JULIA CRISTINA SOARES DE CARVALHO  
Secretaria Executiva  
Tribunal Grande Evidências - Dissoluções  
Protocolo INEP/DG-11/03

Anexei "adendum" como solicitado por correspondência  
(5 pag.)  
KLLSTF